

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLin)**

VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS

**INVESTIGANDO A DISCREPÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO SILÁBICO DE
DUAS CRIANÇAS GÊMEAS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2019**

VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS

**INVESTIGANDO A DISCREPÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO SILÁBICO DE
DUAS CRIANÇAS GÊMEAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Aquisição e Desenvolvimento da Língua(gem) típica e atípica

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2019

M389i	<p>Mattos, Vanessa Cordeiro de Souza. Investigando a discrepância no desenvolvimento silábico de duas crianças gêmeas. / Vanessa Cordeiro de Sousa Mattos; orientadora Maria de Fátima de Almeida Baia -- Vitória da Conquista, 2019. 129f.</p> <p>Dissertação (mestrado - Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. Inclui referência F. 77 – 84.</p> <p>1. Desenvolvimento fonológico - Infantil. 2. Sílabas – Desenvolvimento da estrutura. 3. Gêmeos dizigóticos. I. Baia, Maria de Fátima de (orientadora) A. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística. T. III.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 414</p>
-------	--

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Investigating discrepancy in the silabical development of two twin children.

Palavras-chave em inglês: Phonological development. Syllable. Dizygotic twins.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia (Presidente-Orientadora); Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira (UESB) e Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto (USP)

Data da defesa: 27 de fevereiro de 2019.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS

**INVESTIGANDO A DISCREPÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE
DUAS CRIANÇAS GÊMEAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 27 de fevereiro de 2019.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria de Fátima de Almeida
Baia (Presidente)
Instituição: UESB

Ass.: Maria de Fátima C. Baia

Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira
Instituição: UESB

Ass.: Marian dos Santos Oliveira

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto
Instituição: USP

Ass.: Waldemar Ferreira Netto

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin).

À Capes: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.¹

Ao grupo GEDEF (Grupo de Estudos de Desenvolvimento Fonológico) pelas inúmeras discussões que proporcionaram a ampliação do meu conhecimento e pelas trocas que contribuíram para o meu crescimento pessoal e principalmente profissional. Agradeço aqui, principalmente, a Jéssica pelas risadas e apoio de sempre.

À minha orientadora Fátima Baia, por estar sempre tão disponível a passar seu conhecimento, por ser paciente, humana e principalmente por me inspirar e servir como um ótimo exemplo de docente e de pesquisadora.

Agradeço as contribuições riquíssimas do professor Waldemar Ferreira Netto e da professora Marian Oliveira.

Agradeço a Kátia, mãe das meninas que foram os sujeitos da pesquisa, que se mostrou muito disponível em contribuir com a pesquisa.

Agradeço à minha família por sempre me ajudarem a perseguir meus sonhos e metas, dando suporte, carinho e principalmente amor. Em especial, agradeço a minha mãe e irmã Ivana que, além de me apoiarem, me ajudaram durante o processo inicial dessa etapa da minha vida, o que foi fundamental para o meu êxito.

Agradeço ao Lucas por todo o amor e zelo, sem falar de todos os momentos de paciência e companheirismo. Sempre estive ao meu lado, me apoiando e incentivando a continuar e a dar o meu melhor.

As minhas amigas por terem me apoiado e incentivado a entrar no mestrado e a manter a garra e foco durante todo o período. Sempre me animaram nos momentos de angústias e dificuldades o que me deu mais força para continuar. Fica meu agradecimento em especial ao meu amigo Fagner, que me ajudou a me preparar para a seleção do mestrado.

Agradeço as minhas colegas/parceiras da linha 2 por serem a melhor turma e por compartilharem comigo momentos de alegria e angústias. Com certeza vocês me ajudaram a trilhar esse caminho com muito mais graça, afeto e risadas.

¹ Forma padrão em conformidade com Portaria CAPES nº 206/2018 e esclarecimento do Ofício Circular nº 19/2018-CPG/CGSI/DPB/CAPES.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram durante esse período.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e discutir os fatores que provocam a discrepância no desenvolvimento fonológico de duas crianças gêmeas, adquirindo o português brasileiro (PB) de Vitória da Conquista- BA. Além de caracterizar o percurso fonológico ao investigar a aquisição do constituinte silábico devido à falta de estudos. Para esta pesquisa, é assumida a perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos - SAC (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREMAN, 2008), que aponta a interferência de fatores externos, aleatórios, variáveis e instáveis no percurso do desenvolvimento fonológico infantil, salientando a importância da interação social para o desenvolvimento linguístico. Os dados foram coletados com um par de gêmeas dizigóticas do sexo feminino, nomeadas como Bg. e Mg. Foi utilizada a metodologia naturalística e longitudinal, assim os dados foram coletados em intervalos mensais, no período de 1 a 2 anos. Os dados foram gravados em vídeos de 30 minutos, em contextos espontâneos de fala entre a criança com seus cuidadores e pesquisadores. Na análise dos dados, descrevemos as estruturas silábicas das gêmeas de forma separada. Os resultados mostram que as produções silábicas mais produzidas foram: CV e V, tanto no que se refere ao balbúcio quanto nas palavras. A gêmea intitulada como Bg apresentou estruturas silábicas nas produções de palavras que não estavam presentes na fala de Mg. Além disso, observamos que Mg teve menos produções *tokens* do que Bg, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa. Em relação aos resultados dos inventários, os resultados do Portage mostraram que as crianças apresentam desenvolvimento adequado nas cinco áreas do desenvolvimento e o MacArthur-Bates aponta que o desenvolvimento linguístico de ambas está dentro do esperado.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento fonológico. Sílabas. Gêmeos dizigóticos.

ABSTRACT

The present research aims at analyzing and discussing the factors that may influence the discrepancy in the phonological development of two twin children, developing Brazilian Portuguese (BP) from Vitória da Conquista-BA. In addition to characterizing the phonological path by investigating the development of the syllabic constituent due to the lack of studies. For this research, we assume the perspective of the Complex Adaptive Systems - CAS (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREMAN, 2008), which points out the interference of external, random, variable and unstable factors in the course of phonological development as well as it takes into consideration the importance of social interaction for language development. The data were collected with a pair of female dizygotic twins, named as Bg and Mg. The naturalistic and longitudinal methodology was used, so the data were collected at monthly intervals, in the period from 1 to 2 years. The data were recorded in 30-minute video sessions, in spontaneous contexts of speech between the child, caregivers and researchers. In the analysis of the data, we describe the syllabic structures of the twins separately. The results show that the most produced syllabic productions were: CV and V, both with regard to babbling and words. The twin Bg presented syllabic structures in the productions of words which were not present in Mg speech. In addition, we observed that Mg had fewer *token* productions in relation to Bg, but the difference was not statistically significant. Regarding the results of the inventories, the Portage results showed that children were adequately developed in the five developmental areas, and MacArthur-Bates pointed out that the development of both children was within the expected range.

KEYWORDS

Phonological development. Syllable. Dizygotic twins.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura interna silábica	33
Figura 2: Estrutura interna silábica	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Desenvolvimento motor de Bg – Portage.....	52
Gráfico 2: Desenvolvimento motor de Mg – Portage.....	52
Gráfico 3: Desenvolvimento cognitivo de Bg – Portage	53
Gráfico 4: Desenvolvimento cognitivo de Mg – Portage	53
Gráfico 5: Desenvolvimento do autocuidado de Bg – Portage.....	54
Gráfico 6: Desenvolvimento do autocuidado de Mg – Portage.....	54
Gráfico 7: Desenvolvimento da socialização de Bg – Portage	55
Gráfico 8: Desenvolvimento da socialização de Mg – Portage	55
Gráfico 9: Desenvolvimento da linguagem de Bg – Portage.....	56
Gráfico 10: Desenvolvimento da linguagem de Mg – Portage.....	56
Gráfico 11: Três primeiros itens CDI/1 – Bg.....	57
Gráfico 12: Três primeiros itens CDI/1 – Mg.....	58
Gráfico 13: Lista de vocabulário CDI/1 – Bg.....	58
Gráfico 14: lista de vocabulário CDI/1 – Mg	59
Gráfico 15: Itens de ações e gestos CDI/1 – Bg	60
Gráfico 16: Itens de ações e gestos CDI/1 – Mg	61
Gráfico 17: Lista de vocabulário CDI/2 – Bg.....	62
Gráfico 18: Lista de vocabulário CDI/2 – Mg.....	63
Gráfico 19: produções silábicas no balbucio de Bg de 1 a 2 anos	66
Gráfico 20: total de produções de cada tipo silábico no balbucio de Bg de 1 a 2 anos	66
Gráfico 21: produções silábicas nas palavras de Bg de 1 a 2 anos	68
Gráfico 22: total de produções de cada tipo silábico nas palavras de Bg de 1 a 2 anos	68
Gráfico 23: produções silábicas no balbucio de Mg de 1 a 2 anos	70
Gráfico 24: total de produções de cada tipo silábico no balbucio de Mg de 1 a 2 anos	71
Gráfico 25: produções silábicas nas palavras de Mg de 1 a 2 anos	72
Gráfico 26: total de produções de cada tipo silábico nas palavras de Mg de 1 a 2 anos	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escala de sonoridade.....	35
Quadro 2: Padrões silábicos do português	36
Quadro 3: Tabulação de dados.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de produções de balbucio e de palavras do par de gêmeas (tokens)	64
Tabela 2: Total de produções de estruturas silábicas de balbucio e de palavras do par de gêmeas (<i>tokens</i>).....	64
Tabela 3: produções silábicas no balbucio de Bg	65
Tabela 4: produções silábicas nas palavras de Bg	67
Tabela 5: produções silábicas no balbucio de Mg	70
Tabela 6: produções silábicas nas palavras de Mg	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 SITUANDO A PSICOLINGUÍSTICA	16
3 SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS – SAC	22
3.1 SAC e o desenvolvimento da linguagem	24
4 DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO	27
4.1 Transição do balbucio para as primeiras palavras.....	28
4.2 Aspectos segmentais.....	29
4.3 Aspectos prosódicos	31
4.3.1 Constituinte silábico no português brasileiro (PB)	32
4.3.2 Desenvolvimento da estrutura silábica.....	37
5 DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS.....	39
5.1 Aspectos gerais do desenvolvimento de gêmeos idênticos e não idênticos.....	39
5.2 Aspectos fonológicos	41
6 HIPÓTESES E METODOLOGIA.....	43
6.1 Hipóteses	43
6.2 Coleta de dados infantis.....	44
6.2.1 Transcrição dos dados infantis.....	44
6.2.2 Tabulação e dados analisados	45
6.3 Testes parentais.....	48
6.3.1 Portage.....	48
6.3.2 MacArthur- Bates (CDI).....	50
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO	52
7.1 Testes parentais.....	52
7.2 O desenvolvimento da estrutura silábica de gêmeos	63
7.2.1. O caso de Bg.....	64
7.2.2 O caso de Mg.....	69
7.2.3 Comparando o desenvolvimento silábico de Bg& Mg.....	73
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76

REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS.....	87
ANEXO A: Inventário Operacionalizado Portage – IPO	87
ANEXO B: MacArthur- Bates (CDI).....	103

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo principal investigar a discrepância no desenvolvimento fonológico de duas crianças gêmeas, tendo como foco caracterizar o percurso fonológico, em específico, o desenvolvimento do constituinte silábico. Este estudo se apoia nos pressupostos da Psicolinguística, que objetiva compreender o surgimento e o processamento da linguagem, apresentando um viés linguístico e psicológico em seus estudos (SCLIAR-CABRAL, 2008). O paradigma científico no qual nos apoiamos é o da perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos - SAC (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREMAN, 2008), que prevê que o percurso do desenvolvimento fonológico está sujeito ao princípio da auto-organização e se caracteriza por ser não-linear, variável e instável.

De acordo com a literatura prévia, perseguimos então as seguintes hipóteses: i) assumindo o paradigma do SAC (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREMAN, 2008), esperamos observar variabilidade na fala das gêmeas que, segundo a literatura, apresentam atrasos em relação a fala de crianças não gêmeas; ii) para a perspectiva da Complexidade, a língua não emerge isoladamente, por isso é preciso buscar a relação entre habilidades linguísticas e outras da cognição. Dessa maneira, acreditamos que escalas diagnósticas são fundamentais para o processo investigativo, pois direcionam o olhar clínico e apresentam resultados que facilitam o diagnóstico. Assim, se as crianças analisadas não apresentam comprometimento no desenvolvimento geral, espera-se que os resultados do Inventário Operacionalizado Portage e do Inventário MacArthur Bates sejam coerentes com os achados da análise linguística.

Para que a criança desenvolva a linguagem no tempo “esperado” e sem dificuldades e/ou atrasos, é necessário que haja um adequado desenvolvimento neurobiológico e que as estruturas cerebrais estejam em perfeitas condições. Também se faz necessário que a criança tenha um aparato social, no qual desde o nascimento seja reservado a ela estimulação de qualidade (TOMASELLO et al., 2005). Toda essa configuração é crucial para o desenvolvimento da linguagem, pois, como Jusczyk, Houston e Goodman (1998) afirmam, o desenvolvimento linguístico se inicia ainda no ventre materno, e nos primeiros anos de vida, quando o bebê passa a controlar a musculatura oro facial, começa a prestar atenção nas diferenças fônicas presentes na fala das pessoas que estão ao seu redor.

Dessa forma, analisamos nesta pesquisa dados iniciais de crianças com intuito de investigar o desencontro do desenvolvimento fonológico de gêmeos reportado pela literatura (SMITH, 2011), assim como analisar as estruturas silábicas produzidas por essas duas crianças.

Os dados analisados são naturalísticos e longitudinais de gêmeas com idades entre 1 e 2 anos, que adquirem o português brasileiro (PB) de Vitória da Conquista- Bahia. Eles pertencem ao banco de dados do Grupo de Estudos de Desenvolvimento Fonológico (GEDEF)².

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira: no primeiro capítulo, apresentamos a Psicolinguística e a sua contribuição para os estudos acerca do desenvolvimento linguístico; no segundo capítulo é apresentada a perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC); no terceiro capítulo, apresentamos um panorama geral acerca do desenvolvimento fonológico; no quarto, é contemplado o desenvolvimento fonológico de gêmeos; no quinto capítulo, são apresentadas as hipóteses investigadas e a metodologia empregada neste estudo; no sexto, as análises e discussão dos dados infantis, e no sétimo e último capítulo, são apresentadas as considerações finais.

² Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética do projeto maior “Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico” (CAAE 30366814.1.0000.0055) coordenado pela professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia.

2 SITUANDO A PSICOLINGUÍSTICA

A linguagem sempre foi um fenômeno intrigante para os estudiosos, sendo os primeiros estudos encontrados nos povos antigos, dentre eles, os egípcios, pioneiros na escrita acerca da língua e do cérebro, além de descreverem o primeiro caso de afasia conhecido na história. Segundo Altmann (2006), eles não creditavam ao cérebro a devida importância, diferentemente do coração, considerado como o órgão guardião da alma. Essa concepção fora igualmente partilhada por Platão, estudioso mais antigo e influente a escrever sobre a linguagem. Uma das grandes obras escritas pelo filósofo grego a respeito da linguagem foi o diálogo *Crátilo*, escrito no século V, considerado uma referência fundamental a respeito das reflexões sobre o fenômeno da linguagem (PRAZERES; COL, 2013).

Como descrito acima, a linguagem foi foco de interesse em um período em que não havia uma disciplina específica para a sua investigação. De acordo com Borges Neto (2004), a Linguística surgiu antes do século XIX e foi ela que tomou para si a linguagem como objeto principal do seu estudo. Inicialmente, os primeiros estudos sobre linguagem se dividiam em duas frentes: a primeira era a partir do viés nocional, que investigava a relação entre o som e o sentido; e a segunda era a filologia, que focava o estudo gramático da língua. Todavia, a Linguística só veio a constituir-se como ciência com o advento da Linguística Histórico-Comparativa, que acreditava que ao investigar e comparar variadas línguas, poderia ser descoberta uma língua que originou todas as outras, ou seja, uma língua-mãe.

De acordo com o livro *Curso de linguística geral* (2006), de autoria atribuída a Saussure, a Linguística possui um caráter interdisciplinar, uma vez que dialoga com áreas como, por exemplo, a Antropologia e a Psicologia, produzindo e trocando conhecimentos e dados importantes para suas pesquisas. Dessa forma, existe uma conexão entre essas áreas que se entrelaçam e que nem sempre possuem limites claros e delimitados, razão para que Saussure identifique a língua e não a linguagem como objeto de estudo da Linguística.

O *Curso de Linguística geral* (2006) propõe, então, diferentes conceitos para o que seria língua e linguagem. Esta seria uma faculdade inerente do ser humano para produzir, desenvolver e compreender a língua e suas manifestações culturais; já aquela seria um conjunto sistematizado de elementos que possibilitam a comunicação efetiva.

Ainda de acordo com o livro citado, por ser a língua o objeto de estudo da Linguística, a ciência tem como objetivo principal descrever seu funcionamento enquanto sistema, abarcando dois aspectos importantes, sendo o primeiro, formar uma nova concepção de língua, e o segundo, a necessidade do linguista de entender o funcionamento do sistema, bem como ter

consciência do seu processo (BEZ; AQUINO, 2011). Dessa maneira, o livro chama a atenção para a importância não apenas da descrição linguística, mas também do entendimento acerca de sua construção, o que é focado pela Psicolinguística, outra área que será abordada posteriormente.

A partir da década de 60 do século XX, Chomsky (1959) tornou-se um nome relevante na área da Linguística por sua investigação sobre a linguagem. Ele deixou seu legado ao propor a gramática generativa transformacional, que revolucionou os estudos da Linguística teórica. Autor de trabalhos referentes às propriedades matemáticas das linguagens formais, Chomsky, ao definir a linguagem como uma propriedade inata do cérebro/mente, questiona a visão behaviorista predominante na Psicologia da época, abrindo espaço para novas vozes acerca da linguagem e levando a Linguística para dentro de um campo mais cognitivo, o que influencia a emergência da Psicolinguística (BAIA, 2013).

Na época, a visão de linguagem que preponderava estava relacionada com teorias de aprendizagem. Essas teorias, em específico o Behaviorismo³, seguiam o pressuposto de que para aprender a língua, o indivíduo deveria estar exposto ao meio ambiente, recebendo estimulação, reforço e resposta adequada (SCARPA, 2001). Skinner (1957), importante figura do Behaviorismo radical, entende a linguagem como sendo um tipo de comportamento verbal, que, assim como os demais comportamentos humanos, respondia a leis de estímulo e resposta.

Já para Chomsky (1959), a linguagem é vista como sendo uma faculdade inata e específica da espécie humana, e não como mais um tipo de comportamento. Na visão de Chomsky, dos 18 meses aos 2 anos de idade, qualquer criança que é exposta a uma fala fragmentada, consegue dominar um conjunto complexo de regras básicas que forma a gramática internalizada do falante (SCARPA, 2001). Dessa forma, o autor critica a proposta de Skinner (1957), afirmando que a mesma não conseguiria explicar a geratividade verbal; o que é considerado uma grande falha, uma vez que, segundo ele, a diferenciação entre os homens e os demais animais é a possibilidade de produção gerativa da linguagem humana (BANDINI; ROSE, 2010).

Segundo Field (2010), Chomsky (1959), além de criticar o Behaviorismo, veio defender que a Linguística deveria ser encarada como parte da Ciência Cognitiva, despertando o interesse da comunidade científica, dando ênfase às noções de modularidade, formalismo e

³ John B. Watson foi o principal responsável por inserir no escopo da Psicologia o Behaviorismo, cuja proposta era estudar o comportamento humano (VIEGA; VANDENBERGHE, 2001).

objetividade⁴. O linguista contribui, dessa maneira, não só para a atribuição do caráter de ciência cognitiva à Linguística como também para a emergência de uma nova área híbrida pelo diálogo que começou a se estabelecer entre as ciências da cognição.

Com esse diálogo, ocorre o advento do novo grupo das Ciências Cognitivas. Com o grupo, surge a Psicolinguística, hoje dividida em seis grandes áreas: processamento de linguagem, acesso e armazenamento de linguagem, teoria da compreensão, relação entre linguagem e cérebro, linguagem e circunstâncias excepcionais, e desenvolvimento da linguagem (BAIA, 2013). Este estudo se insere na subárea de desenvolvimento da linguagem.

No entanto, o termo Psicolinguística foi empregado antes do advento da área híbrida. O termo foi empregado pela primeira vez em um questionamento acerca da relação entre a linguagem e o pensamento, compreendido pela psicologia como comportamento, ciência interdisciplinar que busca encontrar respostas para questionamentos para essas duas áreas do saber (ENGELKAMP, 1981). De acordo com Baia (2013), só depois que Nicholas Pronko publicou seu artigo “Linguagem e Psicolinguística: uma revisão”, em 1946, o termo passou a ser utilizado com frequência.

Ao final da década de 60, a Psicolinguística desponta no contexto científico e acadêmico como área de estudo que une questionamentos da Psicologia e da Linguística, ocupando nas últimas três décadas uma maior representatividade (OSGOOD; SEBEOCK, 1954). Os princípios norteadores, enquanto disciplina independente da Linguística e da Psicologia, continuam fomentando discussões nos ambientes científicos (DASCAL et. al, 1985), razão para que novas investigações sobre sua história e sobre os problemas que a cercam na fundamentação epistemológica continuem sendo objeto de estudo.

Dessa maneira, gerada pela hibridez, oriunda da articulação entre a Linguística e a Psicologia, esta ciência se interessa principalmente pela origem e processamento da linguagem; contudo os estudos focam ora na Psicologia ora na Linguística (SCLIAR-CABRAL, 2008). Albano (1987) corrobora com esta ideia ao afirmar que alguns autores tratam do desenvolvimento da linguagem a partir de uma abordagem fundamentalmente linguística ou essencialmente cognitiva, o que acaba caracterizando a Psicolinguística apenas como um rótulo. Todavia, neste estudo, entendemos a Psicolinguística mais do que um rótulo, pois é uma área de estudo muito relevante, que construiu uma epistemologia própria.

⁴ Chomsky propõe uma perspectiva que admite que a mente é composta por módulos autônomos, formando o que ele denomina de Módulo da linguagem (modularidade). O autor baseia sua teoria e estudos no conceito de formalismo, ou seja, busca analisar a forma e a estrutura das palavras. Para tal, ele se inspira em Descartes, fazendo uso da objetividade de caráter científico e utilizando o método hipotético-dedutivo (SCARPA, 2001).

Como disciplina, a Psicolinguística se consolida a partir da década de 60, através dos estudos referentes ao desenvolvimento da linguagem (BAIA, 2013). Antes de sua consolidação, já existiam estudos e diários organizados por sujeitos intitulados diaristas, que a partir de observações feitas sobre seus filhos, descreviam o comportamento e o desenvolvimento da criança. Dessa maneira, pesquisadores, estudiosos e diaristas deram um grande contributo à Psicolinguística, ao efetuarem pesquisas voltadas para o desenvolvimento linguístico, fruto de anotações decorrentes de experiências dos próprios filhos, que foram sistematizadas em conformidade com a natureza descritiva e experimental peculiar das pesquisas (SCARPA, 2001).

Com o advento das Ciências Cognitivas e com a consolidação da Psicolinguística, surge a primeira geração na década de 60, com os trabalhos de Chomsky (1975), defendendo o Mentalismo e o Inatismo. Segundo a perspectiva, a língua seria fruto de um dispositivo inato, inscrito na mente. Para os mentalistas, a linguagem deve ser estudada por meio da introspecção, ou seja, os pesquisadores deveriam voltar-se aos eventos internos a fim de descrevê-los. De acordo com Chomsky (2007), o objetivo da linguagem é dar vazão e expressão ao pensamento. Para ele o desenvolvimento da língua ocorre a partir de um grupo de regras que formam um sistema composto por uma tríade: **universalidade**, ou seja, todos os indivíduos adquirem a língua a partir de estágios/etapas sequenciados; **formalismo** que é caracterizado por tratar e analisar a língua como sendo uma atividade mental e autônoma, que não depende do seu uso em situações nas quais existe uma comunicação; e por fim a **modularidade** que identifica a mente como sendo modular, ou seja, o indivíduo já nasce com um dispositivo próprio para tornar possível a aquisição da linguagem.

De acordo com Lakoff e Johnson (1980), o segundo momento da Ciência Cognitiva ocorre na década de 80 e se caracteriza pelo surgimento da Linguística Cognitiva e do Conexionismo. O principal objetivo do Conexionismo está direcionado em esclarecer como os mecanismos que fundamentam o processamento mental são realizados, assim como descrever as características dos estados internos que podem interferir na vida mental (PLUNKETT, 2000). No mesmo momento, a Linguística Cognitiva surge mostrando as limitações do modelo gerativista para o estudo da semântica.

No Brasil, o Conexionismo foi introduzido na Psicolinguística pelo cientista José Marcelino Poersch, que fomentou inúmeros orientandos a seguirem essa corrente para o aperfeiçoamento, com as maiores autoridades mundiais na área (SCLIAR-CABRAL, 2008). Esse modelo se assenta no princípio básico de que o processamento cognitivo se desenvolve de maneira análoga à interligação dos neurônios no cérebro. Esses se revelam nos fenômenos

comportamentais ou mentais, observados através da técnica de simulação computacional, denominadas redes neuronais ou conexionistas, que são, em tese, a ferramenta que contribui para apreender melhor como as funções mentais são adquiridas, armazenadas, processadas e às vezes perdidas (MACWHINNEY, 2001).

Dessa forma, trata-se de um modelo de processamento que tenta simular o funcionamento do cérebro, mas não se atém aos recortes da experiência dos sujeitos que oferecem o *input* para tal processamento (CERUTTI-RIZZATTI, 2009). Para os conexionistas, o processo do conhecimento da linguagem e do mundo, considerado a partir de suas habilidades, ocorre através de elementos construídos nos diversos neurônios conectados entre si, e não por meio da codificação no cérebro de símbolos fixos.

Os substratos dessa perspectiva, dada às suas inovações acerca da linguagem, vêm sendo explorados por outras áreas de aquisição do conhecimento, principalmente na área de aquisição e terapia da linguagem, apoiando-se na plasticidade do córtex cerebral. Segundo o modelo conexionista, a aprendizagem ocorre na interação do sistema com o meio ambiente e não em conformidade com as regras estabelecidas pelos sistemas de símbolos que representam os conceitos, pois as redes se organizam sem a necessidade de programação (FINGER, 2008).

Ademais, pesquisadores que defendem o Conexionismo asseveram que o cérebro humano possui um alto grau de flexibilidade, tanto no tratamento da informação, quanto na competência para preencher lacunas quando houver necessidade. Para essa abordagem, não existe qualquer tipo de conhecimento inato da linguagem que seja de domínio específico ou localizado, pois ele é adquirido por meio de processadores que, embora inatos e localizados, não são de domínio específico, ou seja, eles podem também processar informações de outros domínios (FINGER, 2008).

Todavia, de acordo com Poersch (2005), o Conexionismo trouxe um grande contributo para o estudo da linguagem, contudo não consegue apresentar soluções para todos os problemas relacionados com a cognição, visto que reflete muito mais uma vontade para explicar os fenômenos linguísticos por meio de redes neurais do que uma simulação perfeita dos verdadeiros processos cerebrais. Por essa razão, uma nova perspectiva teórica era preciso, o que surge com o terceiro momento.

Por fim, o terceiro momento da Ciência Cognitiva ocorre na década de 90, trazendo em seu bojo a Teoria dos Sistemas Dinâmicos (THELEN; SMITH, 1994), também conhecida como Sistemas Adaptativos Complexos (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Sua base é formada por conceitos tais como gradiência, não-linearidade e auto-organização, todos

presentes no estudo acerca do desenvolvimento fonológico (BAIA, 2013). O terceiro momento é foco do próximo capítulo deste trabalho.

Em síntese, novas tendências configuram a Psicolinguística na atualidade, resultantes de mudanças teóricas executadas por estudiosos que deram continuidade aos estudos psicolinguísticos. A Psicolinguística apresenta um valioso contributo ao apresentar a proposta de explicar, por meio de uma metodologia empírica, como o ouvinte transforma o sinal acústico da fala, atribuindo-lhe um significado, e como ao falar percorre o caminho inverso, o mesmo se aplicando ao sinal luminoso da cadeia escrita (SCLIAR-CABRAL, 2008).

3 SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS – SAC

A Complexidade possui mais de um termo para nomeá-la, dentre eles: teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos – SAC e Sistemas Dinâmicos (THELEN; SMITH, 1994). De acordo com Pickering (2011), a Complexidade surgiu na década de 40 e 50, nos estudos das Ciências Exatas e Naturais, e se caracteriza por ser uma perspectiva que investiga os fenômenos naturais e, para tal, utiliza uma abordagem não só científica, mas também filosófica.

Assim, o surgimento da Complexidade ocorreu de forma simultânea em diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, a biologia e a ciências da computação. Devido a esse desenvolvimento ter ocorrido a partir de variadas disciplinas, ela é considerada uma abordagem multidisciplinar, pois se aplica desde às ciências exatas até às ciências sociais. Por conta desse caráter multidisciplinar, a Linguística também faz uso da Complexidade para os seus estudos acerca da linguagem (PICKERING, 2011).

Um dos principais nomes que fundamentam a Complexidade é Edgar Morin. Para o autor, o principal objetivo da Complexidade é buscar acessar e entender os fenômenos a partir das várias áreas do conhecimento, integrando diversos saberes e formas de pensar. Morin (2001) afirma que existem três princípios que norteiam o pensamento complexo, são eles: a **dialogicidade**: possibilita a existência da dualidade dentro de uma unidade, trazendo associações entre termos que se opõe e se complementam; a **recursividade**: tudo o que é gerado tem efeito sobre aquilo que o gerou, existindo assim um ciclo que se autoconstitui e se autoorganiza. Tal ideia rompe com a lógica da existência da linearidade de causa e efeito; e, por fim, o princípio **hologramático**: a parte está no todo, assim como o todo está na parte.

No livro *a Inteligência da Complexidade*, Morin e Le Moigne (2000) salientam que a Complexidade gera um pensamento não reducionista acerca dos fatos. Todo o conhecimento que a sociedade tem sobre os diversos temas estão inacabados, o que faz com que eles possam ser questionados e reformulados. Assim, o pensamento baseado na Complexidade busca um conhecimento não redutor, isto é, um conhecimento interdisciplinar, que permita o diálogo entre diferentes áreas. Ao permitir a inserção de novos parâmetros que antes seriam ignorados, como o da interdisciplinaridade, fica evidente que o pensamento pautado na complexidade é, por essência, um pensamento complexo que se distancia do pensamento simplista (MORIN, 1998). Tal ideia se opõe ao pensamento cartesiano que surgiu nos séculos XVI e XVII e que por muito tempo moldou a forma do mundo pensar acerca dos fenômenos.

Em suma, a Complexidade se debruça sobre o estudo dos sistemas complexos, no qual o sistema é visto como a junção de elementos que ao se relacionarem compõe um todo. Esses

sistemas por estarem em constante transformação ao longo do tempo recebem o nome de dinâmicos. As mudanças apresentadas pelos sistemas complexos se dão devido à sua não linearidade, ou seja, as transformações sofridas por eles que não são proporcionais a entrada (input), por essa razão são consideradas imprevisíveis. Além de serem complexos, alguns sistemas também são adaptativos e são dotados da habilidade de se manterem e de se adequarem às mudanças que os atingem. Um típico exemplo de sistema complexo adaptativo é a sociedade humana, que está sempre se autogerindo e se adequando as necessidades da espécie (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008).

Um dos conceitos fundamentais nos SAC é o **atrator**. Os atratores são um estado estável preferível, dentre outros que podem ocorrer, no qual um sistema tende a se manter estabilizado por um período indeterminado. No lado externo do sistema, ocorrem desorganizações que podem forçar os atratores a se deslocarem, o que pode provocar a destruição da configuração do sistema. Caso a destruição ocorra, emergirá um novo estado que irá apresentar um nível de organização maior do que o estado anterior (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Assim, pode-se concluir que os atratores, por trazerem a estabilização para o sistema dinâmico, acabam se tornando um padrão de preferência por parte dos sistemas (LARSEN-FREEMAN, 1997).

Paiva (2005) salienta que existem três tipos de atratores que podem ocorrer nos sistemas dinâmicos, são eles: (i) **atratores de ponto fixo** caracterizados por apresentarem somente um padrão de comportamento; (ii) os **caóticos** que são os mais imprevisíveis de todos; e por fim os (iii) **periódicos** que mudam de um ponto para o outro a depender da influência que esteja agindo sobre ele.

De acordo com Thelen e Smith (1994), todas essas mudanças que ocorrem no sistema complexo ocorrem por meio da operação do princípio da **auto-organização**, isto é, a formação espontânea de padrões. Essa auto-organização se dá através de energias e matérias novas que surgem e que são absorvidas pelo sistema complexo. Essa entrada de energia e de informações só é possível devido à **abertura** que ocorre em cada sistema, pois permite que ocorra um fluxo de informações ou energia de um ambiente externo para dentro do sistema. Essa abertura é fundamental para que o sistema se torne cada vez mais complexo LARSEN-FREEMAN (1997).

Além de todos os conceitos apresentados até então, a **aleatoriedade** do sistema também se faz fundamental. As estruturas do modelo são aleatórias e a interação entre os elementos produz padrões novos no sistema apresentando nele uma variabilidade. Essa aleatoriedade pode ser também designada de **caos**, outra conceitualização fundamental para o entendimento dos SAC (LARSEN-FREEMAN, 1997). A Teoria do Caos centraliza seu foco no pressuposto de

que as mínimas alterações das condições iniciais de um sistema podem gerar transformações radicais na sua estrutura. Esse comportamento caótico de sistemas dinâmicos se aplica em quase toda a natureza, afetando desde o clima até o ritmo dos batimentos cardíacos de um indivíduo (FRÓIS, 2004). Dessa forma, segundo Larsen-Freeman (1997), devido a toda essa entrada de informações, os sistemas também possuem como característica a **adaptabilidade**, ou seja, se ajustam a todas as mudanças que ocorrem dentro do seu ambiente.

Kelso (1995) afirma que a estrutura cerebral humana é um sistema que forma padrões e por isso se auto-organiza a partir das leis dinâmicas não lineares. A exemplo, quando o cérebro funciona em estados críticos ou de conflitos, ele não reage somente ao presente, sendo capaz de antecipar os possíveis eventos futuros a fim de preparar o indivíduo e o corpo para as variadas intercorrências que surjam. Isso só é possível devido a esse princípio de auto-organização. Dessa forma, o desenvolvimento da língua surge dessa estrutura de sistema complexo dinâmico, que sofre influências e está envolto por diversas variáveis, sendo as mais relevantes destacar a cognição, o indivíduo e o fator ambiental (PORT, 2009).

Dessa forma, compreender todas as características e princípios expostos acima é de fundamental importância para identificarmos que assim como o ser humano não é simples, o desenvolvimento da língua também não o é. A linguagem vista pelo viés dos SAC deve ser entendida como uma habilidade que o indivíduo pode desenvolver, mas que depende de fatores biológicos, como capacidade de motricidade e audição, cognitivos e fatores ambientais como, por exemplo, a estimulação (VIHMAN, 2014).

3.1 SAC e o desenvolvimento da linguagem

Dentro do escopo do desenvolvimento humano, o ato de falar pode ser considerado um dos comportamentos mais importantes a serem aprendidos. Assim que a fala é internalizada pela criança, ela passa a estar presente nos processos psicológicos superiores, tais como a memória, atenção e percepção, agindo no funcionamento desses e de demais comportamentos importantes como, por exemplo, o próprio uso da linguagem (VYGOSTKY, 2007). Como foi expresso na seção anterior, os sistemas dinâmicos necessitam interagir com o ambiente, uma vez que ele faz parte do seu próprio funcionamento. A adaptação que os sistemas mostram em um ambiente de mudança é uma das suas principais características e é o que faz manter o sistema pulsando e com vida. Portanto, ao se pensar o desenvolvimento fonológico pelo viés do SAC, é importante lembrar que essa abordagem identifica a estrutura, nesse caso a

linguagem, como sendo um fenômeno emergente de uma interação entre componentes (ZSREDER, 2012).

Segundo Coracini (2003), quando o indivíduo ouve, fala, escreve ou lê, produz uma gama de sentidos que emergem a partir da sua vivência, dos valores e do ambiente cultural que cada um está inserido. Devido a esses aspectos individuais, a língua é analisada não só como um instrumento de comunicação, pois carrega uma carga ideológica e simbólica. Assim, ao considerar essas variáveis que são extremamente particulares e compreender a língua como um fenômeno multifacetado, a autora corrobora com a perspectiva dos SAC, pois mostra as diversas variáveis que compreendem o desenvolvimento da língua.

Thelen e Smith (1994) salientam ainda que o desenvolvimento da linguagem se dá a partir de estabilidades e instabilidades que ao longo do tempo ocorrem de forma contínua, por meio do princípio da auto-organização. Assim, a linguagem, além de possuir vários subsistemas, como a fonologia e a morfologia, deve ser investigada observando a heterogeneidade do seu desenvolvimento e sua relação com outros aspectos em desenvolvimento, tais como memória e atenção. Deve-se respeitar seu caráter auto-organizado, sua não linearidade, dinamicidade, adaptabilidade e abertura, pois na visão dos SAC o desenvolvimento linguístico é plástico e gradual, não se comportando de forma estática (BAIA, 2013). Um desenvolvimento não estático é um desenvolvimento aberto para mudanças e imprevistos, isto é, apesar de serem esperadas certas regularidades no desenvolvimento típico, de acordo com a visão dinâmica, a variabilidade entre indivíduos é inevitável porque cada organismo é único.

De acordo com Baia e Correia (2016), uma perspectiva, que entende o sistema linguístico em desenvolvimento como um sistema dinâmico, deve explicar e explicar sobre as formas regulares que ocorrem ao longo do trajeto do desenvolvimento da linguagem. Além disso, segundo as autoras, a perspectiva deve dar conta da precisão dos momentos de mudança na linguagem, que tipicamente ocorrem de forma parecida nos indivíduos. Neste estudo, por exemplo, apresentamos o percurso de desenvolvimento silábico de crianças gêmeas salientando não apenas os padrões silábicos recorrentes como também os que não surgem de forma padronizada.

Compreendendo que variados fatores interferem na língua, é importante apontar que o desenvolvimento da mesma começa antes do próprio nascimento do bebê. De acordo com Gerken (2008), a percepção de fala tem início ainda no ventre materno e é estabelecida a partir da prosódia da mãe. Dessa forma, a fala materna representa o primeiro contato do bebê com a língua alvo. Vihman (1996), com seus estudos sobre a língua materna, corrobora com essa ideia,

acrescentando ainda que o feto apresenta a preferência por padrões acentuais que são característicos da fala da sua mãe.

Em relação à compreensão da linguagem, Vihman (2014) aponta que logo no primeiro ano de vida dos bebês, surgem os primeiros sinais de compreensão da língua. Tal momento se dá quando a criança identifica e associa ao significado os sons mais comuns ou ditos a ela, como por exemplo: mamãe e papai. Na perspectiva dos SAC, essa habilidade de percepção, que os bebês apresentam desde muito novos, ocorre devido ao contato com a língua desde o útero e com a interação de todos os agentes envolvidos, como, por exemplo, os pais e familiares, músicas e desenhos infantis.

Dentro do universo linguístico, a fonologia articulatória cujo principal objetivo é a análise da representação de como os gestos articulatórios são produzidos, traz uma abordagem de sistemas dinâmicos que pode ser aplicada a fonologia. Assim os gestos articulatórios são caracterizados como sistemas dinâmicos por serem: **flexíveis**, uma vez que cada gesto pode ser realizado de uma forma diferente; **auto-organizáveis**, as atividades de cada componente do sistema é ajustada para o alvo que se quer alcançar; e **multifuncionais**, ou seja, ocorrem diferentes combinações de variados tipos dentro do conjunto de articuladores (SZREDER, 2012).

Os estudos citados acima abordam o desenvolvimento linguístico típico a partir do viés dos SAC. Em relação ao desenvolvimento fonológico de indivíduos com o desenvolvimento atípico, podemos citar o estudo de Moreira (2018), que utiliza como suporte teórico a perspectiva ao investigar a função dos *templates* no desenvolvimento fonológico de duas crianças, sendo uma com o desenvolvimento típico e a outra com desenvolvimento atípico causado pela Síndrome de Down. Dessa maneira, a perspectiva pode ser aplicada tanto para explicar desenvolvimento típico quanto o atípico. Na sequência, abordamos as características do desenvolvimento fonológico.

4 DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO

Segundo Tomasello et al. (2005), para que o indivíduo desenvolva a linguagem sem atrasos e/ou dificuldades, é importante que algumas condições primordiais devam ser asseguradas, como por exemplo, a criança deve ter um desenvolvimento neurobiológico adequado e as suas estruturas cerebrais devem estar intactas e perfeitas. O autor ainda ressalta a importância de um bom aparato social, em que o infante, desde o nascimento, receba estimulação de qualidade. Essa concepção é corroborada pela perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos, perspectiva que entende o desenvolvimento do sistema linguístico como um processo não linear, em que a linguagem é considerada como uma habilidade cognitiva dependente de outras competências, dentre elas, as capacidades motoras e auditivas (BAIA, 2016).

Juszyk, Houston e Goodman (1998) afirmam que o bebê obtém no primeiro ano de vida as suas primeiras conquistas relativas à linguagem. É nessa fase que ele consegue controlar a musculatura oro facial, se atentar para as diferenças fonéticas e fonológicas na fala dos seus pais/cuidadores e se torna mais sensível aos marcadores prosódicos relacionados à entonação da fala. Ainda nesse período, o bebê desenvolve a habilidade de expressar a sua linguagem e os fonemas são adquiridos por meio de palavras e expressões do *input*. Tal fenômeno ocorre de forma parecida para a maioria das crianças com desenvolvimento considerado típico (FERRANTE et al., 2008).

É por meio do desenvolvimento do sistema linguístico que a criança é inserida no contexto social, onde ela assume suas características identitárias e desenvolve os aspectos cognitivos importantes (MOUSINHO et al, 2008). De maneira espontânea, a maioria das crianças terá o domínio do sistema fonológico da língua, aproximadamente, dos 4 aos 5 anos de idade. Não obstante, embora o desenvolvimento fonológico ocorra de maneira parecida para todas elas, idiosincrasias são observadas no desenvolvimento de cada criança, fazendo com que cada uma seja única e particular. Tais variações estão interligadas desde as etapas e especificidades do desenvolvimento geral ao domínio segmental e prosódico da fala (LAMPRECHT, 2004).

De acordo com Ferrante, Borsel e Pereira (2009), durante o desenvolvimento fonológico típico de uma criança, surgem os processos fonológicos, entendidos como simplificações das palavras, que tornam aspectos complexos da fala dos adultos mais prováveis de serem produzidos pelas crianças. Em uma visão inatista, como a da Fonologia Natural de Stampe (1979), tais processos são considerados inatos, naturais e universais, uma vez que nos primeiros anos do desenvolvimento da linguagem todas as crianças passariam por essas dificuldades e

limitações (OTHERO, 2005). Todavia, segundo a perspectiva da Complexidade, tais processos seriam resultado da auto-organização (BAIA; CORREIA, 2016), isto é, adaptações feitas inconscientemente pelas crianças de acordo com capacidades articulatórias e cognitivas.

Independentemente da posição teórica assumida, sabemos que os processos fonológicos estão presentes nas fases iniciais do desenvolvimento da língua, porém é esperado que eles não mais ocorram e que sejam deixados de lado durante os anos pré-escolares. Em outras palavras, é esperado no desenvolvimento fonológico da criança que, ao passar por um processo de amadurecimento durante o qual os aspectos da linguagem se assemelharão ao sistema fonológico do adulto, a mudança ocorra de forma espontânea e em conformidade com a faixa etária (MEZZOMO et. al., 2008).

4.1 Transição do balbucio para as primeiras palavras

Embora não seja observada correlação entre som e significado das palavras devido ao caráter arbitrário do signo linguístico, os bebês conseguem chegar no marco do desenvolvimento da fala antes mesmo de produzirem todas as palavras emitidas pelos falantes da sua língua nativa (TRISTÃO; FEITOSA, 2003).

No entanto, as vocalizações iniciais do bebê não deixam de ser importantes para o entendimento acerca do advento da linguagem. O balbucio é extremamente importante na fase do desenvolvimento fonológico infantil, como salienta MacWhinney (1998), e se faz necessário que a criança treine para que as suas vocalizações e/ou balbucios sejam constantemente emitidos. O balbucio propriamente dito inicia-se por volta dos seis meses de idade, se desenvolvendo até os nove meses. Durante esse período, nota-se que o bebê precisa receber uma resposta auditiva adequada do seu balbuciar, para que o percurso do desenvolvimento da fala continue a ocorrer de forma esperada. Se a criança apresentar surdez, o balbucio não ocorre da mesma maneira que no desenvolvimento de uma criança ouvinte, mas há balbucio. Petitto e Marentette (1991) afirmam que crianças surdas também balbuciam, porém o fazem de forma manual.

A transição do balbucio para as primeiras palavras tem sido explicada por duas hipóteses (BAIA, 2013). A primeira é a **Hipótese da Descontinuidade**, defendida por Jakobson (1972), segundo a qual haveria descontinuidade entre o balbucio e a produção das primeiras palavras. O bebê, ao balbuciar, produziria articulações inesperadas e diferentes de uma determinada língua e ao realizá-las desenvolveria um grande potencial fonético em suas vocalizações, que seriam universais. O balbucio é, na visão da Descontinuidade, considerado como um estágio

pré-linguístico. Para ela, a passagem dessa fase para o momento em que o som passa a ter um sentido fonêmico é marcada pela perda da habilidade de produzir os mais variados tipos de sons (JAKOBSON, 1972).

Durante a passagem da fase pré-linguística para a linguística, ocorreria, segundo o autor, um momento de silêncio, caracterizado por um intervalo entre a produção do balbucio e a organização sistemática das primeiras palavras com sentido. Para Jakobson (1972), a criança perderia quase toda a sua potencialidade de produzir todas as variações de sons possíveis, pois deixaria de se atentar para os excessos de sons que tem a possibilidade de vocalizar, focando os sons distintivos da sua língua materna (MILANO; FLORES, 2015).

A segunda hipótese a ser tratada é a da **Continuidade**, que, segundo Vihman (1996), surge a partir do questionamento da hipótese da descontinuidade ao não serem encontrados padrões sonoros universais no balbucio de bebês. Em outras palavras, segundo Vihman (1996), estudos experimentais sobre a transição do balbucio para as primeiras palavras, diferentemente do de Jakobson que se baseou em dados de desenvolvimento de outros estudos, apresentam evidências de particularidades fônicas da língua alvo no balbucio.

Neste estudo, por nos basearmos na perspectiva da Complexidade, que assume não-linearidade, processamento em paralelo e rejeita a ideia de estágios com passagem abrupta, assumimos a visão da Continuidade, a qual é amparada por evidências do desenvolvimento fonológico do PB (BAIA, 2013).

4.2 Aspectos segmentais

As áreas da fonética e fonologia se propõem a estudar o som. Enquanto a fonética analisa o som pelo viés acústico ou articulatório, a fonologia estuda as unidades distintivas, ou seja, os fonemas ou traços fonológicos demonstrando um viés psicológico em sua análise do fenômeno linguístico. A partir do advento dessas duas grandes áreas no Estruturalismo, em particular da fonologia, surgem diferentes modelos fonológicos. No que se refere à fonologia, esses modelos podem ser separados em dois momentos: a) o surgimento dos modelos lineares nos estudos do Gerativismo padrão; b) os modelos não lineares representados pelos modelos da Fonologia Métrica, Fonologia Lexical e Geometria de Traços (RAMOS, 2011), que vão focar aspectos suprasegmentais da língua.

Com o avanço dos estudos fônicos, a unidade mínima fonológica passa a ser alvo de debates. Nos estudos de desenvolvimento fonológico, segundo Baia (2013), há modelos que defendem o desenvolvimento fonológico por meio de diferentes unidades iniciais, como

fonema, traço, sílaba, pé métrico ou palavra. No que se refere ao desenvolvimento fonológico via traços, visão na qual o traço seria a unidade mínima por fazer parte da estrutura interna dos segmentos e do inventário fonológico de todas as línguas do mundo, temos o estudo de Jakobson (1972) que entende o desenvolvimento fonológico via traços.

Conforme Schardosim e Trombetta (2012) existem dois modelos que explicam os traços. O primeiro se refere ao Modelo gerativo clássico, defendido por Chomsky e Halle (1968), o qual aborda os traços como atributos dos segmentos; enquanto o segundo modelo autosegmental de Clements e Hume (1995) considera os traços como autosegmentos.

No segundo modelo, Clements e Hume (1985) propõem um novo conceito de traços através de uma geometria que é traduzida por uma estrutura em árvore, em que os traços são independentes (RAMOS, 2011). Nessa proposta, o desenvolvimento fonológico é concebido como sendo a construção gradativa da estrutura, a qual caracteriza os aspectos sonoros da língua a partir da conexão de diferentes níveis que surgem de forma sucessiva. De acordo então com esse modelo, a construção do sistema fonológico da criança surgiria a partir de estruturas básicas e não marcadas (MATZENAUER; COSTA, 2017).

No presente estudo, não é discutida, por não ser objetivo, a unidade mínima de desenvolvimento fonológico. Todavia, é apresentada a proposta que leva em consideração as classes naturais na formação das sílabas, levantadas por meio de traços fonéticos compartilhados pelos segmentos. Assim, apesar deste estudo partir da análise da estrutura silábica, uma unidade prosódica, reconhece-se a possibilidade de se explicar a origem da fala via traços ou segmentos.

Baia (2016), em seu estudo sobre agrupamento inicial de fones e o papel das classes naturais, apresenta uma vasta literatura que pretende explicar o porquê das combinatórias iniciais dos sons, partindo da proposta estruturalista e universal de Jakobson (1972) até a proposta de MacNeilage (1999), segundo a qual os bebês começariam produzindo segmentos de uma mesma classe natural na sílaba. A autora (p. 49) salienta que:

MacNeilage(1999) afirma que existem algumas características gerais do balbucio que podem ser encontradas na maioria das línguas: consoantes como [t], [d] e [n] e o glide palatal [j] tendem a ocorrer com vogais anteriores, as velares [k], [g], com vogais posteriores e as labiais [p], [b] e [m], com vogais centrais. O autor afirma que “[...] both of these tendencies were attributed to the tendency of the infant tongue to not move large distances in short periods of time” (MACNEILAGE, 1999, p. 314).

No entanto, Baia, após analisar dados de três crianças com desenvolvimento típico do português brasileiro, partindo do balbucio até o período de 2 anos de idade, não observa a tendência defendida por MacNeilage (1999). Dessa maneira, a linguista conclui que os dados de desenvolvimento do português mostram muita variabilidade na combinatória que foge de padrões de segmentos dentro de uma mesma classe natural. Todavia, apesar de negar a combinatória padrão de MacNeilage (1999), a autora sustenta a importância e praticidade de se analisar as combinações fônicas iniciais via classes naturais.

4.3 Aspectos prosódicos

O estudo da prosódia começou a ter relevância desde o surgimento das primeiras gramáticas no Renascimento, porém, dentro do escopo da Linguística, nem o Estruturalismo e nem a Teoria Gerativa Clássica focam seus trabalhos nesse aspecto fonológico devido às restrições que esses modelos apresentam. Com o surgimento do modelo autosssegmental, que é caracterizado por ser multilinear investigando as propriedades do acento, da sílaba e do tom, a prosódia passou a ser mais investigada, ampliando os estudos acerca desse conceito (MATEUS, 2004).

A prosódia pode ser definida por um conjunto de elementos fônicos, podendo ser chamada de elementos suprasegmentais ou elementos prosódicos. De acordo com Mateus (2004), as propriedades que compõem a prosódia são: tom, duração, intensidade, ritmo e o tempo. Tais propriedades fazem parte do som e estão relacionados com as características acústicas das ondas sonoras.

A prosódia é muito importante e seus recursos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral. Por exemplo, o estudo de Crystal (1975) sobre o desenvolvimento linguístico aponta que, desde o balbucio, os bebês começam a emitir sons com características prosódicas da língua materna, o que demonstra o seu papel no desenvolvimento fonológico inicial.

No que se refere à relação entre as sílabas e à acentuação lexical, temos o modelo da Fonologia Métrica. Esse modelo entende o acento como uma propriedade da sílaba, isto é, a sílaba acentuada é a mais proeminente (LAMPRECHT, 2004). Entretanto, apesar desse modelo tratar da relação entre as sílabas, ele não foca a sua organização interna, o que é discutido na próxima seção.

É importante lembrar que durante o desenvolvimento linguístico, os diferentes componentes da linguagem não são adquiridos de maneira isolada, mas em cooperação uns com

os outros, o que reforça a hipótese de que a língua é um sistema complexo. Essa observação traz também a necessidade de um modelo que aborde a relação entre a prosódia e outros componentes linguísticos, o que é feito pela Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986). Esse modelo se preocupa com as relações entre a fonologia e os demais componentes da gramática que sofrem interferência da prosódia, tendo como principal objetivo abordar o modo como o fluxo da fala é organizado num conjunto finito de unidades fonológicas. O modelo propõe a existência de constituintes prosódicos que se relacionam de forma hierárquica, permitindo estabelecer os padrões prosódicos das línguas (MATEUS, 2004).

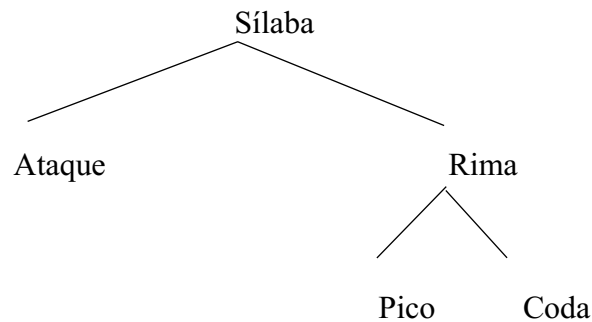
Em síntese, o que se considera prosódia, neste estudo, são aspectos linguísticos tais como melodia, acento e ritmo, que atuam no desenvolvimento da percepção do bebê desde o útero, necessários para a constituição do sistema linguístico. A seguir, descrevemos o constituinte silábico, o constituinte prosódico que é enfatizado na análise de dados deste estudo.

4.3.1 Constituinte silábico no português brasileiro (PB)

Segundo Mendonça (2003), os prosodicistas foram os pesquisadores que introduziram a sílaba como objeto de estudo da fonologia na Escola de Praga. Sua história perpassa pelo Estruturalismo americano, assim como pelos modelos da Fonologia Autossegmental e Métrica. Collischonn (2005) argumenta que foi a partir dos estudos de Kahn (1976) e Hoper (1976) que a sílaba foi sendo aceita e entendida como uma unidade fonológica, o que fez com que aumentasse o interesse dos demais pesquisadores na sua investigação.

Fudge (1969) afirma que a sílaba é uma estrutura universal fonológica, podendo ser dividida em dois tipos, a saber: sílabas fonéticas tradicionais: as sílabas são constituídas por conjuntos de traços fonêmicos sistemáticos; e sílabas fonêmicas ou fonológicas: representam a regra da pronúncia de um determinado dialeto, no qual as sílabas conterão um conjunto de traços articulatorios. O autor ainda considera a importância de hierarquizar a estrutura silábica devendo ser considerada como um constituinte que atinge todas as línguas.

Segundo Fudge (1987), a figura abaixo se constitui como sendo o modelo ideal para a representação da estrutura silábica. O autor afirma que existe uma relação muito próxima entre o pico e a coda, e que essa ligação se sobressai mais do que as outras estruturas.

Figura 1: Estrutura interna silábica

Fonte: FUDGE (1987).

Embora essa estrutura seja utilizada pela maioria dos estudos sobre sílaba, incluindo o presente estudo, é importante apresentarmos a discussão a respeito da sílaba na literatura. Souza (1998), em um estudo de revisão bibliográfica sobre a sílaba fonética e a sílaba linguística, apresenta a definição de Saussure (1977) para a sílaba. Segundo o autor, a sílaba é definida a partir do grau de abertura dos sons, classificando-os de acordo com a articulação da boca, pois independente do ponto de articulação utilizado, os sons apresentam uma determinada abertura entre dois extremos: fechamento total e a abertura máxima bucal. Souza continua relatando que a partir de estudos sobre os sons, Saussure identifica a existência de uma fronteira chamada silábica, que se localiza entre o som de maior fechamento e o início de uma abertura. Ainda sobre a sílaba, Saussure já propunha uma distinção entre a produção dos sons e a sua função dentro da sílaba. Para ele, a vogal e a consoante indicam os tipos de sons diferentes e os termos soante e consoante irão se referir às funções dos segmentos.

Mattoso Câmara (2002) define a sílaba por um viés fonético e estruturalista. Para o autor, a sílaba funciona como uma onda que ascende, chegando ao seu ápice, que posteriormente decai. Nesse sentido, a vogal assume o centro silábico, uma vez que é o som com maior sonorização e possui maior força expiratória; sua articulação é mais aberta e a tensão muscular funciona de forma mais rígida. Na sua visão, dessa maneira, existem vários tipos de sílabas: sílaba sonora, que se baseia no efeito auditivo; sílaba dinâmica que se refere a força expiratória; sílaba articulatória, que é pautada nos movimentos articulatórios da produção dos sons vocais, e, por fim, a sílaba intensiva, que tem como foco a tensão muscular decorrente do ato articulatório.

Souza (1998) também apresenta a perspectiva fisiológica abordada pelos teóricos Grammont (1933) e Fouché (1927). Segundo os pesquisadores, a sílaba seria entendida como uma tensão que aumenta gradativamente na musculatura do aparelho fonador, sendo seguida

por uma nova tensão decrescente que proporciona o relaxamento dos músculos. Dessa maneira, os conceitos supracitados são somente algumas formas dentre outras que são utilizadas para descrever a sílaba. Isso acontece porque sua conceituação depende da fundamentação teórica adotada na análise. Assim, existem teorias que explicam a organização estrutural interna da sílaba que variam de acordo com o ponto de vista adotado pelo pesquisador, sejam eles articulatórios, acústicos, funcionais ou perceptivos (MENDONÇA, 2003).

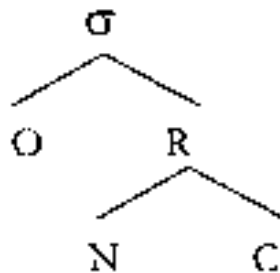
Apesar de reconhecer a validade teórica das propostas citadas, este presente estudo parte da visão da fonologia não-linear, seguindo Bisol (2013), que explica que a sílaba é um constituinte prosódico com base em trabalhos descritos a seguir.

Dentro dos modelos não-lineares, está o de Pike (1942) que entende a sílaba como uma estrutura que se organiza em constituintes como as palavras se agrupam em uma oração. Seu estudo é considerado um dos pioneiros que abordam a sílaba (MENDONÇA, 2003). Apesar de reconhecer a existência de constituintes, não são atribuídos papéis diferentes para cada um deles, o que é investigado e proposto por Fudge (1967) e Selkirk (1982).

Dessa forma, dentre o conjunto amplo de diversas teorias que analisam a sílaba, no presente trabalho foi adotada a hierarquia de organização silábica proposta por Selkirk (1982). Segundo a autora, a sílaba é uma unidade linguística, sendo considerada como uma estrutura de origem prosódica e organizada de forma hierárquica por possuir uma estrutura interna.

De acordo com Matzenauer (2013), Selkirk (1982) caracteriza a sílaba como uma unidade composta por dois constituintes considerados básicos, o onset (ou ataque) e a rima. Na língua portuguesa, o ataque não é um constituinte obrigatório e pode sofrer ramificações; a rima se forma necessariamente através do núcleo silábico, e opcionalmente por uma coda. A estrutura silábica é representada, então, da seguinte maneira:

Figura 2: Estrutura interna silábica



Fonte: MADRUGA; ABAURRE, 2015.

No português, os constituintes da sílaba Onset (O) e Coda (C) representam uma consoante e o Núcleo (N) uma vogal.

Selkirk (1982) afirma que os constituintes silábicos possuem uma relação de subordinação, a qual está pautada pela escala de sonoridade. Assim a autora foca o seu trabalho na caracterização dos segmentos silábicos a partir de um índice de sonoridade. Segundo Collischonn (2005), a escala de sonoridade possui um importante papel na estrutura silábica, pois é possível correlacionar a sonoridade relativa de um segmento com a posição que ele ocupa no interior da sílaba. Dessa maneira, Selkirk propõe que os traços, em sua maioria, sejam excluídos e não mais utilizados como objeto de estudo pela fonotática da sílaba⁵, sendo substituídos por uma escala de sonoridade. Para a autora, a cada segmento individual deve ser dado um índice de sonoridade que se refere ao lugar ocupado na hierarquia.

Escala de sonoridade:

Quadro 1: Escala de sonoridade

Sons	Valores de Sonoridade	Exemplos
Vogais baixas	10	/a/
Vogais médias	9	/e, o/
Vogais altas	8	/i, u/
Tepes	7	/R/
Laterais	6	/l/
Nasais	5	/m, n, ɲ/
Fricativas sonoras	4	/v, z, ʒ/
Fricativas surdas	3	/f, s, ʃ/
Plosivas sonoras	2	/b, d, g/
Plosivas surdas	1	/p, t, k/

Fonte: MATZENAUER, 2014, p. 50.

Conforme Bisol (2013), os princípios que fazem parte da composição da sílaba se referem à dominância que existe entre os elementos que a formam. Por exemplo, a estrutura ataque e rima (núcleo e coda) gera o inventário básico CV, VC, V, CVC, que é utilizado por diversas línguas. No que se diz respeito às sílabas do português, elas são constituídas por uma

⁵Fonotática é a combinatória de segmentos dentro de um constituinte silábico.

estrutura binária, e são representadas pelos constituintes ataque e rima, sendo a última obrigatória.

Ademais, de acordo com Viaro e Filho (2007), a estrutura consoante - vogal (CV) é considerada universal e existem algumas línguas ao redor do mundo que possuem somente duas estruturas: vogal (V) e consoante - vogal (CV). No que diz respeito à língua portuguesa, essa estrutura é bastante numerosa e ocorre com muita frequência.

De acordo com Collischonn (2005), existem duas abordagens que tratam sobre a sequência de segmentos das sílabas. A primeira intitulada como abordagem de regras, pontua que a silabação de uma sequência de segmentos ocorre a partir de regras de criação das próprias estruturas silábica, tendo uma regra de formação própria para o núcleo, ataque e coda. Essas regras são ordenadas entre si, primeiro surge o núcleo, em seguida o ataque e, por fim, a coda.

A segunda abordagem é a de condições. Ela considera que a silabação como um processo que ocorre de forma automática e que segue condições específicas, mas que não se ordenam entre si. Essas condições podem ser tanto universais e serem aplicadas a todas as línguas, isto é, paramétricas, que seriam condições que preveem várias probabilidades que serão escolhidas por cada língua. A primeira abordagem baseada em regras é característica da perspectiva gerativista padrão de desenvolvimento fonológico, enquanto que a segunda, baseada em condição (restrição) apesar de também se inserir na perspectiva gerativista, abre a análise para possibilidade de variação (Teoria da Otimalidade) (cf. BAIA, 2013).

Em cada constituinte silábico é permitido uma quantidade certa de segmentos, esse fator é que diferencia as sílabas. Collischonn (2005) pontua que o molde silábico é uma afirmação sobre as possíveis estruturas das sílabas de uma língua, ou seja, seu número máximo e mínimo de elementos, e é utilizado para apontar essas possíveis diferenças que ocorrem de uma língua para outra. Cabe ressaltar que no português não existe consenso entre os autores ao que se refere à quantidade máxima de elementos dentro de uma sílaba, por causa das diversas metodologias de análise fonológicas utilizadas por eles. Todavia, há consenso sobre quais padrões silábicos do português:

Quadro 2: Padrões silábicos do português

V	É
VC	Ar
VCC	Instante
CV	Cá
CVC	Lar
CVCC	Monstro

CCV	Tri
CCVC	Três
CCVCC	Transporte
VV	Aula
CVV	Lei
CCVV	Grau
CCVVC	Claustro

Fonte: COLLISCHONN, 2005, p.115.

Apesar de haver consenso sobre os padrões silábicos do português, é importante lembrarmos que a língua portuguesa apresenta diferentes dialetos, como Ferreira-Netto (2011) menciona ao explicar a variação na produção dos róticos em diferentes dialetos paulistas, dependendo da posição silábica.

4.3.2 Desenvolvimento da estrutura silábica

O constituinte silábico e seu desenvolvimento têm sido explorados pela literatura desde propostas inatistas até propostas emergentistas (cf. BAIA, 2013). Dentre os estudos emergentistas, está o de MacNeilage (1998), que propõe um modelo intitulado Molde e Conteúdo, que leva em consideração as bases biológicas envolvidas no desenvolvimento da linguagem para explicar a evolução da fala, pressupondo que a inércia biomecânica forma a base sensorio- motora da sílaba, chamada de molde. De acordo com esse modelo, a organização serial da fala ocorre pela alternância sucessiva de abertura e fechamento da via oral, modelando a formação de um ciclo. Esse ciclo de variação da mandíbula é o que vai constituir a sílaba, e as fases de abertura e fechamento formariam os segmentos vocálicos e consonânticos (MACNEILAGE, 1998).

Esse modelo emergentista explica que os movimentos referentes à mastigação, aos ciclos de ingestão e à sugação se acoplam. Essa junção fez com que os efeitos visuofaciais e acústicos desses movimentos começassem a exercer um papel fundamental na comunicação dos homens primitivos. Dessa forma, os movimentos citados seriam os responsáveis pelo advento dos efeitos comunicativos, dando ao indivíduo a capacidade de falar e, assim, obter mais uma forma de comunicação (ZIMMER E MADRUGA, 2011).

Além disso, segundo MacNeilage (1998), os desenvolvimentos filogenético e ontogenético da fala se relacionam de forma parecida, uma vez que os seres humanos nascem com a capacidade de gerar sons. O autor afirma que na fase do balbucio e na fase das primeiras palavras, a fonte principal de variação do componente articulatorio é o movimento mandibular.

Esse fenômeno, o molde, faz com que algumas consoantes se juntem a algumas vogais específicas, dando origem a sílabas do tipo CV.

Essa proposta de MacNeilage (1998) acaba por dar a sílaba uma função centralizada no surgimento do conteúdo segmental, gerando efeitos nos estudos acerca do desenvolvimento linguístico. Todavia, seu modelo tem recebido críticas em publicações sobre a aquisição do PB. Baia (2016), no seu estudo, salienta que uma das críticas sobre esse modelo partiu da pesquisadora Albano (2011), que observou algumas discordâncias acerca da quantificação dos dados analisados.

No que se refere à aquisição da estrutura silábica do PB, o estudo de Santos (1998) analisa a fala de crianças com desenvolvimento típico. Após análise dos dados, o seguinte percurso de desenvolvimento silábico é apresentado para o PB: V, CV > CVC > CVV > VV > VC > CCVC. O estudo foi realizado a partir da análise de dados de três sujeitos não gêmeos em diferentes faixas etárias, a saber: R no período de 1;2 a 1;11 anos, G de 1;2 a 2;0 anos e T 0;11 a 3;0 anos de idade. Além de levantar as estruturas silábicas, a autora também conclui que o desenvolvimento da estrutura silábica do PB é diferente do português europeu (PE), não seguindo a mesma ordenação.

Por ainda não existirem estudos que abordam o desenvolvimento das estruturas silábicas de gêmeos, um dos objetivos principais dessa presente pesquisa, utilizamos como embasamento teórico os achados de Santos (1998).

5 DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS

5.1 Aspectos gerais do desenvolvimento de gêmeos idênticos e não idênticos

Os gêmeos idênticos ou monozigóticos são caracterizados por compartilharem a mesma carga genética. De acordo com Bussab (2000), os gêmeos idênticos são tratados de um jeito muito parecido, diferentemente do que acontece com os gêmeos fraternos. Os gêmeos fraternos ou dizigóticos, foco do presente estudo, se desenvolvem a partir de duas células-ovo diferentes. Assim não só as características físicas serão diferenciadas, mas também as características psicológicas serão mais distintas e próprias de cada criança. Essa distinção faz com que o tratamento oferecido a eles pelos familiares e amigos seja mais específico, contemplando a individualidade e a necessidade de cada criança (BISHOP, 2002). Dessa forma, fica nítida a interferência e a relevância do ambiente na criação e na formação de cada pessoa.

Antes de aprofundar na temática proposta, cabe explicar um pouco acerca da concepção gemelar. No período de ovulação, o ovário pode liberar dois óvulos que serão fecundados por dois espermatozoides, formando assim dois ovos que se acoplam ao útero dando a origem a dois fetos distintos. As crianças não serão idênticas podendo ou não serem do mesmo sexo. Cientificamente tais crianças são chamadas de gêmeos bivitelinos ou dizigóticos ou, no conceito do senso comum, gêmeos fraternos (MACHADO, 1980).

Porém, de acordo com Machado (1980), existe uma outra probabilidade que ocorrerá quando o um único óvulo for fecundado. Nesse caso, as crianças serão geneticamente idênticas, sendo assim do mesmo sexo e com características muito similares. Cientificamente são denominados gêmeos univitelinos ou monozigóticos; popularmente, gêmeos idênticos.

Bakker (1987), em sua pesquisa, observa que o desenvolvimento geral das crianças gêmeas é muito similar ao desenvolvimento das crianças não gêmeas, porém no que se refere à área da linguagem, os gêmeos costumam apresentar atraso em relação às outras crianças. Mogford-Bevan (2000) salienta que em relação ao desenvolvimento fonológico é comum que os gêmeos idênticos apresentem atrasos no seu desenvolvimento linguístico. Fatores biológicos podem afetar não só a gestação e a formação dos bebês gêmeos, mas também o seu desenvolvimento.

Dentre os aspectos interacionais, salienta-se a família como o primeiro grupo social que o indivíduo tem acesso, sendo a relação entre irmãos muito importante, principalmente, no caso de crianças gêmeas, pois exerce uma influência contínua e duradoura no desenvolvimento. A forma como as relações de irmandade é estabelecida pode influenciar de maneira significativa

no desenvolvimento da linguagem, facilitando ou dificultando esse processo (MONTEIRO; BAGAROLLO, 2004).

Mogford-Bevan (2000) salientam outros fatores interacionais importantes que podem dificultar esse desenvolvimento linguístico, são eles: falta de uma motivação pessoal para uma comunicação; aparecimento de idioglosia, linguagem autônoma comum entre os gêmeos; competição entre os irmãos em se comunicar; dificuldade de estabelecer a identidade própria; e, por fim, o fato da mãe não dirigir a fala diretamente a uma criança ou a outra.

Outro fator fundamental que pode causar interferência no desenvolvimento da linguagem dos gêmeos é a fala que a mãe, e de uma forma mais abrangente a fala dos pais, dirige para as crianças. Em sua pesquisa, Conway et al. (1980) apontam que crianças gêmeas tendem a falar menos do que as crianças não gêmeas, pois mães dos bebês gêmeos dialogam menos com os filhos, sendo mais concisas e objetivas do que as mães de bebês não gêmeos. Ainda de acordo com os autores, isso pode ocorrer devido as mães estarem mais sobrecarregadas por terem que cuidar de duas crianças ao mesmo tempo e também pelo fato dos gêmeos procurarem menos interação verbal, uma vez que estão em pares.

Como aponta Thorpe (2006) existem ainda outros fatores que podem ser apontadas como possíveis causas para as dificuldades que surgem no desenrolar da aprendizagem da língua, são elas: os pais de crianças gêmeas não estão a par da importância de uma interação de qualidade que os filhos necessitam; gêmeos demandam de mais cuidados, o que reduz o tempo interacional com os filhos de forma separada; e pais que possuem maior quantidade de filhos são mais suscetíveis à doenças de ordem emocional, como a depressão, fator esse que diminui a eficiência como pais.

Assim, observa-se que o ambiente em que a criança está inserida após o nascimento, a forma como a interação familiar é estabelecida e a própria relação entre os irmãos podem desencadear atrasos ou possíveis dificuldades na fala dessas crianças (LEWIS; THOMPSON, 1992). Assim, de acordo com Thorpe (2006), se faz extremamente necessário que seja realizada uma intervenção com o objetivo de ampliar a interação linguística dada em casa e nos demais ambientes que as crianças estão expostas, para que o atraso seja minimizado e/ou sanado. A intervenção é importante, uma vez que o atraso da linguagem pode gerar consequências futuras que irão atrapalhar no bem-estar social e afetivo da criança, principalmente, no seu desempenho escolar.

De acordo com Werutsky et al. (2003), ocorreu um aumento no nascimento de crianças gêmeas a partir do ano de 2001, assim como teve um crescimento considerável no processo da fertilização *in vitro*. Segundo Damato (2005), muitas mulheres que apresentam dificuldades de

engravadar optam por técnicas de reprodução que aumentam as chances de nascimento de crianças gêmeas. Uma das causas possíveis para esse aumento é o fato das mulheres estarem engravidando mais tardiamente por se dedicarem a suas carreiras profissionais. Dessa forma, devido ao crescente número de crianças gêmeas é de extrema importância estudos, como este, que abordem o desenvolvimento dessas crianças, principalmente, ao que concerne aos aspectos linguísticos.

5.2 Aspectos fonológicos

Analisando o desenvolvimento por um viés dos SAC, observamos que este é um processo individual permeado por variáveis diversas, que exercem influência tanto positiva quanto negativa. A temática do desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas como objeto de estudo pela academia ainda é muito pouco explorada de maneira geral, sendo mais raro ainda encontrar estudos no escopo da Complexidade.

Em geral, nos poucos estudos que tratam sobre esse tema, observamos falta de consenso sobre o trajeto articulatório e fônico no desenvolvimento linguístico dos gêmeos. Em um dos seus estudos acerca da linguagem de crianças gêmeas, Smith (2011) conclui que os mesmos não desenvolvem as unidades fonológicas na mesma ordem, como já foi observado por dois outros autores Bloch (1921) e Leonard et al. (1980).

De acordo com Thorpe (2006), alguns estudos realizados com gêmeos que datam desde o século anterior, apontam que o desenvolvimento da linguagem deles pode ser considerada um pouco mais tardia, tendo uma variação temporal de 1,7 a 8 meses de diferença quando comparados ao desenvolvimento linguístico de crianças típicas. A autora, por meio de uma revisão de literatura, observou que existe uma prevalência no atraso da linguagem de gêmeos do sexo masculino, uma vez que os meninos são mais sensíveis aos fatores que interferem no desenvolvimento linguístico, o que evidencia mais uma vez a dinâmica complexa do desenvolvimento gemelar.

Interessantemente, de acordo com Dodd e McEvoy (1994), Keenan e Klein (1975) observam que crianças gêmeas começam a interação vocal mais cedo do que as crianças não gêmeas que não possuem irmãos, por terem mais oportunidades de interagir com um par que esteja no mesmo nível desenvolvimental. Tal interação pode influenciar o desenvolvimento da língua, afetando as habilidades de comunicação, como por exemplo, se um dos gêmeos estabelecer padrões imitativos de reprodução vocal interativa de forma pré-verbal, esse formato poderá interferir no seu processo de aprendizagem das palavras. Assim, os gêmeos poderão

desenvolver duas especificações fonológicas, a primeira será baseada na fala dos adultos que estão ao seu redor e a segunda na fala do outro gêmeo. Essas especificações fonológicas, que competem entre si, podem se tornar um fator que dificulte o processo de desenvolvimento fonológico.

A partir dos achados de Dodd e McEvoy (1994), as crianças gêmeas podem estabelecer duas especificações fonológicas para uma mesma palavra, podendo causar o surgimento de alguns processos fonológicos que não sejam esperados no desenvolvimento típico. Tais processos podem ser observados de forma individual no par, uma vez que os irmãos podem representar em suas mentes formas variadas do erro para itens lexicais distintos, ou, pode ser observado em ambas as crianças, pois as mesmas são propensas a dividir representações mentais de pronúncias equivocadas. Dessa forma, algumas crianças gêmeas têm uma propensão a desenvolver o transtorno fonológico, dando origem em alguns casos a uma fala não compreendida.

Como já mencionado, em relação ao desenvolvimento fonológico, é comum que os gêmeos idênticos apresentem atrasos no seu desenvolvimento linguístico (MOGFORD-BEVAN, 2000), e é importante ressaltar que, segundo Bishop (2002), grande parte das dificuldades encontradas no desenvolvimento fonológico de gêmeos ocorrem em gêmeos idênticos, contudo não se pode excluir o fato de que gêmeos diferentes também apresentam atrasos no seu desenvolvimento linguístico (SMITH, 2011). A presente pesquisa tem como intuito trazer o olhar para o desenvolvimento linguístico dos gêmeos dizigóticos, ou seja, não idênticos, para oferecer possíveis elucidações acerca dessa temática tão importante e pouco explorada.

Na seção seguinte, apresentamos a metodologia que foi utilizada na presente pesquisa.

6 HIPÓTESES E METODOLOGIA

6.1 Hipóteses

Como discutido anteriormente, a literatura apresenta falta de consenso em relação ao desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas. Em alguns estudos, os autores defendem que gêmeos, embora apresentem descompasso em relação às crianças não gêmeas, tendem a mostrar um mesmo percurso de aquisição (BLOCH, 1921; MOGFORD-BEVAN, 2000; Bishop, 2002; SMITH, 2011). Contudo, outros estudos defendem uma variabilidade muito notável no desenvolvimento de gêmeos e não gêmeos (LEONARD et al., 1980, SMITH, 2011). Dessa forma, faz-se necessário investigar a origem dessas divergências acerca do desenvolvimento linguístico. Dessa maneira, a investigação é norteada pelos questionamentos: Quais os fatores linguísticos e extralinguísticos são responsáveis pela discrepância no desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas dizigóticas? Quais características da estrutura silábica tendem a ser observadas na análise do desenvolvimento de duas crianças gêmeas?

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender os fatores que causam a discrepância reportada na literatura acerca do desenvolvimento fonológico⁶, por meio da análise de dados naturalísticos de duas crianças gêmeas com idade de 1 – 2 anos, adquirindo o português brasileiro (PB) de Vitória da Conquista- BA. Além disso, buscamos caracterizar o percurso do desenvolvimento da estrutura silábica devido à ausência de estudos.

De acordo com a literatura prévia, perseguiremos as seguintes hipóteses:

- 1- Assumindo o paradigma dos Sistemas Adaptativos Complexos (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREMAN, 2008), esperamos observar variabilidade na fala das gêmeas que, segundo a literatura, apresentam atrasos em relação à fala de criança não gêmea. É importante ressaltar que, ainda, não há estudos sobre o desenvolvimento silábico na fala de gêmeos, o que será investigado na presente pesquisa.
- 2- Para a perspectiva da Complexidade, a língua não emerge isoladamente, por isso é preciso buscar a relação entre habilidades linguísticas e outras da cognição. Dessa maneira, acreditamos que escalas são fundamentais para o processo investigativo, pois direcionam o olhar clínico e apresentam resultados que facilitam o diagnóstico. Assim, se as crianças analisadas não apresentam comprometimento no desenvolvimento geral,

⁶ Ver Kupske (2019); Alves, Luchini e Schereschewsky (2019); Patience (2019); Babatsouli (2019); Lazzarotto-Volcão (2019).

espera-se que os resultados do Inventário Operacionalizado Portage e do Inventário MacArthur-Bates sejam coerentes com os achados da análise linguística.

Na próxima seção, descrevemos a coleta de dados e o uso dos inventários.

6.2 Coleta de dados infantis

No presente estudo, foram utilizadas as metodologias naturalística e longitudinal. A primeira caracteriza-se por ser uma metodologia observacional e descritiva, que busca examinar detalhadamente o comportamento estudado em seu ambiente natural. A segunda objetiva investigar o comportamento dos indivíduos por um período determinado. Tais metodologias foram escolhidas, pois, além de serem bastante utilizadas nos estudos acerca da fala (SCARPA, 2001), são as que melhor possibilitam analisar com maior precisão os objetivos propostos pela perspectiva da Complexidade.

Foi analisado o desenvolvimento fonológico de um par de crianças gêmeas dizigóticas, do sexo feminino, nomeadas Bg e Mg. Como o estudo é de caráter longitudinal, as sessões ocorreram no período de **1;0 a 2;0 anos**, em intervalos mensais, com duração de 30 minutos cada uma, em situações livres e espontâneas de fala e interação entre as crianças, cuidadores e pesquisadores. As crianças são oriundas da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, perfil socioeconômico de classe média, e os dados pertencem ao banco de dados do Grupo de Estudos de Desenvolvimento Fonológico – GEDEF 7.

Para o desenrolar das sessões, foram programadas diversas atividades lúdicas, dentre elas, contação de histórias, músicas infantis e brincadeiras dos mais variados tipos, com o objetivo de estimular a interação e, conseqüentemente, a fala. As sessões foram gravadas e os vídeos foram transferidos da câmera para um HD externo. Para as gravações, foi utilizada uma filmadora da marca Samsung modelo PL60. Após a coleta dos vídeos, os dados foram transcritos a partir do formato CHAT de transcrição da plataforma CHILDES. Na seção seguinte, é discutido o formato utilizado para a transcrição dos dados e sua tabulação.

6.2.1 Transcrição dos dados infantis

⁷Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética do projeto maior “Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico” (CAAE 30366814.1.0000.0055), coordenado pela professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia.

O sistema de transcrição de dados utilizado foi o da plataforma online *Child Language Data Exchange System* (CHILDES) 8. De acordo com MacWhiney (2000), com esse sistema de transcrição é possível facilitar a análise de dados devido à sua automatização, adquirir dados mais consistentes e disponibilizar mais dados de um número maior de crianças, não só com idades diferentes, mas também falando diversas línguas.

Para que o sistema CHILDES forneça todas essas possibilidades, foram desenvolvidas três ferramentas:

1. formato de transcrição e codificação CHAT;
2. programa de análise do CLAN;
3. banco de dados.

Todas as transcrições pertencentes ao banco de dados foram colocadas no sistema de transcrição CHAT (*Codes for the Human Analysis of Transcripts*), o que faz com que variadas pesquisas de diferentes linhas possam utilizar desse sistema. Além de ser gratuito, diversos grupos de pesquisa utilizam os programas CHILDES e inserem novos conjuntos de dados, que ficam disponibilizados para todos que fazem uso do banco (MACWHINEY, 2000). Dessa forma, para a transcrição dos dados do presente estudo foi utilizado o formato CHAT. Os dados do banco ainda não foram inseridos na ferramenta Clan no banco de dados do GEDEF.

Os dados deste estudo foram transcritos auditivamente no formato ChAT e foi utilizado o Alfabeto Fonético Internacional (IPA) para cumprir com tal finalidade. Os dados contavam com a verificação e julgamento de um foneticista. Havendo 90% de concordância entre os dois transcritores, os dados foram considerados transcritos de forma correta. A respeito dos 10% discordantes, após discussão, os transcritores chegaram a um acordo sobre a produção.

6.2.2 Tabulação e dados analisados

Para a categorização de balbúcio e palavra, foram utilizados os critérios propostos por Vihman e MacCune (1994). Na ocorrência de palavras que provocaram dúvidas, foram aplicados os critérios, devendo ser observados e levados em conta os aspectos fônicos que têm relação com o alvo e as pistas que o próprio contexto apresenta. De acordo com Baia (2013), os critérios são:

Critérios baseados no contexto:

8 <https://childes.talkbank.org/>.

Contexto determinativo: Palavras que possuem significados e que são identificados de forma fácil dentro do contexto;

Identificação materna: Requer o conhecimento dos responsáveis sobre as vocalizações produzidas pela criança;

Uso múltiplo: A criança repete a produção por mais uma vez;

Episódios múltiplos: produção de formas fonológicas parecidas utilizadas em contextos diferenciados.

Critérios baseados no modelo de vocalização:

Correspondência complexa: a forma fonológica é referente a dois segmentos próximos da forma alvo;

Combinação exata: qualquer pessoa leiga consegue reconhecer a palavra;

Correspondência prosódica: a produção apresenta uma correspondência prosódica com a forma alvo.

Relação com outras vocalizações:

Tokens imitados: é analisado se a produção é imitada e se a criança compreende sua própria imitação;

Ausência de variação: é verificado se ao repetir a produção ela é feita sem variar a fonética;

Sem usos inadequados: é observado se a produção mantém o seu significado ao ser expressa em contextos diferentes.

Após análise dos critérios acima, a produção considerada palavra foi aquela que contemplou no mínimo quatro critérios, e as que se enquadraram em um número menor foram consideradas como balbúcio (VIHMAN; MACCUNE, 1994).

Além de considerar todos os pontos descritos, em nossa análise foram utilizadas categorias de palavras características da fala infantil. Vihman e MacCune (1994), ao descreverem essas categorizações, analisaram um grupo de contextos que persistem na produção da fala de crianças:

Nominais: palavras sobre objetos, animais e outros possíveis substantivos; contextos que apresentem formas nominais que sejam utilizadas para se referir a um grupo de entidades, o que sugere que a criança tem a consciência sobre ao tipo de *token*;

Relacionais: palavras que tenham relação com eventos que apresentam mudança espaço-temporal;

Eventos: refere-se a todos os eventos que a criança realiza no ato da brincadeira;

Expressão social: uso de palavras relacionadas com a interação social.

Dêiticos: expressões que servem para apontar entidades, pessoas ou situações do interesse da criança.

Após os passos descritos, as produções silábicas foram levantadas a partir dos *tokens* (frequência de ocorrência) e não os *types* (frequência de tipo). Essa distinção entre os tipos de dados analisados, segundo Vigário et al. (2010), pode ser realizada a partir de uma listagem de palavras únicas computando ou a frequência – *types* ou a ocorrência de todas as instâncias das palavras nas produções – *tokens*. Os autores salientam que esses dois tipos de análise ainda não estão muito presentes na literatura que abarca o desenvolvimento da linguagem. Porém, em seu estudo, os autores concluem que computar os dados a partir da frequência com *tokens* é a forma mais precisa de se prever a aquisição (FERREIRA, 2018). A seguir, temos um exemplo de como foi feita a tabulação de dados:

Quadro 3: Tabulação de dados

Estudo de Caso Bg– Case study (Bg.) 1;0 – 2;0				
BALM/BALR/BALV/RED/HARMV/HARMC/MET/TRUNC/EPENT/LAT/ASSI M/ALONG/PLOS/POST/ANT/DESV/VOZ				
1;9				
Palavra-Alvo	Produção de B.	English	Fenômeno	Estrutura silábica
---	[ã]	---	[BALM]	V
A	[a]	<i>The</i>	---	V
Ver	[ve]	<i>To see</i>	[APAG]	CV
---	[ã:]	---	[BALM]	V
É	[ɛ]	<i>It is</i>	---	V
Gato	[ˈga.tu]	<i>Cat</i>	---	CV. CV
É	[ɛ]	<i>It is</i>	---	V
Gato	[ˈda.tu]	<i>Cat</i>	[ANT]	CV. CV
Aquí	[ɐ.ˈki]	<i>Here</i>	---	V. CV
A	[a]	<i>The</i>	---	V

Fonte: Produzida pela autora

Para a investigação, foram levantadas as seguintes hipóteses estatísticas:

H0 - O total de produções silábicas produzidas por Mg e Bg não é diferente estatisticamente.

H1- O total de produções silábicas produzidas por Mg e Bg, considerando a relação idade/palavra e idade/balbuício, é diferente estatisticamente.

Foi utilizada a fórmula: $\alpha = 0,01$, em que alfa caracteriza o nível de significância, ou seja, 95% de chance de estar aceitando sem erro H0 e H1:

- Sendo o valor de p maior que 0,01, é considerada a primeira hipótese (H0)
- Sendo o valor de p menor que 0,01, é considerada a primeira hipótese (H1)

Assim, a hipótese geral dessa pesquisa é:

H2: Há variabilidade na produção silábica do par de gêmeas.

6.3 Testes parentais

De acordo com Limongi (2003), o período da primeira infância corresponde aos anos mais importantes para o desenvolvimento da linguagem. Esse desenvolvimento se dá a partir de etapas e sofre diversas influências. O adulto, a família e, de uma forma mais abrangente, o meio social exercem um papel fundamental nesse processo, pois são eles que ao estimularem a criança acabam por instrumentalizar o desenvolvimento de habilidades da fala e de comunicação. Tantos outros fatores também se fazem importantes, como, por exemplo, a cognição e a maturação neuropsicológica. Devido a todas essas influências, a linguagem deve ser estudada observando-se também outras áreas do desenvolvimento, uma vez que elas estão interligadas. Assim, na presente pesquisa, foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado e o inventário MacArthur-Bates (CDI), no intuito de comparar aspectos gerais do desenvolvimento das duas crianças gêmeas e saber se teria alguma relação com o quadro linguístico apresentado pelas crianças.

O Inventário Portage Operacionalizado foi aplicado na residência das crianças durante um encontro que durou aproximadamente 4 horas. Para preencher as afirmativas que compõe a escala, foi necessário observar o comportamento das gêmeas em loco, contando com a mediação da mãe, que também colaborou com as respostas. Já em relação à aplicação do Inventário MacArthur Bates, foi necessário a marcação de um novo encontro, que durou aproximadamente 2 horas. Para responder a escala foi necessário somente a presença da genitora.

6.3.1 Portage

O Inventário Portage Operacionalizado-IPO é um instrumento de coleta de informação de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, que investiga cinco áreas do desenvolvimento: cognição, linguagem, autocuidado, socialização e desenvolvimento motor, a partir de 580 itens no total. Tais áreas não estão isoladas, pois elas se sobrepõem umas às outras, fator esse fundamental para quê? Escrever. Os objetivos já assimilados nas áreas do desenvolvimento funcionam como um pré-requisito, o que permite que a criança consiga adquirir uma nova habilidade. Assim, observa-se que o aprendizado está relacionado com as habilidades já adquiridas, o que faz com que o desenvolvimento seja considerado gradual e cumulativo (BLUMA et al., 1978).

De acordo com Bluma et al. (1978), o Portage se mostra um instrumento muito importante e eficaz na avaliação do desenvolvimento infantil, além de servir de guia para o treinamento de pais e profissionais da educação de pré-escolares. A criação do IPO teve início em 1969 nos Estados Unidos da América, com o objetivo de criar um programa ideal que avaliasse possíveis atrasos e falta de estimulação no desenvolvimento de crianças na fase pré-escolar (OSUNA; CABRERA; MORALES, 2000). No Brasil, as responsáveis pela adaptação e validação do IPO foram as psicólogas brasileiras Williams e Aiello (2001). Além de traduzirem o instrumento para o português, elas operacionalizaram cada um dos 580 itens, trazendo definições, critérios, descrição e normas de avaliação.

A partir dos resultados obtidos, é possível elaborar uma proposta de intervenção que terá como foco a(s) área(s) do desenvolvimento que está em atraso. Tal intervenção objetiva estimular e acelerar o desempenho das crianças, podendo ser aplicada no contexto clínico e no contexto familiar, através do treinamento direcionado aos pais e responsáveis (WILLIAMS; AIELLO, 2001). Osuna, Cabrera e Morales (2000) apontam que a utilização do IPO como instrumento de avaliação e intervenção não se restringe às crianças com desenvolvimento típico, podendo também ser utilizado com crianças que tenham algum tipo de déficit, atraso, transtorno do desenvolvimento ou síndrome.

As áreas do desenvolvimento são investigadas a partir de itens específicos a cada idade. Assim o IPO avalia o desenvolvimento geral através dos requisitos básicos de desenvolvimento na faixa etária em que a criança se encontra, mostrando se a mesma apresenta um desenvolvimento esperado para a sua faixa etária (WILLIAMS; AIELLO, 2001). Para este estudo, os itens foram selecionados de acordo com a idade investigada (1- 2 anos).

Como já foi citado, o IPO avalia cinco áreas que compreendem o desenvolvimento geral infantil. A primeira área a ser investigada se refere a **socialização**. Nos itens correspondentes a ela, são investigadas habilidades necessárias para a socialização e interação adequada. Essas

habilidades sociais são desenvolvidas através da imitação, interação e pela comunicação. A segunda área é a da **linguagem**, na qual observamos o aprendizado da língua, que se inicia pela escuta, depois pela produção de sons, balbucios e, por fim, pela produção de palavras. A terceira área é a de **autocuidado**, que analisa se a criança realiza tarefas como se alimentar, vestir-se, tomar banho e utilizar o banheiro. No processo de autocuidado, a criança não só se torna independente como a família começa a enxergá-la como um ser mais capaz. A quarta área é a da **cognição**, que avalia as habilidades de assimilação e processamento de informações que chegam por diferentes vias como a percepção, experiência, crenças, entre outras. E, por fim, a quinta área diz respeito à **motricidade**, que está ligada, principalmente, aos movimentos coordenados dos músculos grandes, relacionados com as atividades motoras grossas, e dos músculos pequenos do corpo, relacionados com as atividades motoras finas (BLUMA et al., 1978).

Como foi dito, o Portage é formado por 580 itens no total. Contudo para a aplicação com as gêmeas só foi necessário investigar 359 itens correspondentes a faixa etária que as crianças pertencem, a saber 1 a 2 anos.

6.3.2 MacArthur- Bates (CDI)

O Inventário de Desenvolvimento Comunicativo (CDI) foi desenvolvido há quinze anos por pesquisadores que tinham como objetivo formular um instrumento que fornecesse informações a respeito do percurso do desenvolvimento linguístico, analisando os primeiros sinais gestuais não-verbais, a ampliação do vocabulário e uso da gramática na fala das crianças. Esse inventário *a priori* foi utilizado em pesquisas e só posteriormente começou a ser utilizado no contexto clínico (FENSO et al., 1993 apud. SILVA, 2010).

Os inventários – CDI foram criados devido à falta de instrumentos eficientes que avaliassem várias habilidades comunicativas de bebês e crianças na primeira infância, uma vez que as outras metodologias utilizadas nas avaliações precoces da linguagem possuíam limitações significativas com crianças menores de 2 anos. Além de cada metodologia requerer examinadores bem treinados e qualificados, fatores situacionais, como a falta de motivação pela tarefa, e fatores individuais de cada criança, como a ansiedade, podem inserir variáveis extras que modificam o desempenho ou até impeçam a realização da testagem (FENSON et al., 2000).

Assim, segundo Fenson et al. (2000) os Inventários de Desenvolvimento Comunicativo surgiram para complementar as metodologias já existentes, utilizando como diferencial a vasta experiência dos pais para investigar a linguagem das crianças. Essa experiência trazida pelos

pais possui mais representatividade do que a que é dada por um laboratório ou por uma interação no contexto clínico. De acordo com Fenson et al. (2000), os inventários possuem confiabilidade, sendo fidedignos e validade, ou seja, avaliam aquilo que se propõe. Além de serem econômicos, eles possibilitam coletar amostras grandes como também investigar questões diversas.

Algumas desvantagens também são abordadas por Fenson et al. (2000), como o tempo de aplicação que é considerado extenso, sendo às vezes inviável em uma avaliação rápida, e o requisito dos pais serem alfabetizados, pois um nível baixo de alfabetização pode prejudicar a capacidade de responder de forma correta o formulário. Por essa razão, formulários menores foram desenvolvidos para facilitar a aplicação. Na presente pesquisa, foi utilizada a versão extensa do formulário por não ter sido validada ainda uma versão reduzida no Brasil.

No presente trabalho, foi utilizada a versão adaptada e validada para o português feita por Teixeira e Silva (cf. SILVA, 2008). O questionário também é respondido diretamente pelos pais e/ou demais cuidadores, e por meio dele, sabemos o que é esperado em cada faixa etária.

De acordo com Silva (2008), o CDI é composto por protocolos, cuja criação foi baseada em estudos de autores como Piaget entre outros como, por exemplo, Bates et al. (1979) e Benedict (1979). O primeiro protocolo intitulado como **Palavras e Gestos** mede a compreensão, produção lexical, além do uso de gestos, devendo ser aplicado em crianças entre 8 e 18 meses de idade. O protocolo é dividido em duas partes, sendo a primeira subdividida em quatro sessões: a primeira e a segunda seção avaliam a compreensão, a terceira analisa frequência de imitação e nomeação, e, por fim, a quarta seção contém itens que avaliam a semântica. A segunda parte aborda os aspectos concernentes a ações e gestos. No total, são investigados 63 gestos que estão expostos em seis categorias (FENSO et al., 1993 apud. SILVA, 2008). A segunda parte do protocolo, que também é alvo de análise deste trabalho, aborda **palavras e sentenças** de 16 a 36 meses.

A seguir, apresentamos a análise dos dados, partindo dos resultados dos testes parentais, mostrando o quadro cognitivo e social mais geral das duas crianças. Em seguida, apresentamos a análise linguística dos dados.

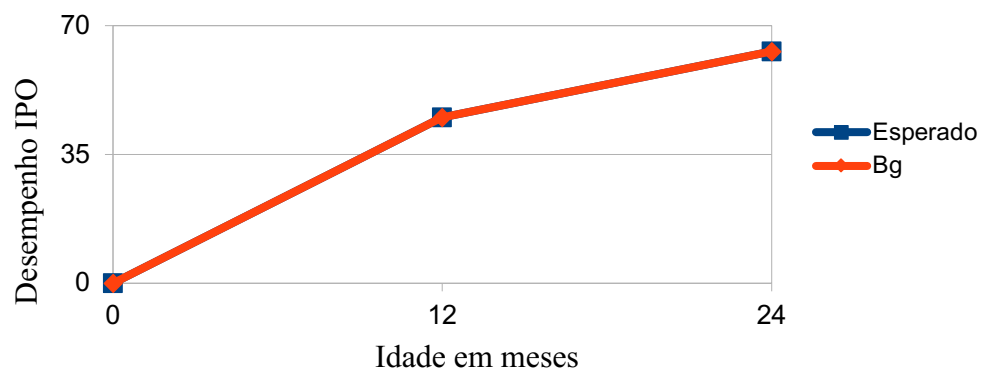
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO

7.1 Testes parentais

Portage

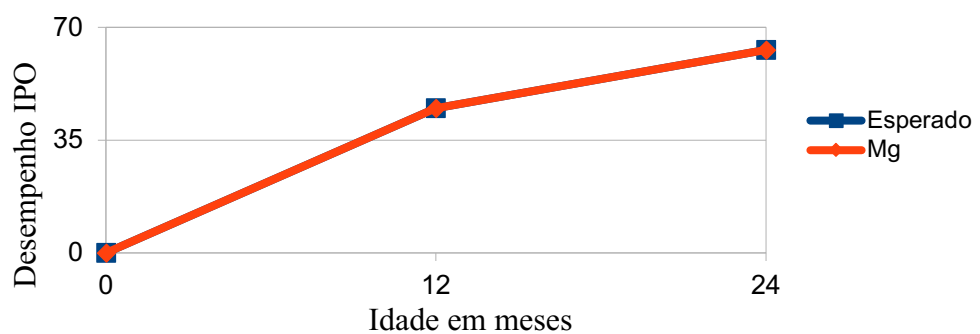
A seguir, apresentamos o resultado do teste comparando os resultados de Bg e Mg no que se refere ao desenvolvimento motor:

Gráfico 1: Desenvolvimento motor de Bg – Portage



Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 2: Desenvolvimento motor de Mg – Portage



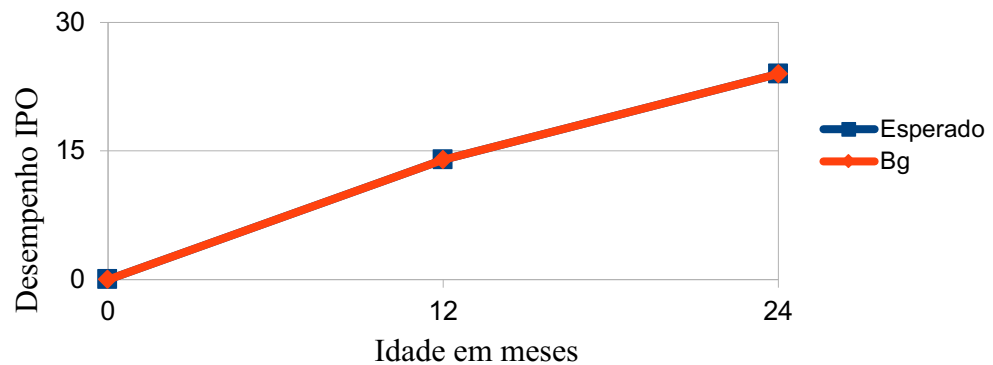
Fonte: Produzida pela autora

Na área da motricidade, que analisa os movimentos coordenados referentes à motricidade grossa como correr, pular e saltar, por exemplo, e dos movimentos relacionados à motricidade fina como, por exemplo, o movimento de pinça, Bg alcançou 100% dos pontos no

total. Sua pontuação está no esperado para a idade de 2 anos. Assim como sua irmã, Mg alcançou 100% dos pontos, tendo uma pontuação no esperado para a idade de 2 anos.

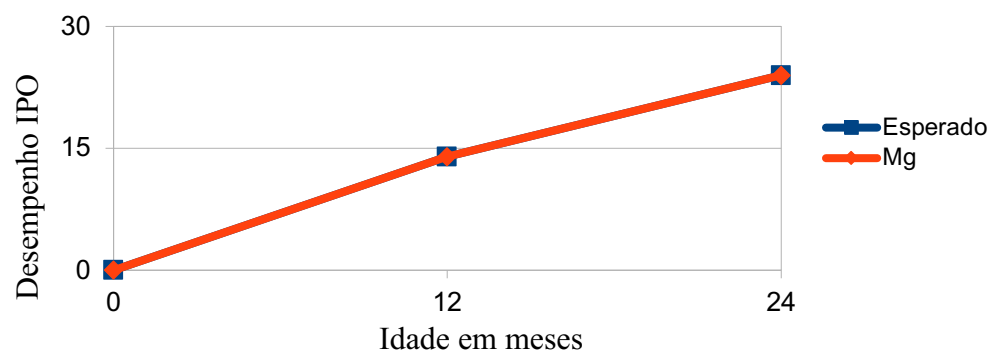
No que se refere à cognição:

Gráfico 3: Desenvolvimento cognitivo de Bg – Portage



Fonte: Produzida pela autora

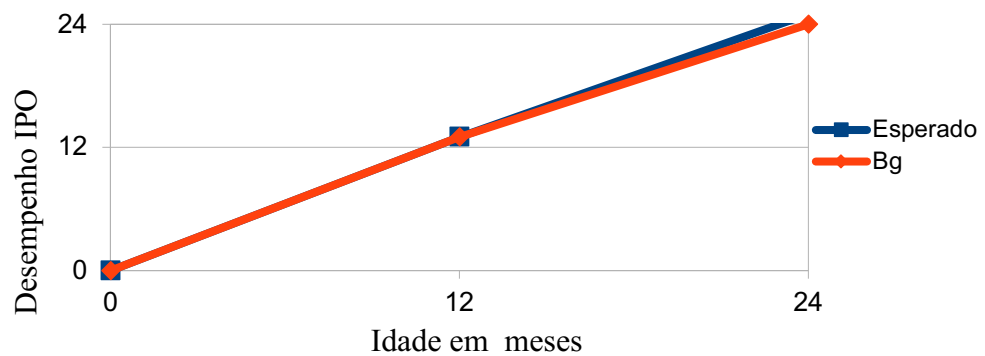
Gráfico 4: Desenvolvimento cognitivo de Mg – Portage



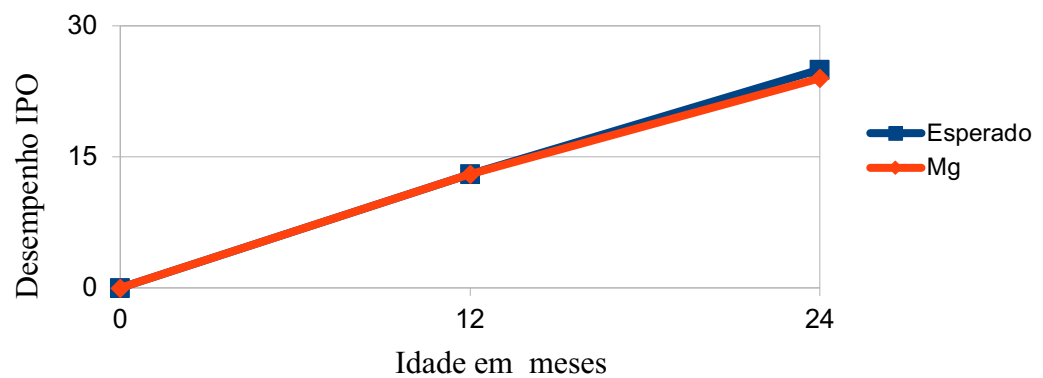
Fonte: Produzida pela autora

Na área da cognição, que avalia as habilidades referentes à assimilação e o processamento de informações, Bg alcançou 100% dos pontos. O mesmo é observado em Mg que alcançou também o máximo do total que pode ser alcançado. Dessa maneira, no que se refere aos aspectos cognitivos gerais, as duas crianças não apresentam discrepâncias.

No que se refere ao autocuidado:

Gráfico 5: Desenvolvimento do autocuidado de Bg – Portage

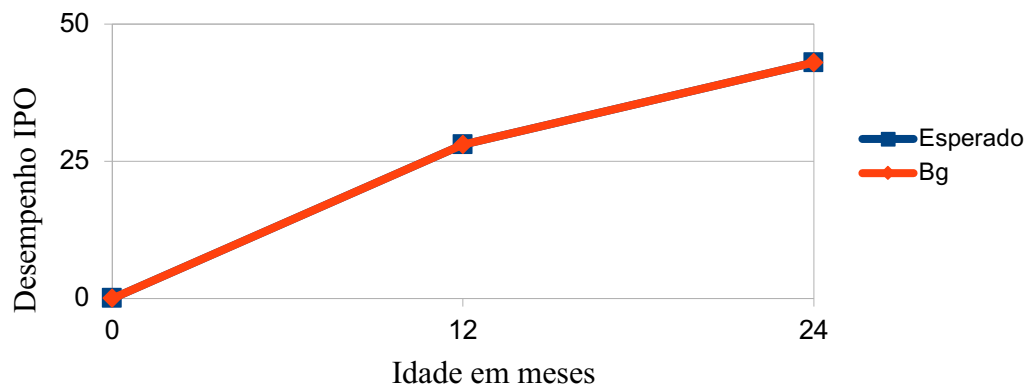
Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 6: Desenvolvimento do autocuidado de Mg – Portage

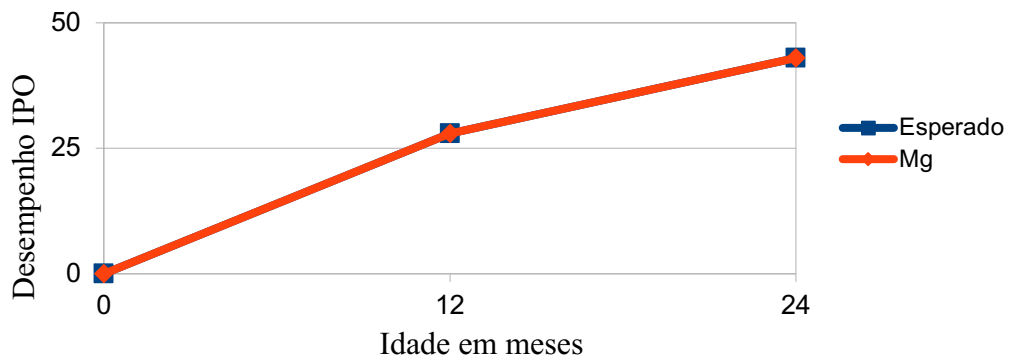
Fonte: Produzida pela autora

Em relação ao autocuidado, área que analisa o nível de independência da criança medindo sua capacidade de desenvolver atividades primárias como, por exemplo, alimentar-se e vestir-se, as duas crianças atingiram o mesmo número de pontos: 38 de 39 pontos. Dessa maneira, as duas se mostraram idênticas nesse aspecto.

No que se refere à socialização:

Gráfico 7: Desenvolvimento da socialização de Bg – Portage

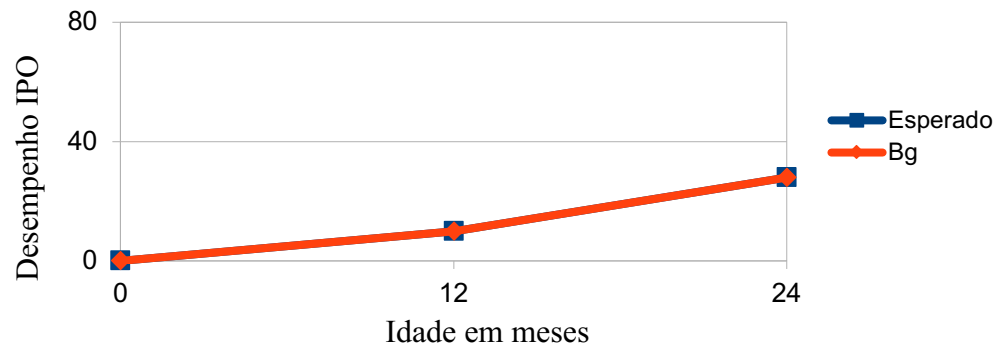
Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 8: Desenvolvimento da socialização de Mg – Portage

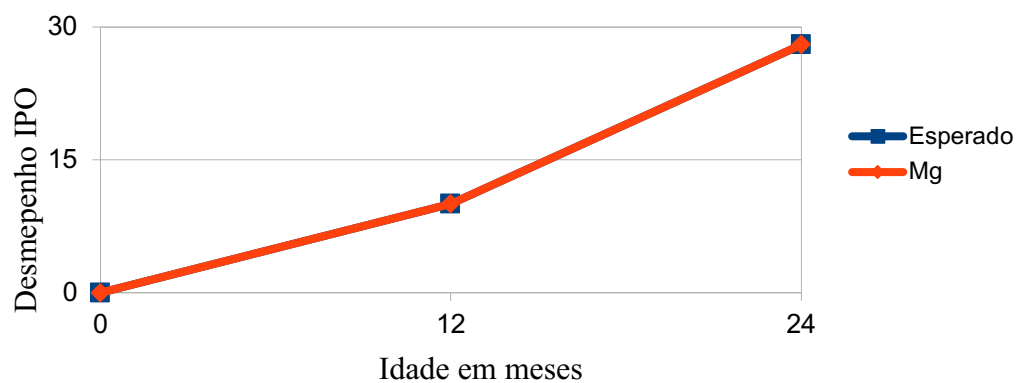
Fonte: Produzida pela autora

Na área da socialização, que investiga habilidades de imitação, interação e comunicação, aspectos fundamentais para a socialização adequada, as duas crianças continuam mostrando aspectos de desenvolvimento de acordo com o que é esperado, as duas crianças marcaram 100% dos pontos. Todavia, é importante mencionarmos que Mg, durante as sessões analisadas neste estudo, interagiu menos com os cuidadores e a irmã.

No que se refere ao aspecto principal para esta pesquisa, a linguagem, o teste trouxe os seguintes resultados:

Gráfico 9: Desenvolvimento da linguagem de Bg – Portage

Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 10: Desenvolvimento da linguagem de Mg – Portage

Fonte: Produzida pela autora

Por fim, na área da linguagem que analisa o aprendizado da língua, a partir da escuta, produção de sons, balbucios e pela produção de palavras, as gêmeas apresentaram o mesmo escore e de acordo com o que é esperado.

De forma geral, analisando todas as áreas do desenvolvimento investigadas: socialização, autocuidado, motricidade, cognição, socialização e linguagem, Mg e Bg apresentaram desenvolvimento compatível com o esperado para a idade de 2 anos. Em suma, ambas apresentaram desenvolvimento compatível com o que é esperado para a faixa etária de 2 anos.

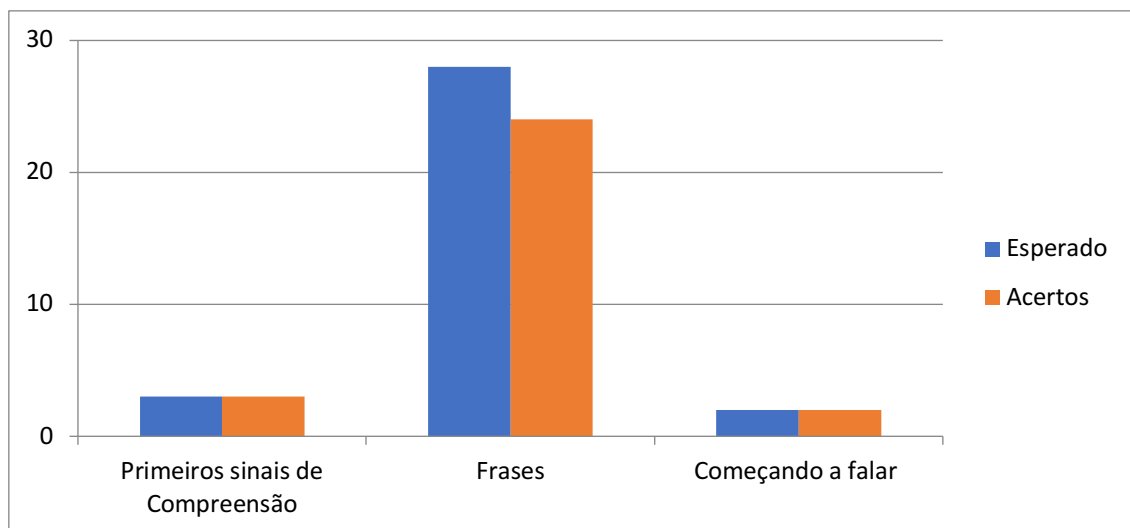
Todavia, como a análise fonológica tende a mostrar, os aspectos linguísticos abordados no Portage são gerais, além de se basearem no relato da mãe, diferentemente da análise fonológica conduzida nesta pesquisa.

MacArthur- Bates (CDI)

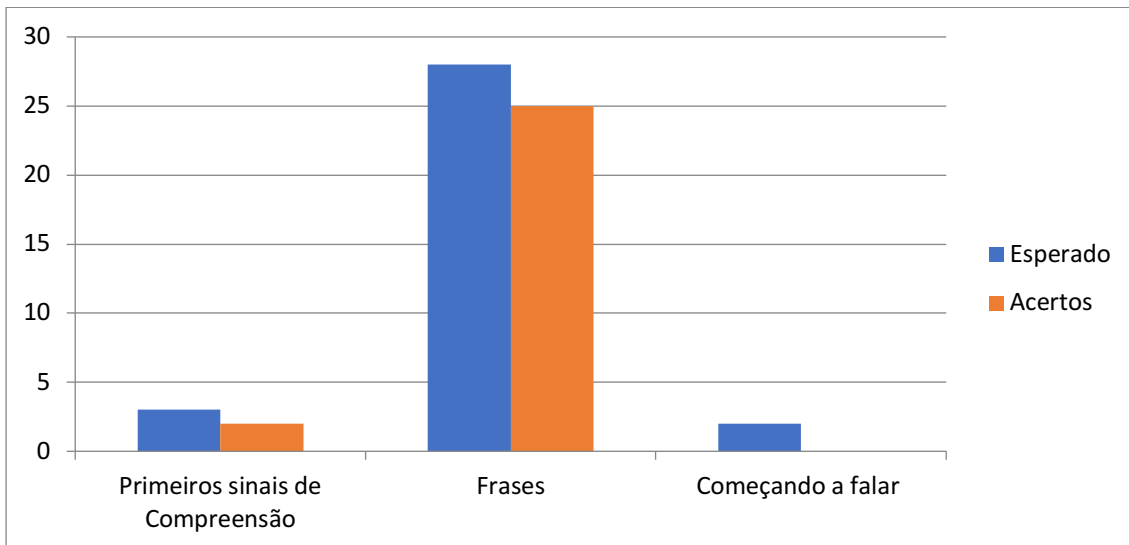
No CDI, os resultados na comparação das duas crianças não foram diferentes também. Todavia, o escore não foi de 100%, no geral, como no escore de linguagem do Portage. Isso porque no CDI os aspectos linguísticos investigados estão mais detalhados.

No primeiro inventário, de **palavras e gestos**, que abrange a faixa etária de 8 a 16 meses de idade, nos itens primeiros sinais de compreensão, frases e começando a falar, o desempenho de Bg e Mg foi:

Gráfico 11: Três primeiros itens CDI/1 – Bg



Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 12: Três primeiros itens CDI/1 – Mg

Fonte: Produzida pela autora

Bg obteve um melhor escore nos três itens em relação à Mg, principalmente, no que se refere ao item começando a falar, no qual o cuidador assinala se a criança, na faixa etária investigada, tende a imitar palavras que escutava ou a nomear espontaneamente.

No que se refere ao item lista de vocabulário, o desempenho das duas crianças foi:

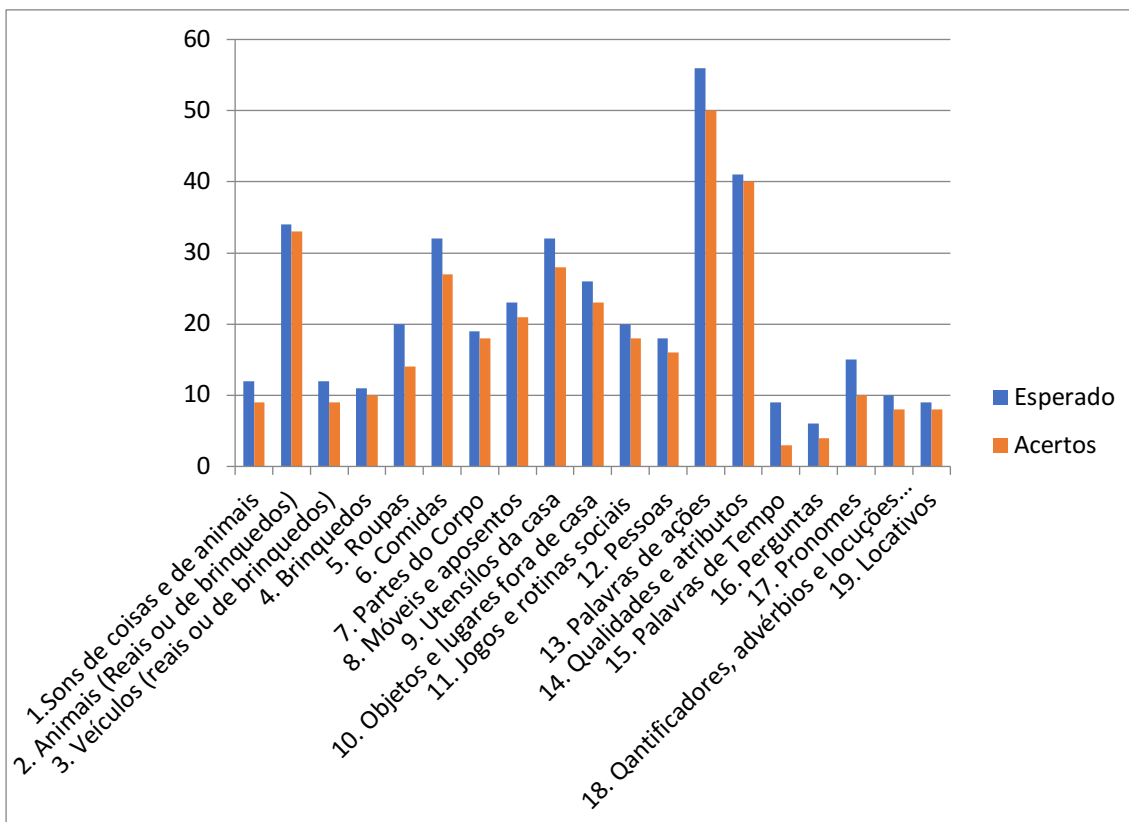
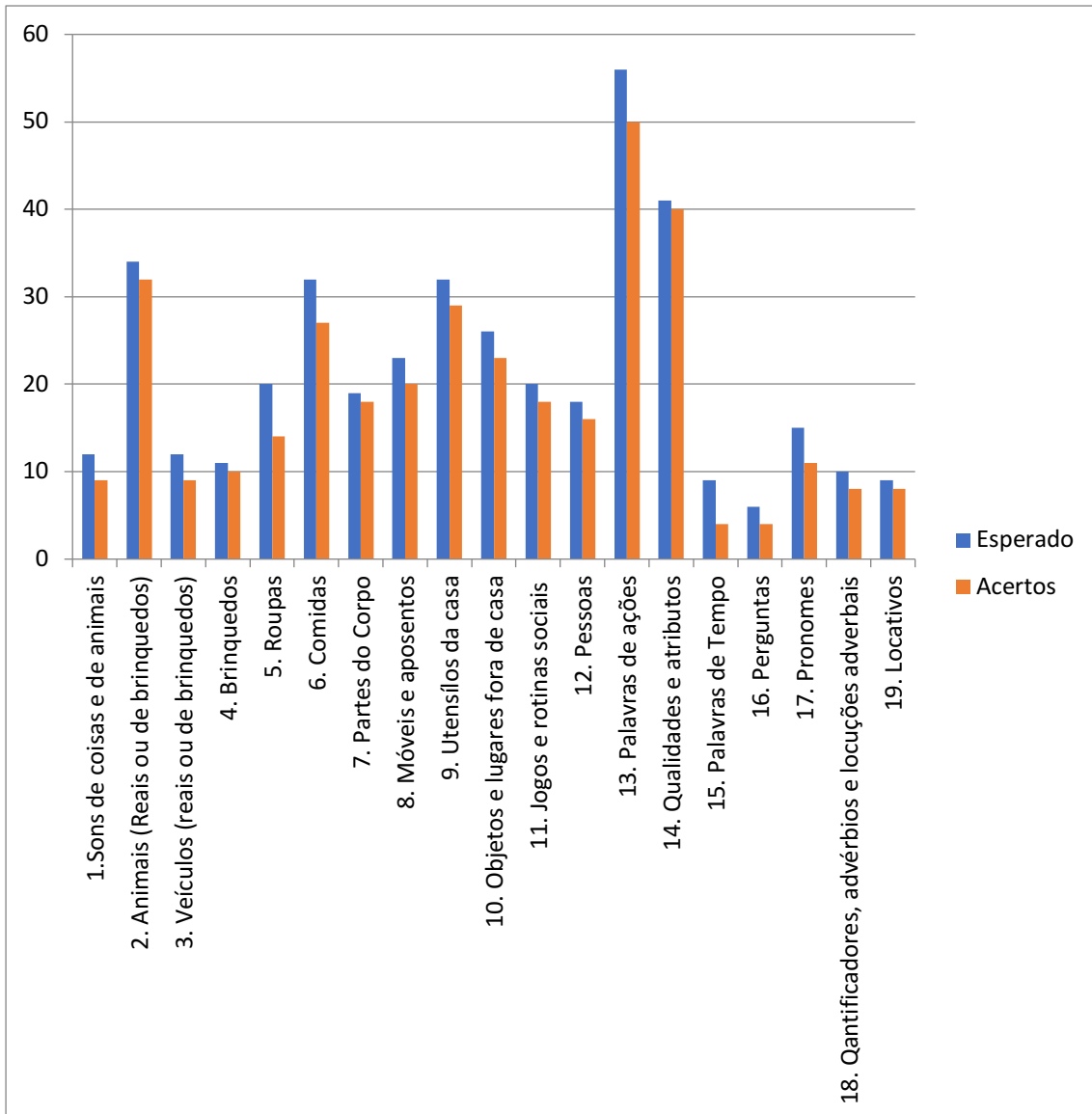
Gráfico 13: Lista de vocabulário CDI/1 – Bg

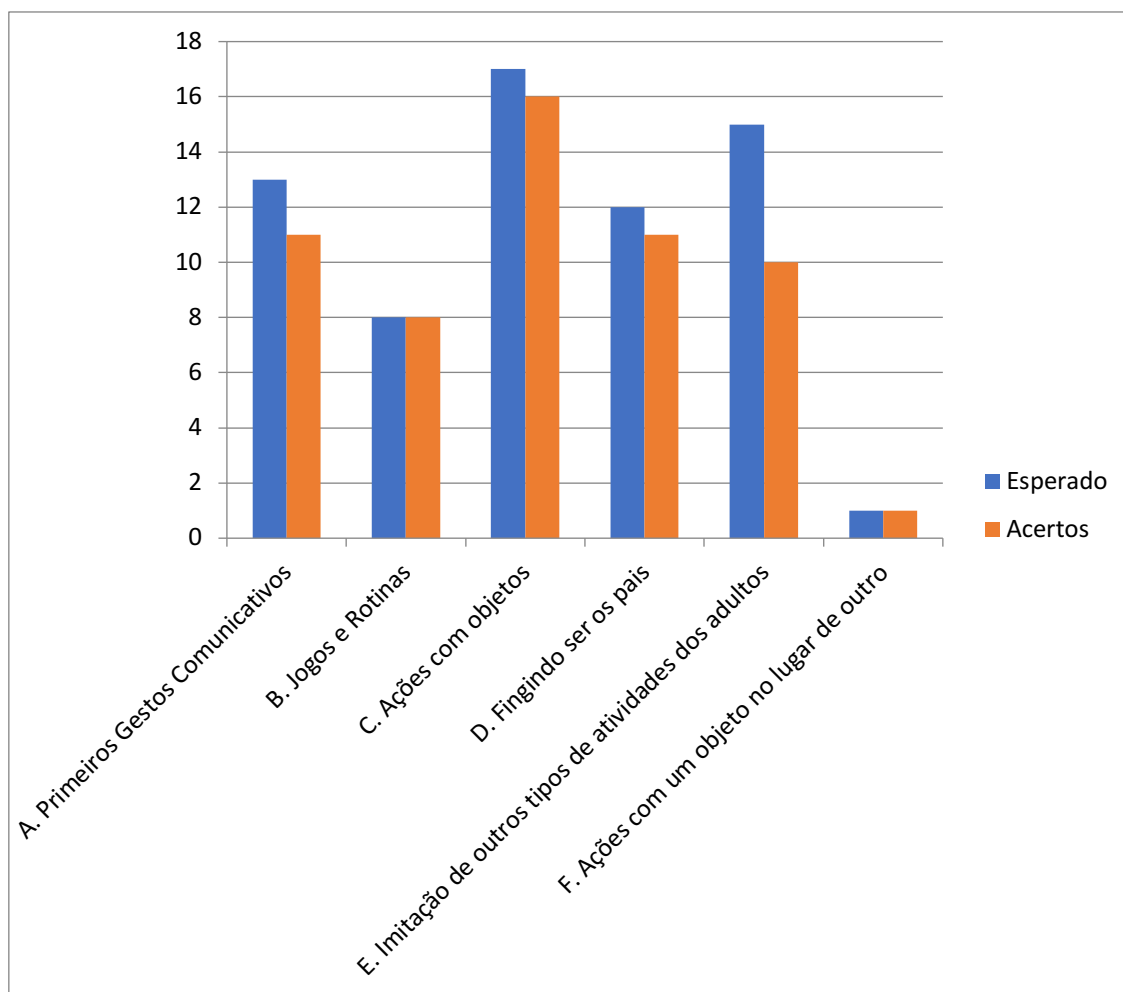
Gráfico 14: lista de vocabulário CDI/1 – Mg



Fonte: Produzida pela autora

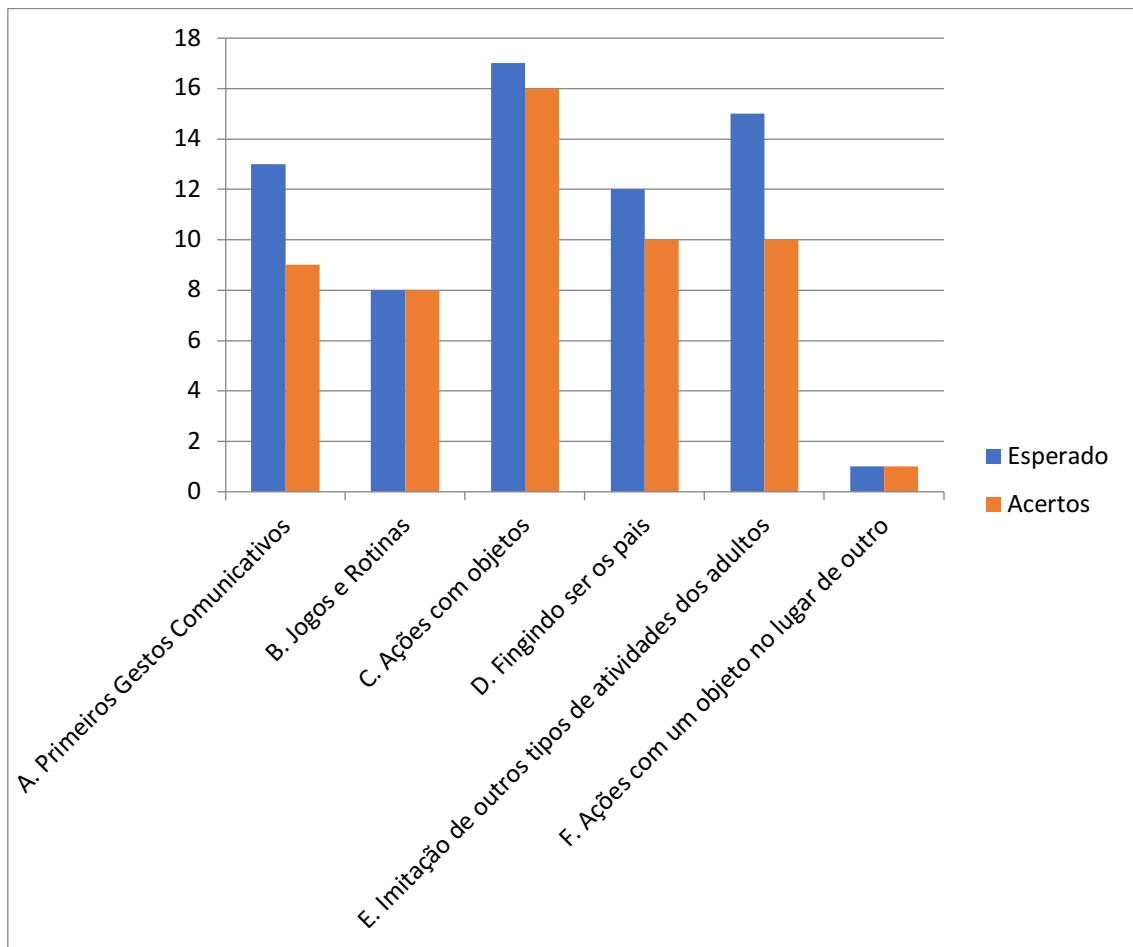
No item, lista de vocabulário, o desempenho das duas crianças foi quase idêntico. Dos 405 itens, Mg acertou 350 (86,4%) e Bg 349 (86,1%). Em geral, os itens não assinalados para uma não foram assinalados para a outra (ver no anexo 2).

Na parte II de ações e gestos, do CDI I, no que se refere aos itens primeiros gestos comunicativos, jogos e rotinas, ações com objetos, fingindo ser os pais, imitação de outros tipos de atividades dos adultos e ações com um objeto no lugar do outro, os resultados foram:

Gráfico 15: Itens de ações e gestos CDI/1 – Bg

Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 16: Itens de ações e gestos CDI/1 – Mg

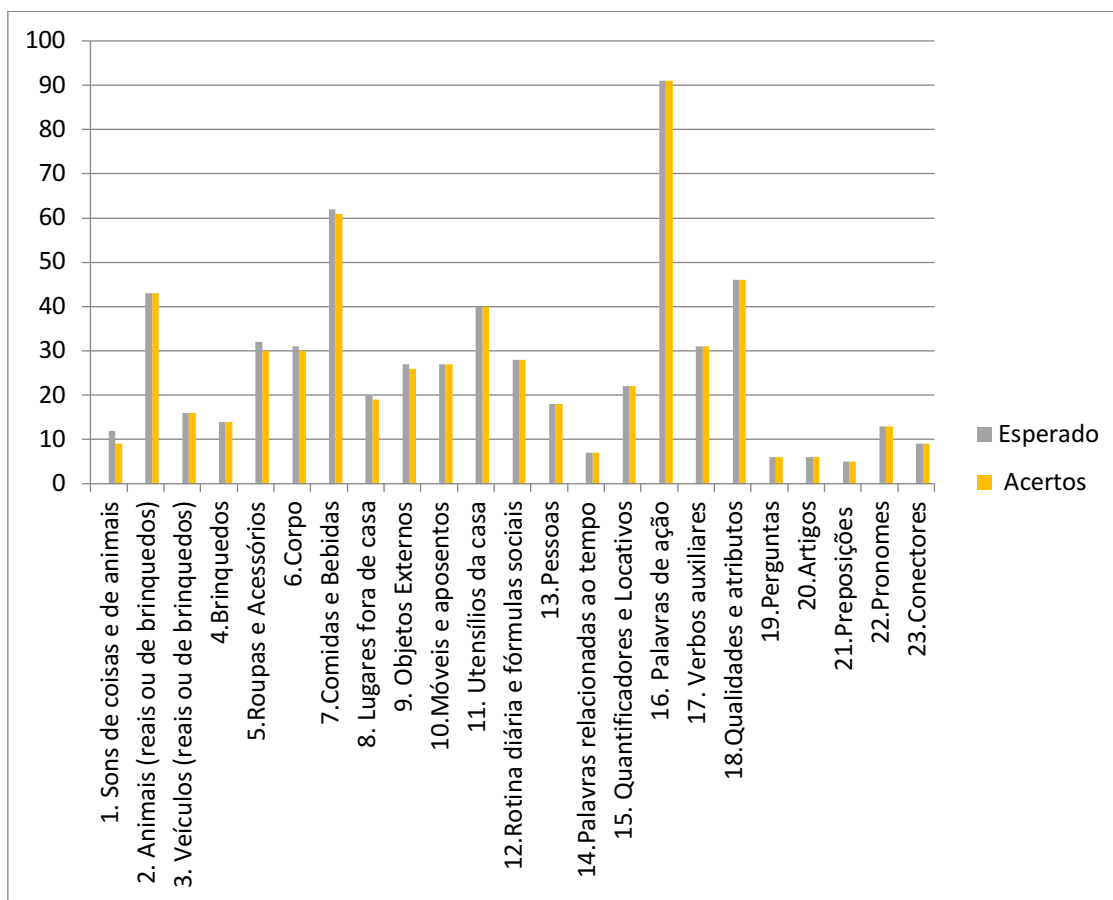


Os resultados das duas crianças foram próximos. Mg obteve um escore menor no item dos primeiros gestos comunicativos, no qual a mãe deixa evidente o pouco uso que a criança fazia inicialmente dos gestos para comunicação.

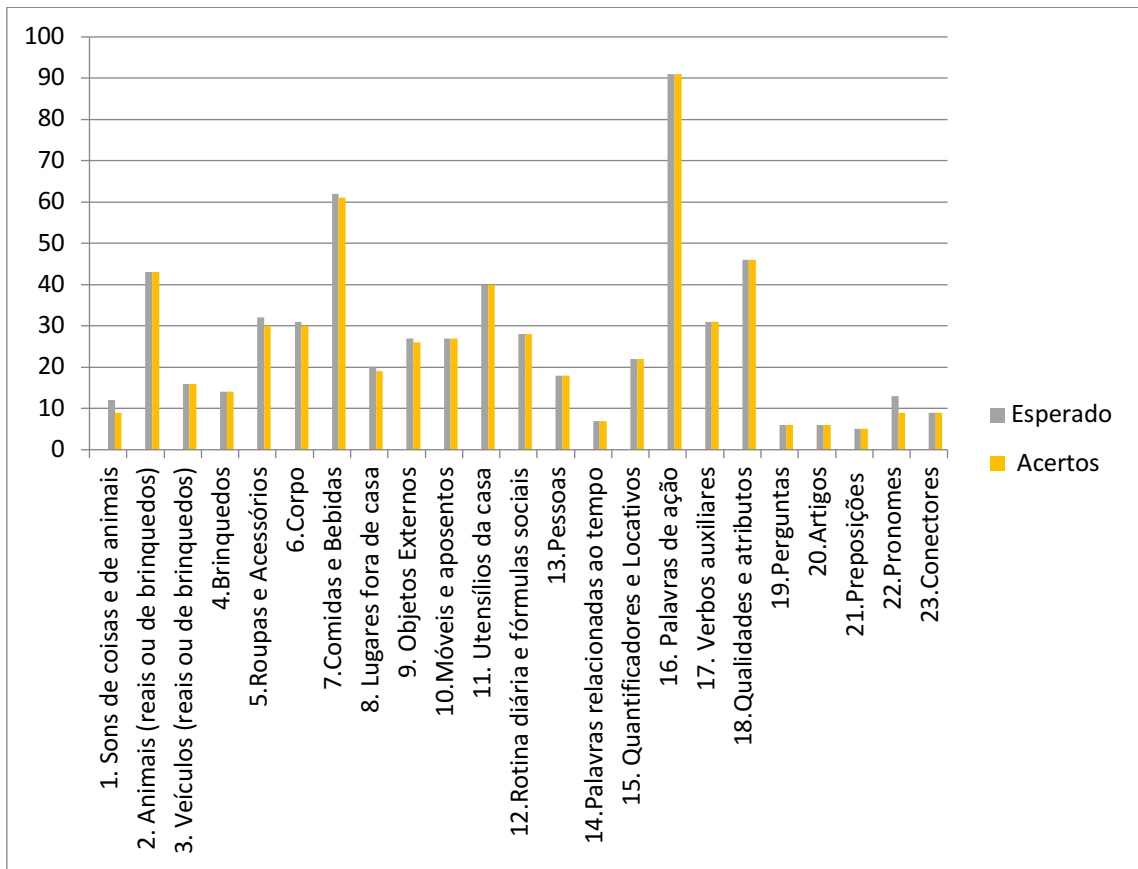
No inventário II do CDI, **o uso das palavras**, que abrange a faixa etária de 16 a 36 meses, plotamos resultados da primeira parte do teste, que foca as produções de palavras, deixando de lado os resultados do nível sintático da segunda parte por estarem fora do escopo desta pesquisa.

No item lista de vocabulário, os resultados foram:

Gráfico 17: Lista de vocabulário CDI/2 – Bg



Fonte: Produzida pela autora

Gráfico 18: Lista de vocabulário CDI/2 – Mg

Fonte: Produzida pela autora

Como na lista de vocabulário presente no CDI/1, Bg e Mg apresentaram resultados de acordo com o escore esperado. Do total de 606 palavras, a mãe assinalou 597 (98,5%) acertos para Bg e 593 (97,8%) acertos para Mg.

Dessa maneira, assim como o Portage, os inventários CDI não demonstram discrepância entre o desenvolvimento geral e da linguagem das duas crianças. A seguir, apresentamos os resultados da análise fonológica.

7.2 O desenvolvimento da estrutura silábica de gêmeos

Mg foi a criança do par que menos produziu balbúcio (163) e palavras (461) quando comparada com a irmã Bg, que produziu 239 produções balbuciadas e 1241 palavras. Essa discrepância teve como consequência o número inferior de *Tokens* silábicos produzidos por Mg (293 sílabas de balbúcio/ 679 sílabas de palavras) em relação ao total da irmã (416 sílabas de balbúcio/ 1926 sílabas de palavras). Entretanto, como foi mostrado com os resultados do Portage, as duas crianças têm desenvolvimento cognitivo e linguístico geral próximos, apresentando média acima do que é esperado. Além disso, na nossa análise, embora haja

discrepância no número de *tokens*, vamos atentar para o desenvolvimento das diferentes estruturas silábicas no desenvolvimento linguístico das duas irmãs. Na **tabela 1**, a seguir, é apresentado o total de produções realizadas pelas crianças.

Tabela 1: Total de produções de balbucio e de palavras do par de gêmeas (tokens)

Crianças	Período	Total de produções de balbucio	Total de produções de palavras	Total de produções
Mg	1;0 – 2;0 12 sessões	153	461	614
Bg	1;0 – 2;0 12 sessões	239	1241	1480

Fonte: Produzida pela autora

Além do total de palavras e produções balbuciadas analisadas, também fizemos o levantamento do total de sílabas (*tokens*) analisadas, como a **tabela 2** a seguir apresenta.

Tabela 2: Total de produções de estruturas silábicas de balbucio e de palavras do par de gêmeas (*tokens*)

Crianças	Período	Total de sílabas do balbucio	Total de sílabas das palavras	Total de produções
Mg	1;0 – 2;0 12 sessões	291	677	968
Bg	1;0 – 2;0 12 sessões	416	1926	2342

Fonte: Produzida pela autora

7.2.1. O caso de Bg

Bg fez uso de balbucio monossilábico, canônico e variegado ao longo do desenvolvimento de 1 a 2 anos como os dados a seguir exemplificam:

Balbucio monossilábico

- (1) [ao] 1;1
- (2) [bɛ] 1;3

Balbucio canônico

- (3) [ba.'ba] 1;3

(4) [na.'na] 1;3

Balbuicio variegado

(5) [ka.'ku] 1;2

(6) [di.di.di.'da] 1;3

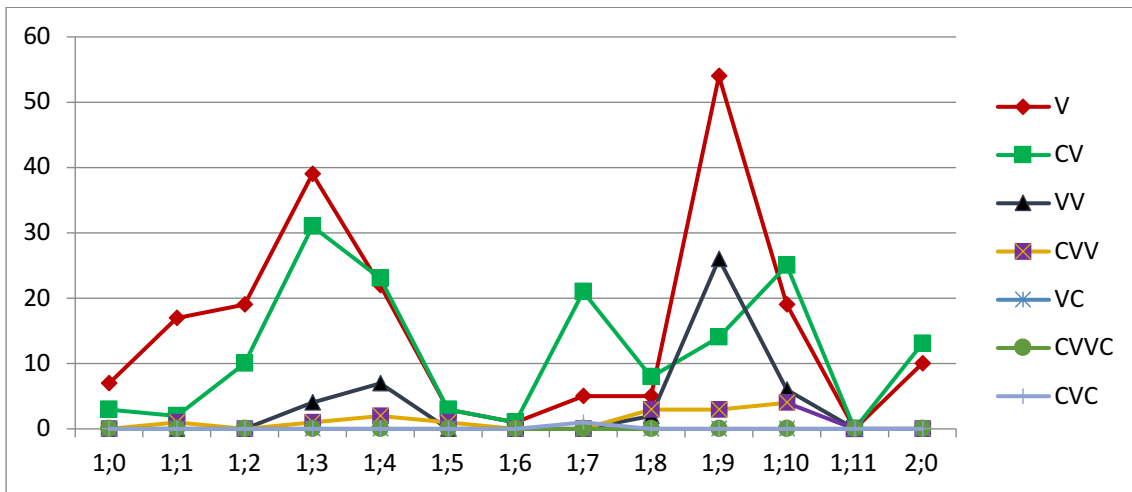
Os segmentos presentes nas produções de Bg foram na sua maioria segmentos oclusivos, o que será alvo da segunda parte da análise deste estudo, na qual analisaremos as combinatórias segmentais na sílaba. A seguir, a tabela apresenta o total de sílabas no balbuicio de Bg e as estruturas silábicas encontradas.

Tabela 3: produções silábicas no balbuicio de Bg

	V	CV	VV	CVV	CVC
1;0	7	3	0	0	0
1;1	17	2	0	1	0
1;2	19	10	0	0	0
1;3	39	31	4	1	0
1;4	22	23	7	2	0
1;5	3	3	0	1	0
1;6	1	1	0	0	0
1;7	5	21	0	0	1
1;8	5	8	2	3	0
1;9	54	14	26	3	0
1;10	19	25	6	4	0
1;11	0	0	0	0	0
2;0	10	13	0	0	0

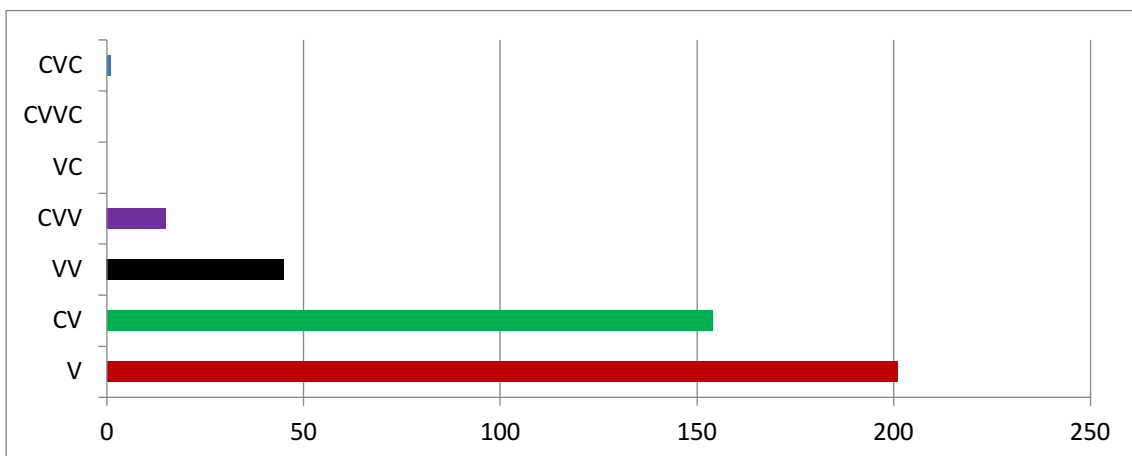
Fonte: Produzida pela autora

Como a **tabela 3** apresenta, Bg produziu mais sílabas V e CV no balbuicio, o que é melhor ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 19: produções silábicas no balbucio de Bg de 1 a 2 anos

Fonte: Produzida pela autora

Como é apresentado no gráfico, interessante, Bg apresentou mais balbucio V aos 1;9 (total de 54). A força dessa estrutura silábica no balbucio de Bg fica mais evidente quando somamos o total de produção de cada estrutura, como o gráfico a seguir mostra:

Gráfico 20: total de produções de cada tipo silábico no balbucio de Bg de 1 a 2 anos

Fonte: Produzida pela autora

Como podemos observar, V é a estrutura preferida por Bg nas produções balbuciadas. Exemplos de produções balbuciadas em cada estrutura silábica observada são apresentados a seguir:

- | | | | |
|-----|----|------|-----|
| (7) | V | [a] | 1;2 |
| (8) | CV | [ka] | 1;3 |

(9)	VV	[ao]	1;3
(10)	CVV	[naɪ]	1;0
(11)	CVC	[kɔs]	1;7

No entanto, a mesma tendência não foi observada nos dados de palavras, como apresentamos a seguir.

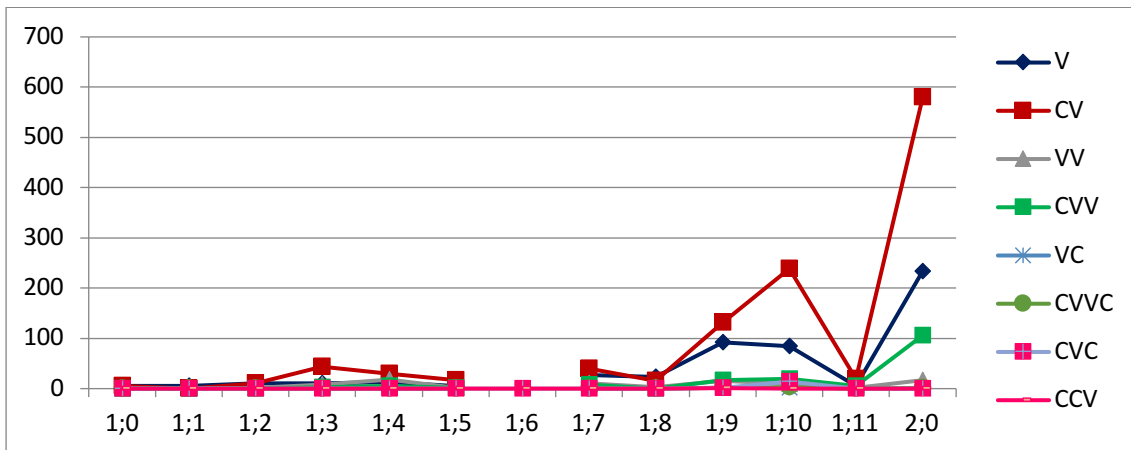
Nas palavras, observamos as mesmas estruturas silábicas presentes no balbúcio mais uma estrutura que só apareceu quando Bg produziu forma atrelada ao conteúdo: CCV. A distribuição de produção por sílaba e idade é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 4: produções silábicas nas palavras de Bg

	V	CV	VV	CVV	VC	CVVC	CVC	CCV
1;0	6	5	0	0	0	0	0	0
1;1	6	0	0	0	0	0	0	0
1;2	11	11	1	0	0	0	0	0
1;3	10	43	8	3	0	0	0	0
1;4	13	30	18	6	0	0	0	0
1;5	5	17	1	2	0	0	0	0
1;6	0	0	0	0	0	0	0	0
1;7	27	40	10	8	0	0	0	0
1;8	23	16	3	0	0	0	0	0
1;9	92	131	16	17	2	1	1	1
1;10	84	239	9	20	1	3	14	0
1;11	6	20	2	6	0	0	0	0
2;0	234	580	17	106	0	1	0	0

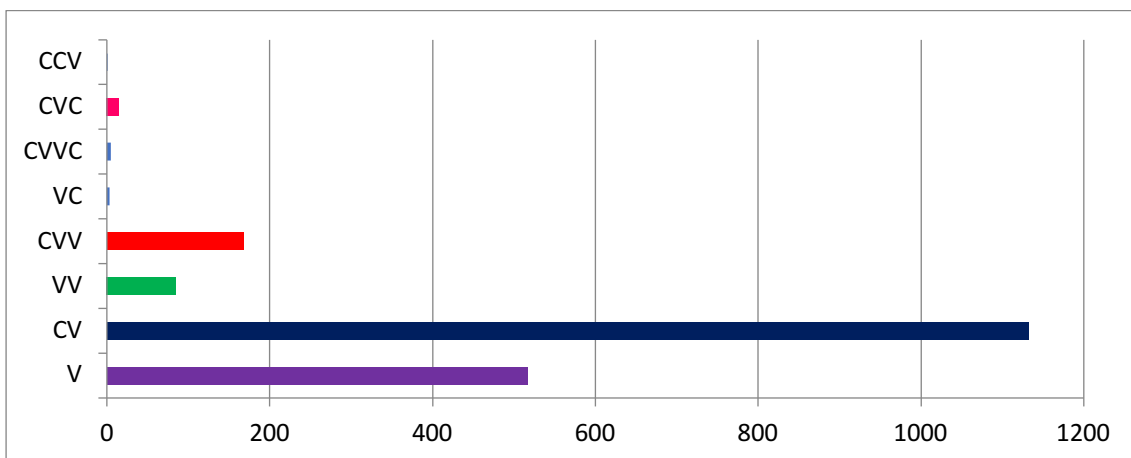
Fonte: Produzida pela autora

Observando a distribuição das estruturas silábicas nas produções de palavras de Bg, observamos uma alta ocorrência de CV seguida por V. O gráfico a seguir apresenta a distribuição de cada estrutura ao longo do desenvolvimento linguístico de Bg, de 1 a 2 anos:

Gráfico 21: produções silábicas nas palavras de Bg de 1 a 2 anos

Fonte: Produzida pela autora

Como observamos, CV predomina ao longo das sessões de Bg nas produções de palavras e aos 2 anos a ocorrência aumenta consideravelmente (580 produções). O gráfico a seguir apresenta o total de produções de cada tipo silábico:

Gráfico 22: total de produções de cada tipo silábico nas palavras de Bg de 1 a 2 anos

Fonte: Produzida pela autora

Diferentemente do balbúcio, nas palavras a estrutura silábica preferida de Bg foi CV. Exemplos de produções de cada sílaba observada são apresentados a seguir:

- | | | | | |
|------|-----|-------|-----|-----|
| (12) | V | [ε] | é | 1;2 |
| (13) | CV | [da] | dá | 1;2 |
| (14) | VV | [aʊ] | au | 1;3 |
| (15) | CVV | [piʊ] | piu | 1;3 |

(16)	VC	['do.iʃ]	dois	1;9
(17)	CVVC	[teʃ]	três	1;9
(18)	CVC	[dos]	dois	1;9
(19)	CCV	['õ.bɫɔ]	ombro	1;9

Dessa maneira, apesar do predomínio de CV nos dados de Bg, observamos a emergência, mesmo que ainda bem inicial, de diferentes estruturas silábicas.

7.2.2 O caso de Mg

Assim como a irmã, Mg fez uso de balbucio monossilábico, canônico e variegado ao longo do desenvolvimento de 1 a 2 anos como os dados a seguir exemplificam:

Balbucio monossilábico

(20)	[e]	1;0
(21)	[io]	1;0

Balbucio canônico

(22)	[pi.pi.'pi]	1;2
(23)	[bo.bo.'bo]	1;2

Balbucio variegado

(24)	[eɪ.di.di.'di]	1;2
(25)	[gũ.gu.'daɪ]	1;4

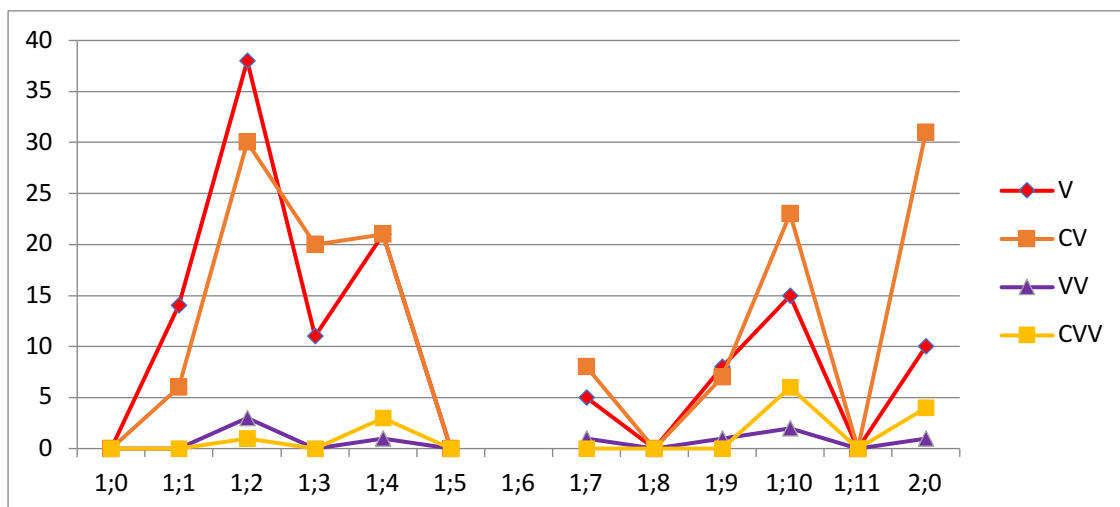
Os segmentos presentes nas produções de Mg, como nos dados de Bg, foram na sua maioria segmentos oclusivos, o que será alvo da segunda parte da análise deste estudo, na qual analisaremos as combinatórias segmentais na sílaba. Todavia, nos dados de Mg houve mais ocorrência de balbucio canônico do que variegado. A seguir, a tabela apresenta o total de sílabas no balbucio de Mg e as estruturas silábicas encontradas.

Tabela 5: produções silábicas no balbucio de Mg

	V	CV	VV	CVV
1;0	0	0	0	0
1;1	14	6	0	0
1;2	38	30	3	1
1;3	11	20	0	0
1;4	21	21	1	3
1;5	0	0	0	0
1;6				
1;7	5	8	1	0
1;8	0	0	0	0
1;9	8	7	1	0
1;10	15	23	2	6
1;11	0	0	0	0
2;0	10	31	1	4

Fonte: Produzida pela autora

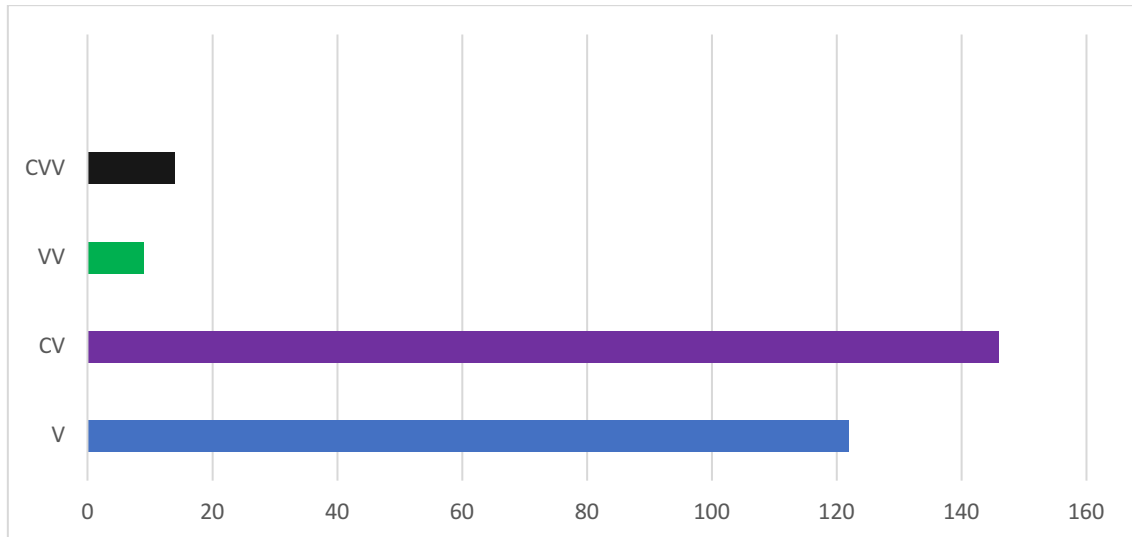
Ao contrário da irmã, Mg não apresentou a estrutura CVC nas produções do balbucio. Além disso, como a **tabela 5** apresenta, Mg produziu mais sílabas V e CV no balbucio, o que é melhor ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 23: produções silábicas no balbucio de Mg de 1 a 2 anos

Fonte: Produzida pela autora

Como é apresentado no gráfico, Mg não produziu nenhum balbucio aos 1;6. Além disso, a partir de 1;10, a estrutura CV se torna a sílaba mais proeminente no balbucio da criança. É essa sílaba que no total dos dados se sobressai nos dados de Mg:

Gráfico 24: total de produções de cada tipo silábico no balbucio de Mg de 1 a 2 anos



Fonte: Produzida pela autora

Como podemos observar, CV é a estrutura preferida por Mg, diferente de Bg que produziu mais V nas produções balbuciadas. Exemplos de produções balbuciadas de Mg em cada estrutura silábica observada são apresentados a seguir:

(26)	V	[a]	1;1
(27)	CV	[zu]	1;10
(28)	VV	[iʊ]	1;2
(29)	CVV	[daɪ.'da]	1;4

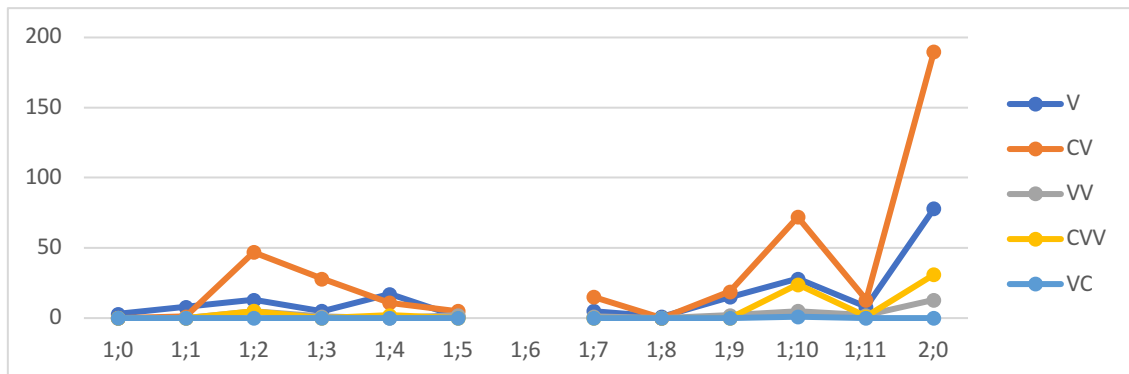
Nas palavras, observamos as mesmas estruturas silábicas presentes no balbucio mais uma estrutura que só apareceu quando Mg produziu forma atrelada ao conteúdo: VC. A distribuição de produção por sílaba e idade é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 6: produções silábicas nas palavras de Mg

	V	CV	VV	CVV	VC
1;0	3	0	0	0	0
1;1	8	1	0	0	0
1;2	13	47	5	5	0
1;3	5	28	1	0	0
1;4	17	11	0	2	0
1;5	1	5	2	0	0
1;6					
1;7	5	15	1	0	0
1;8	1	0	0	0	0
1;9	15	19	2	0	0
1;10	28	72	5	24	1
1;11	8	13	2	1	0
2;0	78	190	13	31	0

Fonte: Produzida pela autora

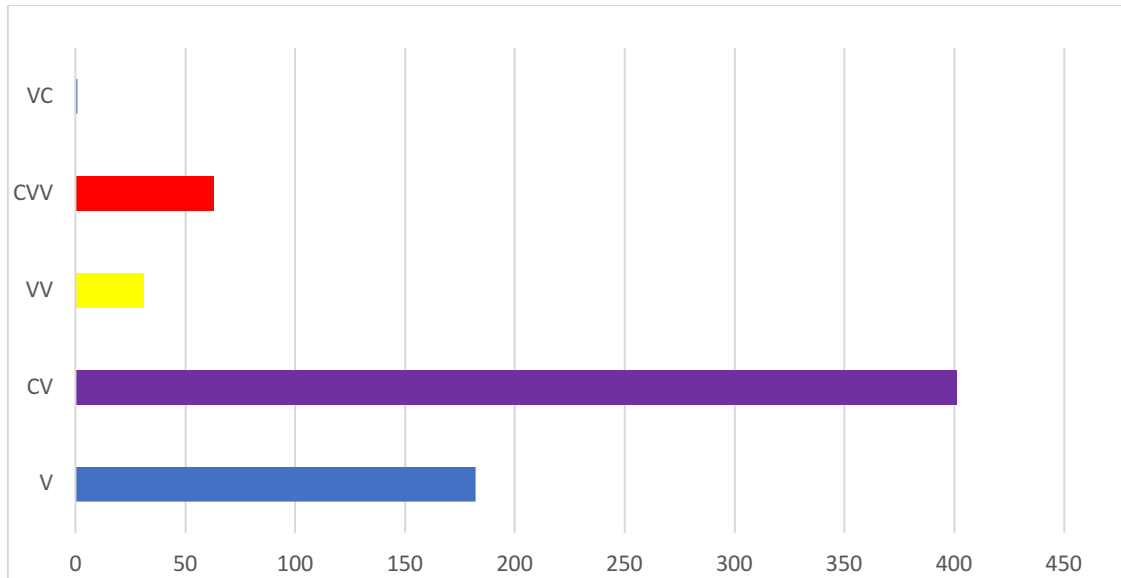
Observando a distribuição das estruturas silábicas nas produções de palavras de Mg, observamos uma alta ocorrência de CV seguida por V, assim como foi observado nos dados da irmã Bg. O gráfico a seguir apresenta a distribuição de cada estrutura ao longo do desenvolvimento linguístico de Mg, de 1 a 2 anos:

Gráfico 25: produções silábicas nas palavras de Mg de 1 a 2 anos

Fonte: Produzida pela autora

Como observamos, CV predomina ao longo das sessões de Mg nas produções de palavras e aos 2 anos a ocorrência aumenta consideravelmente (190 produções). O gráfico a seguir apresenta o total de produções de cada tipo silábico:

Gráfico 26: total de produções de cada tipo silábico nas palavras de Mg de 1 a 2 anos



Fonte: Produzida pela autora

Assim como no balbucio, nas palavras a estrutura silábica preferida de Mg foi CV. Exemplos de produções de cada sílaba observada são apresentados a seguir:

(30)	V	[o]	o	1;1
(31)	CV	[da]	dá	1;2
(32)	VV	['o.ɪə]	olha	2;0
(33)	CVV	[mãɪ]	mãe	1;10
(34)	VC	['se.ɪs]	seis	1;10

Dessa maneira, apesar do predomínio de CV nos dados de Mg, observamos a emergência, mesmo que ainda bem inicial, de diferentes estruturas silábicas.

7.2.3 Comparando o desenvolvimento silábico de Bg & Mg

Embora as duas crianças tenham mostrado diferença no total de produções de balbucio e palavras considerando as ocorrências de *tokens*, o trajeto delas não foi diferenciado no que

diz respeito às estruturas silábicas emergentes. No que se refere às estruturas presentes do balbucio, as duas irmãs diferenciaram-se apenas em uma estrutura:

Bg: V, CV, VV, CVV, CVC

Mg: V, CC, VV, CVV

As diferenças nas produções de palavras foram mais presentes. Bg apresentou três estruturas silábicas a mais que Mg. Todavia, é importante mencionarmos que o número de palavras produzidas com esses três tipos silábicos foi pequeno em relação às demais estruturas (cf. tabela 4):

Bg: V, CV, VV, CVV, VC, CVVC, CVC, CCV

Mg: V, CV, VV, CVV, VC

O próximo passado é analisar a ordem da emergência silábica no desenvolvimento de cada criança para comparação. Ademais, em um estudo futuro, iremos comparar o inventário lexical das duas crianças para saber se a discrepância do uso da estrutura silábica de palavra entre as duas pode ser devido ao léxico utilizado por cada uma.

Com o intuito de verificarmos se a discrepância entre o número de *tokens* produzido por cada criança seria estatisticamente significativa, o teste *Anova* de um fator foi rodado com o programa R. (versão 3.4.4) para analisar se a discrepância do número de produções de Bg& Mg seria estatisticamente significativo: sujeito – variável independente/ *tokens*– variável dependente. Apesar de Mg ter produzido menos *tokens* que Bg, as duas crianças gêmeas **NÃO** apresentaram uma diferença estatisticamente significativa em relação ao número de *tokens silábicos* ao longo das sessões:

Balbucio: $F(1, 206) = 0.97, p > 0,05$

Palavras: $F(1, 206) = 1.65, p > 0,05$

O teste ANOVA de dois fatores foi rodado para analisar a relação entre o número de *tokens* (variável dependente) e tipo silábico/idade (variáveis independentes) nos dados de Bg & Mg. Houve tipos silábicos produzidos pelas duas crianças que foram estatisticamente significativos - **CV, V** – tanto nos dados de balbucio quanto nos de palavras:

Fator *idade no balbucio*: $F(5, 66) = 3.38, p < 0,01$

Fator *tipo silábico no balbucio*: $F(4, 66) = 7.62, p < 0,01$

Notamos, então, que há diferenças entre as médias da variável resposta (*tokens* – balbucios) com relação às variáveis preditoras (idade e tipo silábico). Pelos resultados, só os intervalos entre as sessões 1;7 a 1;8 foram diferentes do intervalo de 1;0 e 1;1. Para as sílabas, ficou CVV diferente de CV e V; VV diferente de CV e V.

No que se refere às palavras:

Fator *idade nas palavras*: $F(5,75) = 3.53, p < 0,01$

Fator *tipo silábico nas palavras*: $F(7,75) = 2,49, p < 0,01$

Observamos diferenças entre as médias da variável resposta (*tokens* – palavras) com relação às variáveis preditoras (idade e tipo silábico). Dessa maneira, descartamos a H_0 e confirmamos a H_1 .

Dessa maneira, podemos afirmar que CV e V são as sílabas preferenciais das duas gêmeas tanto nos dados de balbucio quanto nos dados de palavras. Além disso, as diferenças observadas no desenvolvimento silábico delas, partindo do número de *tokens* e afins, são aparentes.

Embora, neste estudo, não tenha sido feita uma comparação entre o percurso silábico observado nos dados das gêmeas com o percurso de criança não gêmeas, foi tomado como base o estudo de Santos (1998) sobre desenvolvimento do padrão silábico do PB. Após análise dos dados, verificamos que Bg e Mg seguem o que é observado no desenvolvimento das crianças não gêmeas analisadas pela autora. Por essa razão, este estudo não corrobora o atraso observado por outros autores na literatura sobre desenvolvimento fonológico de gêmeos (SMITH, 2011). Além disso, Carmo (2018), em um estudo sobre desenvolvimento fonológico e lexical, compara o percurso dos *templates*, isto é, padrões fonológicos, na fala de crianças gêmeas e não gêmeas, e conclui que as diferenças na comparação dos percursos são aparentes e características da variabilidade presente no desenvolvimento linguístico. O mesmo foi observado na análise do desenvolvimento silábico deste estudo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças Bg e Mg apresentam variabilidade no desenvolvimento, o que é característico do percurso de desenvolvimento típico de crianças não gêmeas, segundo a perspectiva da Complexidade (cf. SZREDER, 2012; BAIA, 2013). Independentemente de ser um sistema linguístico de uma criança gêmea ou não, trata-se de um sistema complexo, isto é, dinâmico e aberto para variações. Dessa maneira, ao contrário da literatura sobre desenvolvimento fonológico de gêmeos dizigóticos (SMITH, 2011), não observamos indícios de atraso no desenvolvimento das duas crianças em relação ao percurso silábico. Observamos variabilidade entre os dois sujeitos quando o tipo de produção silábica é comparado.

A discrepância do número de *tokens*, como mostramos, foi apenas aparente. A perspectiva da Complexidade (cf. THELEN; SMITH, 1994) enfatiza que a variedade, flexibilidade e a assincronia tendem a ocorrer no processo de desenvolvimento. Além disso, segundo a perspectiva, há instabilidade no desenvolvimento de qualquer sistema, a qual é caracterizada, devido ao princípio de auto-organização, por reajustes internos no sistema.

Todavia, a assincronia observada entre crianças não é um fato novo ou particular de um estudo de perspectiva da Complexidade. Por exemplo, a literatura aquisicionista tem apontado estágios de aquisição de palavra prosódica (DEMUTH, 1996), estrutura silábica no PB (SANTOS, 2001), entre outros, sem fazer menção à faixa etária, pois é sabido que ela tende a diferir de criança para criança. O que interessa e caracteriza o percurso de transição não é a assincronia em si, mas a flexibilidade e variabilidade no desenvolvimento fonológico das duas crianças, o que está de acordo com a perspectiva, segundo a qual o avanço no desenvolvimento não ocorre por meio de passos designados internamente *a priori*, já que este é afetado pelo ambiente (THELEN; SMITH, 1994). Logo, a variação (inclusive sincrônica) entre indivíduos é esperada. Dessa maneira, Mg embora tenha apresentado um número inferior de *tokens*, seus tipos silábicos não diferiram drasticamente dos tipos silábicos de Bg. Seus dados indicam marcas idiossincráticas do seu desenvolvimento, assim como os de Bg também indicam do seu.

Em suma, as duas crianças, apesar das semelhanças, mostraram variabilidade no desenvolvimento, que será melhor investigada com o levantamento do percurso do surgimento das estruturas silábicas e as combinatórias segmentais no estudo futuro. A ausência de discrepância, como mostramos, também foi verificada na análise de escore dos inventários do Portage e do CDI.

Além desse achado, este estudo veio contribuir também para a literatura da Complexidade no que se refere aos estudos de desenvolvimento da linguagem. É importante

destacarmos que assim como estudos sobre desenvolvimento silábico de gêmeos, encontramos poucos estudos sobre desenvolvimento dessa população sob a perspectiva dos SAC.

Ellis e Larsen-Freeman (2009), para tratarem do caso de desenvolvimento de gêmeos sob a perspectiva da Complexidade, partem dos estudos sobre personalidade. Segundo os autores, pesquisas sobre personalidade afirmam que o papel das características do sujeito pode apenas ser avaliado ao lado de fatores ambientais, temporais e condições específicas. Para darem sustentação à essa afirmação, os autores citam estudos de genética que mostram que genes herdados não são independentes do contexto/ambiente, com base no estudo de Modell (2003), segundo o qual variadas influências ambientais fazem com que cérebros de gêmeos idênticos apresentem diferenças. Dessa maneira, independente de serem gêmeos idênticos ou não, segundo a perspectiva da Complexidade, os dois sujeitos são indivíduos únicos desde o início, pois embora as condições iniciais sejam idênticas, não podemos controlar o vasto número de variáveis que emergem ao longo do desenvolvimento. Em suma, para a perspectiva, segundo os autores em outra obra: “To attribute causality to any one variable (or even a constellation of variables) without taking time and context into account is misguided”⁹ (ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2006).

Dessa maneira, assim como no caso de gêmeos idênticos foram notados diferentes padrões linguísticos emergindo na fala, encontramos neste estudo a variabilidade no desenvolvimento silábico na fala do par de gêmeos dizigóticos, o que não indica, em hipótese alguma, atraso no desenvolvimento linguístico das crianças.

⁹ É incorreto atribuir causalidade para qualquer variável (ou até para uma constelação de variáveis), sem levar em consideração o tempo e o contexto. **Tradução nossa.**

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M. A construção fonológica da palavra. **Col. Gramática do português culto falado no Brasil**; v.7. Editora Contexto, 2013.
- ALBANO, E. Emergindo da ilusão reducionista em Psicolinguística. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. V.12, p. 5-14, 1987.
- ALTMANN, G. T. M. History of Psycholinguistics. In K. Brown (Ed.) *Encyclopedia of Language and Linguistics*, p. 257-265, **Elsevier**, 2006.
- ALVES, U. K.; LUCHINI, P. L.; SCHERESCHEWSKY, L. C. L2 development and L1 attrition in an L1-dominant environment: analysing voice onset time in L1 Spanish and L2 English (Desenvolvimento de L2 e atrito de L1 em contexto dominante de L1: análise do VOT em Espanhol (L1) e Inglês (L2)). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 159-182, 2019. ISSN: 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5345>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5345>.
- BABATSOULI, E. Melodies of child: Greek-English phonological interference (Melodias de criança: interferência fonológica grego-inglês). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 209-236, 2019. ISSN: 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5347>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5347>.
- BAIA, M.F.A. **Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro**. São Paulo: FFLCH/USP, tese de doutorado, 2013.
- BAIA, M. F. A.; CORREIA, S. A auto-organização na emergência da fonologia: templates na aquisição do português brasileiro e europeu. **Revel**, v. 14, n. 27, 2016.
- BAIA, M. F. A. A variabilidade inter e intra-sujeito no desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas e não gêmeas. **Estudos linguísticos**; v.46, n.2, p. 493-504, 2017.
- BANDINE, C. S. M.; ROSE, J. C. C. Chomsky e Skinner e a polêmica sobre a geratividade da linguagem. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 12, n. 1/2, p. 20-42, 2010.
- BARBETTA, N. L.; PANHOCA, I. Gêmeos idênticos no grupo terapêutico fonoaudiológico: a construção da linguagem e da subjetividade. *Pró-Fono*. **Rev. AtualCient**;15:139-48, 2003.
- BAKKER, P. Autonomous Languages of Twins. **Acta Genet Med Gemellol (Twin Res)**, 36: 233-8, 1987.
- BEIGUELMAN, B.; COLLETO, G. M. D. D.; FRANCHI-PINTO, C.; KRIEGER, H. Birth weight of twins: 2. **Fetal genetic effect on birth weight**. **Genet Mol Biol**; 21:155-8, 1998.
- BEZ, A.S.; AQUINO, C. Saussure e o estruturalismo: retomando alguns pontos fundamentais da teoria saussuriana. **Cadernos do IL**, n.º 42. p. 5-17. 2011.

- BISHOP, D. V. The role of genes in the etiology of specific language impairment. **J CommunDisord**, 35(4):311-28, 2002.
- BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: ABAURRE, M. B. M. (Org.). **A sílaba e seus constituintes**. 1. ed. São Paulo: Contexto, v. 7, p. 21-72, 2013.
- BLOCH, O. Les premiers stades du langage de l'enfant. **Journal de psychologie**, 18, 693-712, 1921.
- BLUMA, S.; SHEARER, M.; FROHMAN, A.; HILLIARD, J. **Guia Portage de Educacion Pré Escolar: Manual de Entrenamiento**. Portage, Wisconsin: Cooperative Educacional Service 128 Agency 12, 1978.
- BORGES NETO, J. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BUSSAB, V. S. R. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. **PsicolReflexCrit**, 13(2):233-43.2, 2000.
- CERUTTI-RIZZATTI, M.E. Apropriação sociocognitiva da escrita: uma discussão sobre a dimensão intrassubjetiva da linguagem. **Letras de Hoje**. v.44, n.3, p.36-43, 2009.
- CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.
- CHOMSKY, N. **Reflections on language**. Nova York: Pantheon Books, 1975.
- CHOMSKY, N. **Linguagem e responsabilidade**. São Paulo. Editora JSN, p.90-103, 2007.
- CRYSTAL, D. **The English tone of voice: essays in intonation, prosody and paralanguage**. London: Edward Arnold, 1975.
- CORACINI, M. J. R. F. Língua Estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Identidade e Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, p. 139- 160, 2003.
- COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CONWAY, D.; LYTTON, H.; PYSH, F. Twin-singleton language differences. **Canadian Journal of Behavioural Science/Revue Canadienne des Sciences du Comportement**, 12(3), 264, 1980.
- DAMATO, E, G. **Parenting multiple infantis**. Newborn and Infant Nursing Reviews, 2005.
- DASCAL, M.; BORGES NETO, J.; FRANÇOZO, E. Um novo modelo do velho molde: estudo crítico de recentes propostas psicolinguísticas de OSGOOD. E. C. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 8, p. 151-185, 1985.
- DEMUTH, K. The prosodic structure of early words. In: MORGAN, J.; DEMUTH, K. (eds) **Signal to Syntax: Bootstrapping from Speech to Grammar in Early Acquisition**, 171-184, Lawrence Erlbaum ed., 1996.

DODD, B.; MCEVOY, S. Twin language or phonological disorder? *J. Child Lang.* 21 273—289. Cambridge University Press, 1994. / Keenan, E. & Klein, E. (1975). Coherency in children's discourse. **Journal of Psycholinguistic Research** 4, 365-79.

EIMAS, P. D. The perception of speech in early infancy. In: W. S-Y Wang (Org.), **The emergence of language** – development and evolution. Nova York: W. H. Freeman, p. 117-127; 1985.

ELLIS, N. C.; LARSEN-FREEMAN, D. Language emergence: implications for applied linguistics. **Applied Linguistics**, v. 27, ed. 4, p. 558-589, 2006.

ENGELKAMP, J. **Psicolinguística**. Madrid: Gredos, 1981.

FENSON, L.; PETHICK, S.; RENDA, C.; COX, L. J. **Short-form versions of the MacArthur Communicative Development Inventories**. Cambridge University Press 0142-7164/00, 2000.

FERREIRA, P. D. G. **O papel da Child-directed speech no desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas e não gêmeas: o triângulo vocálico e a emergência de templates**, dissertação de mestrado, 2018.

FERRANTE, C.; BORSEL, J, V.; PEREIRA, M, M, B. Aquisição fonológica de crianças de classe socioeconômica alta. **Rev. CEFAC**, 10(4):452-60, 2008.

FERRANTE, C.; BORSEL, J. V.; PEREIRA, M. M. B. Análise dos processos fonológicos em crianças com desenvolvimento fonológico normal. **Rev. soc. bras. Fonoaudiologia**, vol.14, n.1, p. 36-40, 2009.

FIELD, J. **Psycholinguistics: The Key Concepts**. Inglaterra: Routledge, 2010.

FINGER, I. A abordagem conexionista de aquisição da linguagem. In: Quadros RM. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Santa Catarina: Editora da UFSC; p. 147-68, 2008.

FRÓIS, P. K. Uma breve história do fim das certezas ou o paradoxo de janus. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**. ISSN 1678-7730 N. 63 – FPOLIS, DEZEMBRO, 2004.

FUDGE. C. E. **Syllables**. Department of Linguistics. University of Cambridge, 1968.

FUDGE. C. E. **Branching structure within the syllable**. Department of Linguistics. University of Hull, 1987.

GERKEN, L. Phonological perception. **Language development**. Arizona: Plural Publishing, 2008.

GHISLENI, M. R. L.; KESKE-SOARES, M.; MEZZOMO, C. L. O uso das estratégias de reparo, considerando a gravidade do desvio fonológico evolutivo. **Rev CEFAC**; v.12, n.5, p.766-71, 2010.

HORA, D.; MATZENAUER, L. C. **Fonologia, fonologias: uma introdução**. Editora Contexto, 2017.

ILHA, E. S. Os processos fonológicos na representação escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL.**; n. 1, 2007.

ISHII, C.; MIRANDA, C. S.; ISOTANI, S. M.; PERISSINOTO, J. Caracterização de comportamentos linguísticos de crianças nascidas prematuras aos quatro anos de idade. **Rev CEFAC**; 8(2):147-54, 2006

JAKOBSON. R. **Child language, aphasia and phonological universals.** Paris Mouton, 1972.

JUSCZYK, P. W.; HOUSTON, D.; GOODMAN, M. Speech perception during the first year. In A. Slater (Org.), **Perceptual development visual, auditory and speech perception in infancy** (pp. 357-387). Hove, Reino Unido: Psychology Press, 1998.

KELSO, J. A. S. **Dynamic patterns: the self-organization of brain and behavior.** Cambridge, Estados Unidos: MIT Press, 1995.

KESKE-SOARES, M.; BLANCO, A. P. F.; MOTA, H. B. O desvio fonológico caracterizado por índices de substituição e omissão. Ver SocBrasFonoaudiol.; v.9, n.1, p.10-8, 2004; In: FERRANTE, C.; BORSEL, J.V.; PEREIRA, M.M.B. Aquisição fonológica de crianças de classe socioeconômica alta. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.10, n.4, p.452-460, 2008.

KUPSKE, F. F. Repensando os efeitos de idade no desenvolvimento fônico de L2 (Rethinking the effects of age on L2 phonic development). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 123-134, 2019. ISSN: 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5340>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5340>.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by.** Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAMPRECHT, R. R. **Aquisição fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Science and second language acquisition. **Applied Linguistics**, vol. 18, n 2, p 141–165, 1997.

LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Aquisição fonológica atípica: o que os dados de crianças brasileiras e portuguesas revelam (Atypical phonological acquisition: what data from Brazilian and Portuguese children reveal). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 65-85, 2019. ISSN: 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5336>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5336>.

LEWIS, B.A.; THOMPSON, L.A. A study of developmental speech and language disorders in twins. **J Speech Hear Res.**, v. 35, n.5, p.1086-94, 1992.

- LIMONGI, S. C. O. **Fonoaudiologia informação para a formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- MACHADO, D. V. M. **Meus filhos gêmeos.** São Paulo: AIMED, 1980.
- MACNEILAGE, P. F. The frame/content theory of evolution of speech production. **Behavioral and Brain Science**, 21, p. 499–511, 1998.
- MACNEILAGE, P. F. **Acquisition of speech in W. J. Hardcastle and J. Laver (eds), The Handbook of phonetic sciences.** Oxford: Blackwell Publishers, 1999.
- MacWHINNEY, B. Models of the emergence of language. **Annual Review of Psychology**, 49, 199-227, 1998.
- MacWHINNEY, B. **The CHILDES Project: Transcription on Format and Programs.** 3. ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 3^a ed, v. I e II, 2000.
- MACWHINNEY, B. **The competition model: the input, the context, and the brain.** In: Robinson P. Cognition and second language instruction. Cambridge: Cambridge University Press, p. 69–90, 2001.
- MADRUGA, M.; ABAURRE, M, B, M. Restrições fonotáticas de onset e ditongos crescentes em português. **Revista da ABRALIN**, v.14, n.1, p. 339-377, jan./jun. 2015.
- MAIA, C. Linguística Histórica e Filologia. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias.** Salvador: EDUFBA, pp. 533-542, 2012.
- MATEUS, M. H. M. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos. Encontro sobre o Ensino das Línguas e a Linguística APL e ESE de Setúbal; 2004.
- MATTOSO, C. J. J. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MATZENAUER, C.; COSTA, T. Aquisição da fonologia em língua materna: os segmentos. Em Maria João Freitas e Ana Lúcia Santos (eds.). **Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português**, pag 51–70. Berlin: Language Science Press, 2017.
- MENDONÇA, C. S. I. A sílaba em fonologia. **Working papers em linguística**, UFSC, n.7, 2003.
- MEZZOMO, C. L.; MOTA, H. B.; DIAS, R. F.; GIACCHINI, V. O uso da estratégia de alongamento compensatório em crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante. **Letras de Hoje**; v.43, n.3, p.35-41, 2008.
- MILANO, L.; FLORES, N. V. Do balbucio às primeiras palavras: continuidade e descontinuidade no devir de um falante. **Letras de Hoje**; v. 59, n. 1, p. 64-72, 2015.
- MOGFORD-BEVAN, K. Developmental language impairments with complex origins: learning from twins and multiple birth children. **Folia PhoniatrLogop.**, v. 52, n.1-3, p.74-82, 2000.

- MOREIRA, R, G. **A emergência da fonologia na fala típica e atípica decorrente da síndrome de Down: O papel dos Templates.** Dissertação de mestrado, 2018.
- MORIN, E. **O método.** Ed. Sulinas, 1998.
- MORIN, E; LE MOIGNE, J-L. **A Inteligência da Complexidade.** São Paulo: Petrópolis, 2000.
- MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI,** Rio de Janeiro: Beltrand, 2001.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Ed. Sulina, 2005.
- MONTEIRO, M. I. B.; BAGAROLLO, M. F. Os irmãos e o desenvolvimento da linguagem de sujeitos deficientes mentais. **Disturb Comum**, 16(2):253-9, 2004.
- MONTENEGRO, A.C.A.; COSTA, T.L.S. Desvio fonético x desvio fonológico: algumas considerações. **J BrasFonoaudiol.**, v.5, n.21, p.258-63, 2004.
- MOUSINHO, R.; SCHMID, E.; PEREIRA, J.; LYRA, L.; MENDES, L.; NÓBREGA, V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Rev. psicopedag.**; v.25, n.78, 2008.
- NESPOR, M.; VOGEL. I. **Prosodic phonology.** Dordrecht: Foris, 1986.
- NETTO, F. W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa.** São Paulo: Editora Paulistana, 2011.
- OSGOOD, C.; SEBEOK, T. Psycholinguistics: a survey of theory and research problems. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 49, 1954.
- OSUNA, M. J. P.; CABRERA, J. H.; MORALES, M. C. M. Estudio de las consecuencias del abandono físico en el desarrollo psicológico de niños de edad preescolar en España. Chile **Abuse Neglect.** ;24(7):911-24, 2000.
- OTHERO, A. G. Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. **Revel**, v. 3, n. 5, 2005.
- PAIVA, V. L. M. O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F. C. (Org.) **Ensino Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Reflexão e Prática.** São Carlos: Claraluz, p. 2336, 2005.
- PETITTO. A. L.; MARENTETTE. F. P. **Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of Language.** Department of Psychology, McGill University, Montreal, Quebec Canada, 1991.
- PLUNKETT, K. O connexionismo hoje. **Letras de Hoje**, v. 35, n.40.109-122, 2000.
- POERSCH, J.M.P. A new paradigm for learning language: Connectionist artificial intelligence. **Linguagem e Ensino.** v. 8, n.1; p.161-83, 2005.

PORT, R. F. The dynamics of language. In: **Encyclopedia of Complexity and System Science** (Springer-Verlag, Heidelberg), p. 2310-2323, 2009.

PRAZERES, S. R.; AQUINO, M. J.; MARQUES, R. H. A busca pela verdade no crátilo: naturalismo e convencionalismo na concepção platônica. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. Vol. 7, n. 11, p. 99-107, 2013.

RAMOS, A. **A semivocalização das líquidas na fala de crianças com desvio fonológico evolutivo**. Dissertação de mestrado. PUC- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

SANTOS, R. S. A aquisição da estrutura silábica. **Letras de Hoje**, v. 33, n.2, 1998.

SARDINHA, B, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, ed. 27, 2006.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. **The structure of phonological representations**. Dordrecht: Foris, 1982.

SÉRIO, T. M. A. P.O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**; vol.7, n.2, 2005.

SEVERO, R.T. Língua e linguagem como organizadoras do pensamento em Saussure e Benveniste. **Entretextos**, v. 13, n. 1, p. 80-96, 2013.

SILVA, C. T. S. Primeiras palavras: um estudo a partir dos Inventários de Desenvolvimento Comunicativo. **Revista (Con)textos linguísticos** (UFES), v. 1, p. 09-21, 2010.

SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In.: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, pág. 203-232, 2001.

SCHARDOSIM, R. C.; TROMBETTA, N. Fonologia: breve histórico dos estudos no estruturalismo e gerativismo. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis**, v.3, Número 2, 2012.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo, Contexto, 2003.

SCLIAR-CABRAL, L. Psicolinguística: uma entrevista com Leonor Scliar-Cabral. **ReVEL**; v. 6, n. 11, 2008.

SILVA, C.T. **Desafios e perspectivas nos estudos da aquisição da linguagem**. Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UFMS letras n.36. Aquisição de língua materna: heterogeneidade da pesquisa, 2008.

SMITH, C.E. Variation and similarity in the phonological development of French dizygotic twins: phonological bootstrapping towards segmental learning? **York papers in Linguistics**, 74-87, 2011.

SOUZA, C. A. Sílabas fonéticas e sílabas linguísticas: algumas considerações. **Working papers in linguistics**, UFSC, n. 2, 1998.

SZREDER-PTASINSKA, M. **Child Phonology as a Dynamic System**. PhD. University of York, Language, 2012.

THELEN, E.; SMITH, L. B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action**. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

TOMASELLO, M.; CARPENTER, M.; CALL, J.; BEHNE, T.; MOLL, H. Understanding and sharing intentions: the origins of cultural cognition. **BehavBrainSci.**; v.28, n.5, p.675-91, 2005.

TONATO, C. Avaliação e recomendações nutricionais específicas para a gestante e puérpera gemelar. **Einstein**, 6(2):212-20, 2008.

THORPE, K. Twin children's language development. **Early Human Development**, 82(6), 387-395, 2006.

TRISTÃO, M. R.; FEITOSA, G. A. M. Percepção da fala em bebês no primeiro ano de vida. **Estudos de Psicologia**; v.8, n.3, p.459-467, 2003.

VIARO, E. M.; FILHO, G. O. Z. Análise quantitativa da frequência dos fonemas e estruturas silábicas portuguesas. **Estudos Linguísticos**, p. 27 / 36, 2007.

VIEGA, M.; VANDENBERGHE, L. Behaviorismo: reflexões acerca da sua epistemologia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** vol.3 no.2 São Paulo, 2001.

VIHMAN, M. M.; MCCUNE, L. When is a word a word? **Journal of Child language**, 21, 517-542, 1994.

VIHMAN, M. M.; MACKEN, M. A.; SIMMONS, R. M. H., J. From babbling to speech: a reassessment of the continuity issue. **Language**, volume 61, number 2, 1985.

VIHMAN, M. M. **Phonological development: the origins of language in the child**. Blackwell publishers, 1996.

VIHMAN, M. M.; CROFT, W. **Precursors do language: from 18 months of life. Phonological Development: the first two years**. Oxford: WileyBlackwell, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (7 Edição)**. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1931), 2007.

ZIMMER, M.C., MADRUGA, M. R. Uma perspectiva dinâmica da sílaba e da coocorrência CV na aquisição do Português Brasileiro. **Veredas (UFJF. Online)**. v.15, p.32 - 48, 2011.

WERUTSKY, N. M. A.; FRANGELLA, V. S.; PRACANICA, D.; SEVERINE, A. N.; TOMASELLO, M. **Constructing a Language: A Usage-Based Theory of Language Acquisition**. Cambridge, MA: Harvard University Press, p.388, 2003.

PICKERING, A. W. Sistemas Adaptativos Complexos: lingua(gem) e Aprendizagem. In: PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (orgs.) Campinas: Pontes, 2011.

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **O Inventário Operacionalizado: Intervenção com famílias.** São Paulo: Editora Memnon, 2001.

ANEXOS

ANEXO A: Inventário Operacionalizado Portage – IPO

1.1 IPO – BG

OPERACIONALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO PORTAGE

Nome: Bg Idade: 2 anos

ÁREA DE SOCIALIZAÇÃO

A área da socialização se refere à assimilação de hábitos característicos do seu grupo social, todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado, realizando-se através da comunicação, sendo inicialmente pela "imitação" para se tornar mais sociável.

	Idade 1-2 Anos	N	AV	S
29	Imita um adulto em uma tarefa simples (por exemplo: sacudir roupas, estender os lençóis da cama, segurar talheres)			X
30	Brinca ao lado de uma outra criança, cada uma realizando uma tarefa diferente			X
31	Toma parte em uma brincadeira com outra criança, por 2 a 5 minutos (por exemplo: empurrando um carrinho ou rolando uma bola)			X
32	Aceita a ausência dos pais, continuando suas atividades, embora possa reclamar momentaneamente			X
33	Explora ativamente seu meio ambiente			X
34	Toma parte de uma atividade manipulativa com outra pessoa (por exemplo: puxa barbante, vira uma maçaneta)			X
35	Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio			X
36	Repete ações que produzem risos e atenção			X
37	Dá um livro para que um adulto o leia ou para que ambos o compartilhem			X
38	Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação ou objeto			X
39	Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de um objeto não permitido e alguém o lembra disto			X
40	Quando colocado em sua cadeira ou trocador, espera de 2 a 5 minutos para ser atendido (alimentado ou trocado)		X	
41	Brinca com 2 ou 3 crianças de sua idade			X
42	Compartilha um objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado			X
43	Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado			X

	Idade 2-3 Anos	N	AV	S
44	Obedece ordens dos pais pelo menos 50 % das vezes.		X	
45	Busca ou leva um objeto ou vai buscar uma pessoa em uma outra sala quando lhe dão instruções			X
46	Presta atenção à história ou música por cinco a dez minutos			X
47	Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado			X
48	Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá de lixo)			X
49	Brinca de usar roupas de adultos			X
50	Faz uma escolha quando indagado			X
51	Demonstra entender sentimentos, expressando amor, tristeza, raiva, alegria			X

	Idade 3- 4 Anos	N	AV	S
52	Canta e dança ao ouvir músicas			X
53	Segue regras de um jogo imitando ações de outras crianças			X
54	Cumprimenta pessoas familiares sem ser lembrado			X
55	Segue regras em um jogo de grupos dirigido por adultos			X
56	Pede permissão para brincar com um brinquedo que está sendo usado por outra criança		X	
57	Diz “por favor,” ou “ obrigado” sem ser lembrado 50% das vezes			X
58	Atende o telefone, chamando um adulto ou pessoa familiar			X
59	Espera sua vez		X	
60	Segue regras em jogos dirigidos por uma criança mais velha			X
61	Obedece às ordens de um adulto 75 % das vezes	X		
62	Permanece em seu quintal ou jardim			X
63	Brinca perto de outras crianças, conversando com elas enquanto trabalha em um projeto próprio (30 minutos)			X

ÁREA DE COGNIÇÃO

Nesta área busca-se verificar se a criança adquiriu certos tipos de conhecimentos esperados para a sua idade. A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a percepção, a memória, o raciocínio, etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
15	Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez			X
16	Aponta para uma parte do corpo			X
17	Empilha três blocos dada a ordem			X
18	Emparelha objetos semelhantes			X
19	Faz rabiscos no papel			X
20	Aponta para si mesmo frente à pergunta: “Cadê o (nome)?”			X
21	Coloca cinco pinos redondos em uma prancha, dada a ordem			X
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto			X
23	Aponta para a figura nomeada			X
24	Vira as páginas de um livro (duas a três de cada vez) para encontrar a figura nomeada			X

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
25	Encontra um determinado livro quando requisitado			X
26	Completa um quebra-cabeça de encaixe de três peças			X
27	Nomeia quatro objetos comuns em figuras			X
28	Desenha uma linha vertical imitando um adulto			X
29	Desenha uma linha horizontal imitando um adulto			X
30	Copia um círculo			X
31	Emparelha objetos com a mesma textura			X
2	Aponta para o “pequeno” e o “grande” quando requisitado			X
33	Desenha (+) imitando um adulto			X
34	Emparelha três cores			X
35	Coloca objetos dentro, em cima e em baixo de um recipiente dada uma ordem			X
36	Nomeia objetos que fazem barulho			X
37	Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças			X
38	Nomeia ações em figuras			X
39	Emparelha uma forma geométrica com a sua figura			X
40	Empilha cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta			X

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
41	Nomeia objetos como sendo “grandes” ou “pequenos”			X
42	Aponta para dez partes do corpo, quando requisitado			X
43	Aponta para um menino e uma menina, dada uma ordem			X
44	Diz se um objeto é pesado ou leve			X
45	Une duas partes de uma figura para formar o todo			X
46	Descreve dois eventos ou personagens de uma história familiar ou programa de televisão			X
47	Repete brincadeiras (rimas ou canções) que envolvam movimentos coordenados			X
48	Emparelha três ou mais objetos			X
49	Aponta para objetos compridos e curtos			X
50	Diz quais objetos aparecem frequentemente juntos			X
51	Conta até três imitando um adulto			X
52	Agrupa objetos em categorias			X
53	Traça (V) em imitação	X		
54	Traça uma linha diagonal ligando os dois cantos de um papel de 10 cm			X
55	Conta até dez objetos imitando um adulto			X
56	Constrói uma torre com três blocos imitando um adulto			X
57	Emparelha uma seqüência ou padrão (tamanho, cor) de blocos ou contas			X
58	Copia uma série de (Vs) interligados	X		
59	Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto de figura humana			X
60	Completa um quebra-cabeça de 6 peças sem ensaio ou erro	X		
61	Indica se os objetos são iguais ou diferentes			X
62	Desenha um quadrado imitando um adulto			X
63	Nomeia três cores quando requisitado			X

64	Nomeia três formas geométricas: quadrado, triângulo e círculo			X
----	---	--	--	---

ÁREA DA LINGUAGEM

A área da linguagem refere-se à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
11	Diz cinco palavras diferentes (pode usar a mesma palavra para se referir a diferentes objetos)			X
12	Pede “mais”			X
13	Diz “acabou” (“cabô”)			X
14	Obedece a três ordens diferentes, que não são acompanhadas de gestos indicativos			X
15	Consegue “dar” ou “mostrar” quando solicitado			X
16	Aponta para 12 objetos conhecidos quando nomeados			X
17	Aponta para três a cinco figuras de um livro quando nomeadas			X
18	Aponta para três partes de seu corpo			X
19	Diz seu nome ou apelido, quando solicitado			X
20	Responde à pergunta “o que é isto?” com nome do objeto			X
21	Combina palavras e gestos para indicar seus desejos			X
22	Nomeia outros cinco membros da família incluindo animais domésticos			X
23	Nomeia quatro brinquedos			X
24	Produz sons de animais ou usa os sons para nomear animais (cachorro é “au-au”)			X
25	Pede alimentos conhecidos pelo nome, quando mostrados (leite, bolacha ou biscoito, pão)			X
26	Faz perguntas variando a entonação da voz			X
27	Nomeia três partes do corpo em uma boneca ou outra pessoa			X
28	Responde a perguntas do tipo sim/não com respostas afirmativas ou negativas			X

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
29	Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de duas palavras (bola cadeira) (minha bola)			X
30	Combina substantivos e verbo em frases de duas palavras (papai vai)			X
31	Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro			X
32	Combina verbo ou substantivo como “lá” ou “aqui” em uma frase de duas palavras (cadeira aqui)			X
33	Combina duas palavras para expressar posse (carro papai)			X
34	Emprega “não” na fala			X
35	Responde à pergunta “o que está fazendo?” para atividades habituais			X
36	Responde à pergunta do tipo “onde”?			X
37	Nomeia sons ambientais familiares			X
38	Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação (blocos)			X

39	Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome		X	
40	Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos)			X
41	Mostra a idade através dos dedos			X
42	Diz seu sexo quando solicitado			X
43	Obedece à seqüência de duas ordens relacionadas			X
44	Usa a forma do verbo no gerúndio (correndo, comendo)			X
45	Emprega formas regulares do plural (livro/livros)			X
46	Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática (foi, fez, era)			X
47	Faz perguntas do tipo “O que é isto (isto)?”			X
48	Controla o volume da voz 90% das vezes		X	
49	Use “este/esta” (“esse/essa”) e “aquele/aquela” na fala			X
50	Emprega “é” e “está” em frases simples (isto é uma bola; a bola está aqui)			X
51	Diz “eu”, “mim”, “meu”, ao invés do próprio nome			X
52	Aponta para o objeto que “não é...” (não é uma bola)			X
53	Responde à pergunta “quem?” dando um nome			X
54	Emprega a forma possessiva dos substantivos (do papai)			X
55	Usa artigos ao falar: o, a, os, as, um, uma, uns, umas			X
56	Usa alguns substantivos que indicam grupo ou categoria (brinquedo, animal, comida)			X
57	Usa verbos “ser”, “estar”, e “ter” no presente cometendo poucos erros			X
58	Diz se os objetos estão “abertos” ou “fechados”			X

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala?			X
60	Presta atenção durante cinco minutos a uma história lida			X
61	Obedece a uma seqüência de duas ordens não relacionadas			X
62	Diz seu nome completo quando solicitado		X	
63	Responde a perguntas simples envolvendo “Como?”			X
64	Emprega verbos regulares no passado (pulou, pulava)			X
65	Relata experiências imediatas			X
66	Diz como são usados objetos comuns			X
67	Expressa ações futuras empregando os verbos “ir”, “ter”, “querer”, (vou comer)			X
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala			X
69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores			X
70	Conta dois fatos na ordem de ocorrência			X

ÁREA DE AUTOCUIDADO

O autocuidado é a ação que se exerce sobre si mesmo para preservar e cultivar uma boa qualidade de vida e saúde de maneira responsável, neste sentido busca-se verificar os comportamentos que a paciente emite que auxiliem atingir este objetivo.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
14	Come com colher, de modo independente		X	

15	Segura a xícara com uma só mão e bebe			X
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto (com as mãos molhadas) imitando alguém			X
17	Senta-se em um peniquinho ou privada infantil por cinco minutos			X
18	Coloca um chapéu na cabeça e o remove			X
19	Tira as meias			X
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas da calça			X
21	Tira os sapatos quando os cordões estiverem desamarrados ou frouxos			X
22	Tira o casaco quando desabotoado			X
23	Tira a calça quando desabotoada	X		
24	Puxa um zíper grande, para cima e para baixo, que já esteja encaixado			X
25	Utiliza palavras e gestos indicando necessidade de ir ao banheiro		X	

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
26	Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derrubando pouco líquido		X	
27	Recebe uma toalha de um adulto, enxugando as mãos e o rosto			X
28	Suga líquido do copo ou xícara usando canudinho			X
29	Dá garfadas			X
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis			X
31	Enxuga as mãos sem ajuda, se lhe derem uma toalha			X
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais			X
33	Controla a baba			X
34	Urina ou defeca quando colocado em um peniquinho, pelo menos, três vezes por semana			X
35	Calça os sapatos		X	
36	Escova os dentes imitando um adulto			X
37	Retira as roupas simples que foram desabotoadas			X
38	Usa o banheiro para defecar, com apenas um acidente diurno por semana	X		X
39	Obtém água de uma torneira (ou filtro) sem ajuda, quando lhe dão um banquinho	X		
40	Lava as mãos e o rosto com sabonete, quando um adulto regula a água			
41	Avisa que quer ir ao banheiro, durante o dia, a tempo	X		
42	Pendura o casaco em um gancho colocado à sua altura	X		
43	Permanece seco ao dormir durante o dia	X		
44	Evita riscos como pontas de mobílias, escadas sem corrimão			X
45	Usa guardanapos quando assim aconselhado			X
46	Espeta o garfo na comida levando-a a boca			X
47	Despeja líquido de uma pequena jarra (1/4 litro) para o copo, sem ajuda		X	
48	Desprende roupas pressas com o fecho de pressão	X		

49	Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho			X
50	Coloca meias	X		
51	Veste casaco, malha ou camisas			X
52	Identifica qual é a parte dianteira da roupa	X		

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
53	Alimenta-se sozinho por toda a refeição	X		
54	Veste-se sozinho, apenas precisando de ajuda quanto a malhas ou camisetas com golas cerradas ou roupas com botões ou fechos	X		
55	Enxuga o nariz quando lembrado			X
56	Acorda seco duas manhãs em uma semana	X		
57	Se do sexo masculino, urina na privada, em pé			
58	Veste-se e desveste-se sozinho, exceto quanto a botões e fechos, em 75% das vezes	X		
59	Fecha a roupa com fechos de pressão ou de gancho	X		
60	Assua o nariz quando lembrado			X
61	Evita perigos corriqueiros (por exemplo, cacos de vidro)			X
62	Coloca agasalho em cabide e pendura o cabide em uma barra baixa, quando lhe dão instruções	X		
63	Escova os dentes quando recebe instruções	X		
64	Coloca luvas	X		
65	Desabotoa botões grandes em um agasalho ou em prancha de botões colocada sobre a mesa	X		
66	Abotoa botões grandes em um agasalho ou em prancha de botões colocada sobre a mesa	X		
67	Calça botas	X		

1. ÁREA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

A área motora diz sobre a capacidade da criança em controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura, como resultado da prática ou da experiência em geral e progressivamente novos padrões cada vez mais complexos tendem a surgir. Embora o ritmo do desenvolvimento varie de uma criança para outra, a sequência é quase a mesma para todas elas.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
46	Sobe escadas engatinhando			X
47	Coloca-se em pé, estando sentado			X
48	Rola uma bola imitando um adulto			X
49	Sobe sem uma cadeira de adulto, vira-se e senta-se			X
50	Coloca quatro aros em uma pequena estaca			X
51	Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe			X
52	Encaixa pinos de 2,5 cm em uma prancha de encaixe			X
53	Constrói uma torre de três blocos			X
54	Faz traços no papel com lápis de cera			X
55	Anda sozinho			X
56	Desce escadas sentado, colocando primeiro os pés			X
57	Senta-se em uma cadeirinha			X
58	Agacha-se e volta a ficar em pé			X

59	Empurra ou puxa brinquedos ao andar			X
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço			X
61	Sobe escadas com ajuda			X
62	Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos ao chão			X
63	Imita um movimento circular			X

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
64	Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos	X		
65	Vira trincos ou maçanetas em portas			X
66	Salta no mesmo local com ambos os pés			X
67	Anda de costas			X
68	Desce escadas sem ajuda			X
69	Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância			X
70	Constrói uma torre de cinco a seis blocos			X
71	Vira páginas de um livro, uma por vez			X
72	Desembrulha um pequeno objeto			X
73	Dobra um papel ao meio, imitando um adulto			X
74	Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão			X
75	Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistemas de roscas			X
76	Chuta uma bola grande que está imóvel			X
77	Faz bola de argila, barro ou massinha			X
78	Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio			X
79	Dá cambalhotas para frente com ajuda	X		
80	Dá martelada de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios			X

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
81	Faz um quebra- cabeças de três peças (ou um tabuleiro de encaixe de figuras)			X
82	Corta algo em pedaços com tesoura	X		
83	Pula de uma altura de 20 cm	X		
84	Chuta uma bola grande, quando enviada para si			X
85	Anda na ponta dos pés			X
86	Corre dez passos, coordenando e alternando o movimento dos braços e pés			X
87	Pedala com triciclo a uma distância de 1,5 m			X
88	Balança em um balanço quando este é colocado em movimento	X		
89	Sobe em um escorregador de 1,2 m e 1,8 m e escorrega			X
90	Dá cambalhotas para frente	X		
91	Sobe escada, alternando os pés			X
92	Marcha			X
93	Apanha bola com ambas as mãos			X
94	Desenha figuras seguindo contornos ou pontilhados			X

95	Recorta ao longo de uma linha reta de 20 cm, afastando-se não mais que 6 mm da linha	X		
----	--	---	--	--

1.2 IPO – MG

OPERACIONALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO PORTAGE

Nome: Mg Idade: 2 anos

ÁREA DE SOCIALIZAÇÃO

A área da socialização se refere à assimilação de hábitos característicos do seu grupo social, todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado, realizando-se através da comunicação, sendo inicialmente pela "imitação" para se tornar mais sociável.

	Idade 1-2 Anos	N	AV	S
29	Imita um adulto em uma tarefa simples (por exemplo: sacudir roupas, estender os lençóis da cama, segurar talheres)			X
30	Brinca ao lado de uma outra criança, cada uma realizando uma tarefa diferente			X
31	Toma parte em uma brincadeira com outra criança, por 2 a 5 minutos (por exemplo: empurrando um carrinho ou rolando uma bola)		X	
32	Aceita a ausência dos pais, continuando suas atividades, embora possa reclamar momentaneamente			X
33	Explora ativamente seu meio ambiente			X
34	Toma parte de uma atividade manipulativa com outra pessoa (por exemplo: puxa barbante, vira uma maçaneta)			X
35	Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio			X
36	Repete ações que produzem risos e atenção			X
37	Dá um livro para que um adulto o leia ou para que ambos o compartilhem			X
38	Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação ou objeto			X
39	Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de um objeto não permitido e alguém o lembra disto			X
40	Quando colocado em sua cadeira ou trocador, espera de 2 a 5 minutos para ser atendido (alimentado ou trocado)			X
41	Brinca com 2 ou 3 crianças de sua idade		X	
42	Compartilha um objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado		X	
43	Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado		X	

	Idade 2-3 Anos	N	AV	S
44	Obedece ordens dos pais pelo menos 50 % das vezes.			X
45	Busca ou leva um objeto ou vai buscar uma pessoa em uma outra sala quando lhe dão instruções			X

46	Presta atenção à história ou música por cinco a dez minutos			X
47	Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado			X
48	Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá de lixo)			X
49	Brinca de usar roupas de adultos			X
50	Faz uma escolha quando indagado			X
51	Demonstra entender sentimentos, expressando amor, tristeza, raiva, alegria			X

	Idade 3- 4 Anos	N	AV	S
52	Canta e dança ao ouvir músicas			X
53	Segue regras de um jogo imitando ações de outras crianças			X
54	Cumprimenta pessoas familiares sem ser lembrado		X	
55	Segue regras em um jogo de grupos dirigido por adultos			X
56	Pede permissão para brincar com um brinquedo que está sendo usado por outra criança			X
57	Diz “por favor,” ou “ obrigado” sem ser lembrado 50% das vezes			X
58	Atende o telefone, chamando um adulto ou pessoa familiar			X
59	Espera sua vez			X
60	Segue regras em jogos dirigidos por uma criança mais velha			X
61	Obedece às ordens de um adulto 75 % das vezes			X
62	Permanece em seu quintal ou jardim			X
63	Brinca perto de outras crianças, conversando com elas enquanto trabalha em um projeto próprio (30 minutos)			X

ÁREA DE COGNIÇÃO

Nesta área busca-se verificar se a criança adquiriu certos tipos de conhecimentos esperados para a sua idade. A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a percepção, a memória, o raciocínio, etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
15	Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez			X
16	Aponta para uma parte do corpo			X
17	Empilha três blocos dada a ordem			X
18	Emparelha objetos semelhantes			X
19	Faz rabiscos no papel			X
20	Aponta para si mesmo frente à pergunta: “Cadê o (nome)?”			X
21	Coloca cinco pinos redondos em uma prancha, dada a ordem			X
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto			X
23	Aponta para a figura nomeada			X
24	Vira as páginas de um livro (duas a três de cada vez) para encontrar a figura nomeada			X

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
25	Encontra um determinado livro quando requisitado			X
26	Completa um quebra-cabeça de encaixe de três peças			X
27	Nomeia quatro objetos comuns em figuras			X
28	Desenha uma linha vertical imitando um adulto			X

29	Desenha uma linha horizontal imitando um adulto			X
30	Copia um círculo			X
31	Emparelha objetos com a mesma textura			X
2	Aponta para o “pequeno” e o “grande” quando requisitado			X
33	Desenha (+) imitando um adulto			X
34	Emparelha três cores			X
35	Coloca objetos dentro, em cima e em baixo de um recipiente dada uma ordem			X
36	Nomeia objetos que fazem barulho			X
37	Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças			X
38	Nomeia ações em figuras			X
39	Emparelha uma forma geométrica com a sua figura			X
40	Empilha cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta			X

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
41	Nomeia objetos como sendo “grandes” ou “pequenos”			X
42	Aponta para dez partes do corpo, quando requisitado			X
43	Aponta para um menino e uma menina, dada uma ordem			X
44	Diz se um objeto é pesado ou leve			X
45	Une duas partes de uma figura para formar o todo			X
46	Descreve dois eventos ou personagens de uma história familiar ou programa de televisão			X
47	Repete brincadeiras (rimas ou canções) que envolvam movimentos coordenados			X
48	Emparelha três ou mais objetos			X
49	Aponta para objetos compridos e curtos			X
50	Diz quais objetos aparecem frequentemente juntos			X
51	Conta até três imitando um adulto			X
52	Agrupar objetos em categorias			X
53	Traça (V) em imitação			X
54	Traça uma linha diagonal ligando os dois cantos de um papel de 10 cm			X
55	Conta até dez objetos imitando um adulto			X
56	Constrói uma torre com três blocos imitando um adulto			X
57	Emparelha uma sequência ou padrão (tamanho, cor) de blocos ou contas			X
58	Copia uma série de (Vs) interligados			X
59	Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto de figura humana			X
60	Completa um quebra-cabeça de 6 peças sem ensaio ou erro			X
61	Indica se os objetos são iguais ou diferentes			X
62	Desenha um quadrado imitando um adulto			X
63	Nomeia três cores quando requisitado			X
64	Nomeia três formas geométricas: quadrado, triângulo e círculo			X

ÁREA DA LINGUAGEM

A área da linguagem refere-se à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
11	Diz cinco palavras diferentes (pode usar a mesma palavra para se referir a diferentes objetos)			X
12	Pede “mais”			X
13	Diz “acabou” (“cabô”)			X
14	Obedece a três ordens diferentes, que não são acompanhadas de gestos indicativos			X
15	Consegue “dar” ou “mostrar” quando solicitado			X
16	Aponta para 12 objetos conhecidos quando nomeados			X
17	Aponta para três a cinco figuras de um livro quando nomeadas			X
18	Aponta para três partes de seu corpo			X
19	Diz seu nome ou apelido, quando solicitado			X
20	Responde à pergunta “o que é isto?” com nome do objeto			X
21	Combina palavras e gestos para indicar seus desejos			X
22	Nomeia outros cinco membros da família incluindo animais domésticos			X
23	Nomeia quatro brinquedos			X
24	Produz sons de animais ou usa os sons para nomear animais (cachorro é “au-au”)			X
25	Pede alimentos conhecidos pelo nome, quando mostrados (leite, bolacha ou biscoito, pão)			X
26	Faz perguntas variando a entonação da voz			X
27	Nomeia três partes do corpo em uma boneca ou outra pessoa			X
28	Responde a perguntas do tipo sim/não com respostas afirmativas ou negativas			X

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
29	Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de duas palavras (bola cadeira) (minha bola)			X
30	Combina substantivos e verbo em frases de duas palavras (papai vai)			X
31	Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro	X		
32	Combina verbo ou substantivo como “lá” ou “aqui” em uma frase de duas palavras (cadeira aqui)			X
33	Combina duas palavras para expressar posse (carro papai)			X
34	Emprega “não” na fala			X
35	Responde à pergunta “o que está fazendo?” para atividades habituais			X
36	Responde à pergunta do tipo “onde”?			X
37	Nomeia sons ambientais familiares			X
38	Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação (blocos)			X
39	Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome			X
40	Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos)			X
41	Mostra a idade através dos dedos			X

42	Diz seu sexo quando solicitado			X
43	Obedece à seqüência de duas ordens relacionadas			X
44	Usa a forma do verbo no gerúndio (correndo, comendo)			X
45	Emprega formas regulares do plural (livro/livros)			X
46	Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática (foi, fez, era)	X		
47	Faz perguntas do tipo “O que é isto (isto)?”			X
48	Controla o volume da voz 90% das vezes			X
49	Use “este/esta” (“esse/essa”) e “aquele/aquela” na fala			X
50	Emprega “é” e “está” em frases simples (isto é uma bola; a bola está aqui)			X
51	Diz “eu”, “mim”, “meu”, ao invés do próprio nome			X
52	Aponta para o objeto que “não é...” (não é uma bola)			X
53	Responde à pergunta “quem?” dando um nome			X
54	Emprega a forma possessiva dos substantivos (do papai)			X
55	Usa artigos ao falar: o, a, os, as, um, uma, uns, umas			X
56	Usa alguns substantivos que indicam grupo ou categoria (brinquedo, animal, comida)			X
57	Usa verbos “ser”, “estar”, e “ter” no presente cometendo poucos erros			X
58	Diz se os objetos estão “abertos” ou “ fechados”			X

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala?			X
60	Presta atenção durante cinco minutos a uma história lida			X
61	Obedece a uma seqüência de duas ordens não relacionadas			X
62	Diz seu nome completo quando solicitado			X
63	Responde a perguntas simples envolvendo “Como?”			X
64	Emprega verbos regulares no passado (pulou, pulava)			X
65	Relata experiências imediatas			X
66	Diz como são usados objetos comuns			X
67	Expressa ações futuras empregando os verbos “ir”, “ter”, “querer”, (vou comer)			X
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala			X
69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores			X
70	Conta dois fatos na ordem de ocorrência			X

ÁREA DE AUTOCUIDADO

O autocuidado é a ação que se exerce sobre si mesmo para preservar e cultivar uma boa qualidade de vida e saúde de maneira responsável, neste sentido busca-se verificar os comportamentos que a paciente emite que auxiliem atingir este objetivo.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
14	Come com colher, de modo independente		X	
15	Segura a xícara com uma só mão e bebe			X
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto (com as mãos molhadas) imitando alguém			X

17	Senta-se em um peniquinho ou privada infantil por cinco minutos			X
18	Coloca um chapéu na cabeça e o remove			X
19	Tira as meias			X
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas da calça			X
21	Tira os sapatos quando os cordões estiverem desamarrados ou frouxos			X
22	Tira o casaco quando desabotoado			X
23	Tira a calça quando desabotoada			X
24	Puxa um zíper grande, para cima e para baixo, que já esteja encaixado			X
25	Utiliza palavras e gestos indicando necessidade de ir ao banheiro	X		

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
26	Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derrubando pouco líquido		X	
27	Recebe uma toalha de um adulto, enxugando as mãos e o rosto			X
28	Suga líquido do copo ou xícara usando canudinho			X
29	Dá garfadas			X
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis			X
31	Enxuga as mãos sem ajuda, se lhe derem uma toalha			X
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais	X		
33	Controla a baba			X
34	Urina ou defeca quando colocado em um peniquinho, pelo menos, três vezes por semana	X		
35	Calça os sapatos			X
36	Escova os dentes imitando um adulto			X
37	Retira as roupas simples que foram desabotoadas	X		
38	Usa o banheiro para defecar, com apenas um acidente diurno por semana			X
39	Obtém água de uma torneira (ou filtro) sem ajuda, quando lhe dão um banquinho			X
40	Lava as mãos e o rosto com sabonete, quando um adulto regula a água			X
41	Avisa que quer ir ao banheiro, durante o dia, a tempo	X		
42	Pendura o casaco em um gancho colocado à sua altura	X		
43	Permanece seco ao dormir durante o dia	X		
44	Evita riscos como pontas de mobílias, escadas sem corrimão			X
45	Usa guardanapos quando assim aconselhado			X
46	Espeta o garfo na comida levando-a a boca			X
47	Despeja líquido de uma pequena jarra (1/4 litro) para o copo, sem ajuda	X		
48	Desprende roupas pressas com o fecho de pressão	X		
49	Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho			X
50	Coloca meias			X
51	Veste casaco, malha ou camisas			X

52	Identifica qual é a parte dianteira da roupa	X		
----	--	---	--	--

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
53	Alimenta-se sozinho por toda a refeição	X		
54	Veste-se sozinho, apenas precisando de ajuda quanto a malhas ou camisetas com golas cerradas ou roupas com botões ou fechos	X		
55	Enxuga o nariz quando lembrado	X		
56	Acorda seco duas manhãs em uma semana	X		
57	Se do sexo masculino, urina na privada, em pé			
58	Veste-se e desveste-se sozinho, exceto quanto a botões e fechos, em 75% das vezes			X
59	Fecha a roupa com fechos de pressão ou de gancho	X		
60	Assua o nariz quando lembrado	X		
61	Evita perigos corriqueiros (por exemplo, cacos de vidro)			X
62	Coloca agasalho em cabide e pendura o cabide em uma barra baixa, quando lhe dão instruções	X		
63	Escova os dentes quando recebe instruções			X
64	Coloca luvas			X
65	Desabotoa botões grandes em um agasalho ou em prancha de botões colocada sobre a mesa	X		
66	Abotoa botões grandes em um agasalho ou em prancha de botões colocada sobre a mesa	X		
67	Calça botas			X

1. ÁREA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

A área motora diz sobre a capacidade da criança em controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura, como resultado da prática ou da experiência em geral e progressivamente novos padrões cada vez mais complexos tendem a surgir. Embora o ritmo do desenvolvimento varie de uma criança para outra, a sequência é quase a mesma para todas elas.

	Idade 1 – 2 Anos	N	AV	S
46	Sobe escadas engatinhando			X
47	Coloca-se em pé, estando sentado			X
48	Rola uma bola imitando um adulto			X
49	Sobe sem uma cadeira de adulto, vira-se e senta-se			X
50	Coloca quatro aros em uma pequena estaca			X
51	Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe			X
52	Encaixa pinos de 2,5 cm em uma prancha de encaixe			X
53	Constrói uma torre de três blocos			X
54	Faz traços no papel com lápis de cera			X
55	Anda sozinho			X
56	Desce escadas sentado, colocando primeiro os pés			X
57	Senta-se em uma cadeirinha			X
58	Agacha-se e volta a ficar em pé			X
59	Empurra ou puxa brinquedos ao andar			X
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço			X
61	Sobe escadas com ajuda			X

62	Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos ao chão			X
63	Imita um movimento circular			X

	Idade 2 – 3 Anos	N	AV	S
64	Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos			X
65	Vira trincos ou maçanetas em portas			X
66	Salta no mesmo local com ambos os pés			X
67	Anda de costas			X
68	Desce escadas sem ajuda			X
69	Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância			X
70	Constrói uma torre de cinco a seis blocos			X
71	Vira páginas de um livro, uma por vez			X
72	Desembrulha um pequeno objeto			X
73	Dobra um papel ao meio, imitando um adulto			X
74	Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão			X
75	Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistemas de roscas			X
76	Chuta uma bola grande que está imóvel			X
77	Faz bola de argila, barro ou massinha			X
78	Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio			X
79	Dá cambalhotas para frente com ajuda			X
80	Dá martelada de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios			X

	Idade 3 – 4 Anos	N	AV	S
81	Faz um quebra- cabeças de três peças (ou um tabuleiro de encaixe de figuras)			X
82	Corta algo em pedaços com tesoura			X
83	Pula de uma altura de 20 cm			X
84	Chuta uma bola grande, quando enviada para si			X
85	Anda na ponta dos pés			X
86	Corre dez passos, coordenando e alternando o movimento dos braços e pés			X
87	Pedala com triciclo a uma distância de 1,5 m			X
88	Balança em um balanço quando este é colocado em movimento			X
89	Sobe em um escorregador de 1,2 m e 1,8 m e escorrega			X
90	Dá cambalhotas para frente			X
91	Sobe escada, alternando os pés			X
92	Marcha			X
93	Apanha bola com ambas as mãos			X
94	Desenha figuras seguindo contornos ou pontilhados			X
95	Recorta ao longo de uma linha reta de 20 cm, afastando-se não mais que 6 mm da linha	X		

ANEXO B: MacArthur- Bates (CDI)

Nome da Criança <u>Bella</u>	Sexo <u>F</u>
Data de Nascimento: <u>24/07/14</u>	Data de hoje: <u>22/06/18</u>



CRIANÇAS DE 8 A 16 MESES DE IDADE

PARTE I: PRIMEIRAS PALAVRAS

A. PRIMEIROS SINAIS DE COMPREENSÃO		
Antes de começar a falar suas primeiras palavras, as crianças mostram sinais de compreensão da linguagem, respondendo a palavras e frases. Abaixo seguem alguns exemplos comuns. Sua criança faz algum deles?		
	sim	não
1. Responde ou volta-se quando ouve o próprio nome?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Deixa de fazer o que está fazendo – ainda que por um momento – quando ouve "não"?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Olha ao redor quando ouve alguém chamar "mamãe" ou "papai"?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

B. FRASES			(28)
Por favor, marque na lista abaixo as frases que a sua criança parece compreender			
compreende		compreende	compreende
Abra a boca	<input checked="" type="radio"/>	Me dá um abraço	<input checked="" type="radio"/>
Bata palmas	<input checked="" type="radio"/>	Me dá um beijo	<input checked="" type="radio"/>
Cuidado	<input checked="" type="radio"/>	Mudar a fralda	<input checked="" type="radio"/>
Cuspa	<input type="radio"/>	Muito limo	<input checked="" type="radio"/>
Dá para a mamãe	<input checked="" type="radio"/>	Não faça isso	<input checked="" type="radio"/>
Fique quieto	<input type="radio"/>	Não pegue _____	<input type="radio"/>
Hora de dormir	<input checked="" type="radio"/>	Olho/olho aqui	<input checked="" type="radio"/>
Jogue a bola	<input checked="" type="radio"/>	Pare com isso	<input checked="" type="radio"/>
Levante(-se)	<input checked="" type="radio"/>	Pegue _____	<input checked="" type="radio"/>
Mamãe/papai chegou	<input checked="" type="radio"/>	Quer dar um passeio? Passear?	<input checked="" type="radio"/>
		Quer mais?	<input checked="" type="radio"/>
		Segure a/c _____	<input checked="" type="radio"/>
		Sente(-se)	<input checked="" type="radio"/>
		Traga _____	<input checked="" type="radio"/>
		Vamos embora	<input checked="" type="radio"/>
		Venha cá	<input checked="" type="radio"/>
		Você está com fome?	<input checked="" type="radio"/>
		Você está cansado/ com sono?	<input type="radio"/>

C. COMEÇANDO A FALAR			
1. Algumas crianças gostam de imitar coisas que escutam (incluindo novas palavras que eles estão aprendendo, ou partes de sentenças como, por exemplo, "papa" ou "carro" depois que a mãe fala "o carro de papa"). Com que frequência você acredita que sua criança faça isso?	nunca	às vezes	sempre
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
2. Algumas crianças gostam de nomear as coisas que vêem. Quando passearem pela casa, ao verem objetos e pessoas, dizer seus nomes. Com que frequência você acredita que sua criança faça isso?		<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

D. LISTA DE VOCABULÁRIO											
A seguir, você encontrará uma lista de palavras frequentes no vocabulário infantil. Para as palavras que sua criança entende mas ainda não fala, marque apenas a opção "compreende" (comp.). Para as palavras que sua criança não apenas entende, como também fala, marque apenas a opção "compreende e fala" (comp. e fala). Se sua criança diz uma palavra da lista, ainda que de maneira diferente (como por exemplo "lão" por "avião" ou "lambé" por "elefante"), marque a palavra assim. Lembre-se que esta lista inclui palavras que muitas crianças não compreendem. Não se preocupe se seu filho conhecer apenas poucas delas.											
1. SOUS DE COISAS E DE ANIMAIS (12)											
	Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala			
aí	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	oocoroococó	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mau	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quã quã/ gões gões	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
au-ai!	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	grrr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	mau	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	bc bc	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
bêê	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mêê	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	piu-piu	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lamm	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. ANIMAIS (REAIS OU DE BRINQUEDO) (34)											
	Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala			
ateia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cavalo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	jacaré	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	porco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
animal	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cobra	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	leão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	rato	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
aranha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	coelho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	leão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sapo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
barata	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	elefante	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	micaco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	tarbuga	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bicho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	formiga	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mosca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	tigre	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
borboleta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	galinha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	onça	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	urso	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
burro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	gato	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	passarinho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	vaca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cachorro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	grilo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pato	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
carneiro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	leguminosa	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	peixe	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
3. VEICULOS (REAIS OU DE BRINQUEDO) (12)											
	Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala			
ambulância	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	barco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carro de bebê	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	ônibus	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
avião	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carro de polícia	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	trato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
bicicleta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	meio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	trator	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4. BRINQUEDOS (11)											
	Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala			
balão/ bexiga	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	boneca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lapis	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lambot	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
lãco/ leyr	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	brinquedo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	velocip	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bola	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carreta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pilo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
5. ROUPAS (20)											
	Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala		Comp.	Comp. e fala			
babador	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	camisa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cueca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sapat	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
blusa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	casaco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	fralda	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	short	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
boião	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	chapéu/ boné	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	meia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sulter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
calça	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	chinelos/ sandália	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pijama	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	vestido	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
calcinha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	colar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	sala	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	ziper	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. COMIDAS E BEBIDAS (32)											
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto		
água	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carneira	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	macarrão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pizza	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
banana	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	carnele	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	mandioca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	peixe	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
bebida	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	comida	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	manijá	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	queijo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
biscoito	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	doce	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	melancia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	soja	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bolacha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	galinha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mingau	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sorvete	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bolso	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	laranja	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	ovo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	suco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
café	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	leite	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	torrada	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
carne	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	maqui	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	papelão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	uva	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
7. PARTES DO CORPO (19)											
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto		
barriga	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cabeça	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	língua	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pé	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
boca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cabelo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	perna	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bochecha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	nariz	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	rostro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
braço	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dente	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	olho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	umbigo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bumbum	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pele	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	orelha/ouvido	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
8. MOVEIS E APOSENTOS (23)											
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto		
banheira	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	berço/linho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	geladeira	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quarto	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
banheiro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cozinha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	janela	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sala	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
berço	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	escada	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mesa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sofá	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cadeira	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	fogão	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	plata	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	tv	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cadeira de balanço	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	garagem	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	penico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	ventilador	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cama	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	gaveta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	porta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
9. UTENSÍLIOS DA CASA (32)											
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto		
bolsa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	escova	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	papel	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	retabo/ bloco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cesta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	escova de dente	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	planta	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sebo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
chave	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	faca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	prato	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	telefone	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
colher	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	garfo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	panela	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	teatrina	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
colher	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lavo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quadro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	talha	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
computador	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	luz/ lâmpada	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	travesseiro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
copo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mamadeira	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	relógio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	vestidura	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
dinheiro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	óculos	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	remédio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	xicara	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
10. OBJETOS E LUGARES FORA DE CASA (26)											
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto		
árvore	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	estrela	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lã	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quintal	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
balança	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	leite	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	nuvem	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	rua	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
casa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pã	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	sol	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
café	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	igreja*	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	parque	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	trabalho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
chuva	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	jardim	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	praia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	zoológico	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
escola	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lagarto	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	pedra	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
escorregador(era)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lua	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pedra	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
11. JOGOS E ROTINAS SOCIAIS (20)											
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto		
almoço	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	boa-noite	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	obrigado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sh/v silêncio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
alô	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cadê?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	oi/óia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sim	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
banho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	espere	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	por favor	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sonoca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
beijinhos	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	jante	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quero	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	thau	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bon-dia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	não	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	saudê!	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	um, dois, três, já!	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

* ou palavra usada na sua família

12. PESSOAS (16)											
As crianças referem-se a seus parentes de maneiras diferentes. As vezes dizem "lá" ou "lá" ou, em outros casos, chamam por seu nome ou pelo nome de carinho, por exemplo "Nena". Se seu filho faz qualquer uma dessas coisas, da "lá" ou "Nena", marque na coluna correspondente.											
Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá			
babá	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	homem	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mulher	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pró	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
bebê/ neném	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	irmã	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	nome da babá	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lá/lá	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
criança	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	irmão	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	o próprio nome	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	vovô/vovó	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
peró/menina	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	madrinha/ dinda	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	padrinho/ dindo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
garoto/menino	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	mamãe	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	papai	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
13. PALAVRAS DE AÇÕES (56)											
Quando as crianças falam, em geral, usam verbos em formas distintas. Podem dizer, por exemplo, "caidô", "bô", "abriu", "abrir", "abre", "está aberto" ou "abriu". Se sua criança compreende ou usa algum dos verbos da lista abaixo, em qualquer forma ou conjugação, por favor, marque o círculo correspondente.											
Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá			
abraçar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cantar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	estagnar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	mostrar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
abrir	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	chorar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	encrovar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	nadar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
acabar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	chutar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	espirrar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	olhar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
ajudar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	coçar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lestrar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	parar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
alimentar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	comer	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	licar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	passar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
andar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	colocar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	gostar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pegar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
apressar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	correr	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	ir	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pintar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
assistir	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	danças	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	jogar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pular	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
balançar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lavar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	puçar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
banhar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	desenhar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	ler	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quebrar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
beber	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dirigir	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	levar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	soprar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
beijar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dizer	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	limpar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sorrir	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
brincar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dormir	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	montar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	trazer	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
cair	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	empurrar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	morder	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	ver	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
14. QUALIDADES E ATRIBUTOS (41)											
Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá			
acordado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	com sono	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	machucado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	superf/ lavado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
ansioso	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	doente/ doído	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	molhado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	seco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
azul	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	duro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	moio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	sujo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bom	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	escuro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	molle	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	verde	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
bonito	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	esperto	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	molhado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	vazio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cansado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	feliz	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	novo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	velho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cheiroso	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	fiio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pequeno	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	verde	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
cheio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	grande	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	pesado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	vermelho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
com fome	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	largo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quebrado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
com medo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	lindo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quente	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
com sede	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	naoio	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	rápido	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
15. PALAVRAS DE TEMPO (09)											
Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá			
agora	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	depois	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	hoje	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	noite	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
amanhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	dia	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	manhã	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	ontem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
cedo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>									
16. PERGUNTAS (06)											
Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá		Comp. Comp. e lá			
como	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	cadô	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	o que	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
por que	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	quem	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>						

17. PRONOMES (15)			
Comp.	Comp. e tal	Comp.	Comp. e tal
a gente	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	ele	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
aquela/ aquela	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>	essa/ esse	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
aquilo	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>	eu	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
ela/ ele	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	esse/ isb	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
		me / mim	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		meu	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		minha	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		nós	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		nossa/ nosso	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
		seu/ sua	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		você	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>

18. QUANTIFICADORES, ADVERBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS (10)			
Comp.	Comp. e tal	Comp.	Comp. e tal
de novo	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	muito	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
já	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	nada	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
Mas	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	nenhum	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
		outro(a)	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		pois(a)	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		tudo	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>

19. LOCATIVOS (09)			
Comp.	Comp. e tal	Comp.	Comp. e tal
ali/ ali	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	dentro	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
aqui	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	embaixo	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
alás	<input type="radio"/> <input type="radio"/>	em cima	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		fora	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		lá	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		longe	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>

E. PRIMEIRAS PALAVRAS
Se a sua criança já fala, você pode, por favor, nos fornecer alguns exemplos de palavras e das situações nas quais tais palavras são produzidas?
* "sai, palhaço" = <u>mosca</u> (porque a Hafakwa assim) por epas em a mosca.
*

PARTE II: AÇÕES E GESTOS

A. PRIMEIROS GESTOS COMUNICATIVOS	alguns vezes	algumas vezes	sempre
1. Estende o braço para mostrar-lhe alguma coisa que ele/ela tem nas mãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
2. Levanta-se e lhe dá um brinquedo ou algum objeto que ele/ela está segurando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
3. Aponta (com a mão e o dedo indicador estendidos) para algum objeto ou situação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4. Diz "tchau" com as mãos quando alguém vai embora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
5. Levanta os braços para que vá carregue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
6. Balança a cabeça ao dizer "não"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Balança a cabeça ao dizer "sim"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Faz o gesto "shhh" (silêncio) com o dedo em frente da boca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
9. Estende as mãos, às vezes com um gemido ou som, para pedir algo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
10. Manda beijinhos à distância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
11. Aperta os lábios como querendo dizer "mmmmm" quando algo está saboroso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
12. Levanta os ombros ou estende as mãos para os lados como dizendo "cadê?" ou "acabou"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
13. Chama alguém com as mãos fazendo o gesto de "vem"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

B. JOGOS E ROTINAS		
Você tem visto sua criança fazer alguma dessas atividades abaixo?	sim	não
1. Bater palmas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Brincar de esconde-esconde	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Brincar de pega-pega	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Cantar "nana naném"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Cantar "parabéns pra você"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Cantar e brincar de "atrel o pau no galo"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Cantarolar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Dançar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

C. AÇÕES COM OBJETOS		
Sua criança faz, ou tenta fazer, alguma das atividades abaixo?	sim	não
1. Come com colher ou garfo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Bebe de um copo contendo líquido	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Pentela ou escova o próprio cabelo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Escova os dentes	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Enxuga o rosto com uma toalha	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Coloca um chapéu	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Calça os sapatos ou meia	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Coloca argola, brincos, colares, pulseiras ou relógio	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Sopra indicando que algo está quente	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Faz "voar" um avião	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Junta as mãos e fechar os olhos fingindo dormir	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Coloca o telefone no ouvido	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Cheira flores	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
14. Empurra carrinho ou caminhão	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Joga uma bola	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Finge despejar líquido de um recipiente para outro	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Finge mexer um líquido num copo ou panela com uma colher	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

D. FINGINDO SER OS PAIS		
Muitas vezes, as crianças brincam com seus bonecos fazendo coisas que fazem os adultos. Se você vê sua criança fazer alguma das atividades listadas abaixo, com seus bonecos, por favor, marque-a.	sim	não
1. Colocá-los na cama	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Cobri-los com uma coberta	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Alimentá-los com uma mamadeira	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Alimentá-los com uma colher	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Pentear-lhes os cabelos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Fazê-los arrotar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Empurrar o carrinho de bebê	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
8. Balança-los	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Beijá-los ou abraçá-los	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Tentar colocar-lhes sapatos ou meias	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Conversar com eles	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Tentar colocar-lhes fralda	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

E. IMITAÇÃO DE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES DOS ADULTOS		
Sua criança faz, ou tenta fazer, alguma das atividades abaixo?	sim	não
1. Varrer com uma vassoura	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Colocar uma chave na porta ou fechadura	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Bater com um martelo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4. Rezar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. "Digitar" num teclado ou num amáquina de escrever	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Ler (abrir livros, folheá-los, etc.)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Lavar os pratos	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
8. Fumar um cigarro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
9. Tocar algum instrumento musical	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Fingir dirigir um carro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
11. Mimitar as palavras	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
12. Jugar com panos ou espanador	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Escrever com lápis, caneta, etc.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Cavar com uma pá	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
15. Colocar óculos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

F. AÇÕES COM UM OBJETO NO LUGAR DE OUTRO		
1. Algumas crianças gostam de brincar com um objeto fingindo ser outro. Por exemplo, podem pegar um livro e colocá-lo no ouvido como se fosse um telefone ou pegar um copo e fingir que é um anão. Podem, também, pegar um vaso e colocá-lo na cabeça como se fosse um guarda-chuva. As crianças podem fazer outras brincadeiras desse tipo. Você já tem visto seu filho fazer algo semelhante?	sim	não
2. Se você responder "sim", por favor, nos forneça alguns exemplos desse tipo.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
→ montando um carrinho com caixas de plástico		
*		

OUTROS COMENTÁRIOS

Nome da Criança: Beiko Sexo: F
 Data de Nascimento: 29/07/14 Data de hoje: 22/06/18



CRIANÇAS DE 16 A 36 MESES DE IDADE

PARTE I: O USO DE PALAVRAS

A. LISTA DE VOCABULÁRIO							
As crianças compreendem mais palavras do que produzem. Aqui, nos interessa apenas as palavras que a criança DIZ. Leia com atenção as palavras abaixo e marque aquelas que você ouviu sua criança dizer, ainda que a pronúncia não esteja de acordo com o esperado (como por exemplo "bi" para "chupeta", "ão" por "avião" ou "bêê" por "elefante"). Lembre-se que esta lista inclui palavras que são utilizadas por crianças diferentes em idades diferentes. Não se preocupe se seu filho conhecer apenas poucas delas.							
1. SONS DE COISAS E DE ANIMAIS (12)							
ai	<input type="checkbox"/>	coo-coo-coo	<input type="checkbox"/>	miu	<input type="checkbox"/>	quá quá/ quên quên	<input type="checkbox"/>
au-ai!	<input type="checkbox"/>	grrrr	<input type="checkbox"/>	muu	<input type="checkbox"/>	bc bc	<input type="checkbox"/>
bibi!	<input type="checkbox"/>	mêêê	<input type="checkbox"/>	pu-pu	<input type="checkbox"/>	tim	<input type="checkbox"/>
2. ANIMAIS (REAIS OU DE BRINQUEDO) (13)							
abelha	<input type="checkbox"/>	cavalo	<input type="checkbox"/>	jacaré	<input type="checkbox"/>	peru	<input type="checkbox"/>
aranha	<input type="checkbox"/>	coira	<input type="checkbox"/>	leão	<input type="checkbox"/>	porco	<input type="checkbox"/>
baleia	<input type="checkbox"/>	coelho	<input type="checkbox"/>	tubo	<input type="checkbox"/>	rato	<input type="checkbox"/>
barato	<input type="checkbox"/>	elefante	<input type="checkbox"/>	macaco	<input type="checkbox"/>	sapo	<input type="checkbox"/>
bicho	<input type="checkbox"/>	formiga	<input type="checkbox"/>	mosca	<input type="checkbox"/>	laranجا	<input type="checkbox"/>
boi	<input type="checkbox"/>	galo	<input type="checkbox"/>	mosquito	<input type="checkbox"/>	leão	<input type="checkbox"/>
borboleta	<input type="checkbox"/>	galinha	<input type="checkbox"/>	onça	<input type="checkbox"/>	tubarão	<input type="checkbox"/>
burro	<input type="checkbox"/>	gato	<input type="checkbox"/>	passarinho	<input type="checkbox"/>	urso	<input type="checkbox"/>
cachorro	<input type="checkbox"/>	girafa	<input type="checkbox"/>	pato	<input type="checkbox"/>	vaca	<input type="checkbox"/>
caranguejo	<input type="checkbox"/>	hipopótamo	<input type="checkbox"/>	pêss	<input type="checkbox"/>	zebra	<input type="checkbox"/>
camelo	<input type="checkbox"/>	lagartixa	<input type="checkbox"/>	pinguim	<input type="checkbox"/>		

3. VEÍCULOS (REAIS OU DE BRINQUEDO)				(16)			
ambulância	<input checked="" type="radio"/>	carinhão	<input checked="" type="radio"/>	carro de polícia	<input checked="" type="radio"/>	ônibus	<input checked="" type="radio"/>
avião	<input checked="" type="radio"/>	carro	<input checked="" type="radio"/>	helicóptero	<input checked="" type="radio"/>	patins	<input checked="" type="radio"/>
barco	<input checked="" type="radio"/>	carminho de bebê	<input checked="" type="radio"/>	moto	<input checked="" type="radio"/>	taba	<input checked="" type="radio"/>
bicicleta	<input checked="" type="radio"/>	carro de bombeiro	<input checked="" type="radio"/>	navio	<input checked="" type="radio"/>	tem	<input checked="" type="radio"/>
4. BRINQUEDOS				(14)			
balão/ bexiga	<input checked="" type="radio"/>	brinquedo	<input checked="" type="radio"/>	lápis (de cor)	<input checked="" type="radio"/>	tembor	<input checked="" type="radio"/>
bico/ lego	<input checked="" type="radio"/>	caneta	<input checked="" type="radio"/>	livro	<input checked="" type="radio"/>	velocí	<input checked="" type="radio"/>
bola	<input checked="" type="radio"/>	cola	<input checked="" type="radio"/>	massa	<input checked="" type="radio"/>		
boneca	<input checked="" type="radio"/>	espada	<input checked="" type="radio"/>	pião	<input checked="" type="radio"/>		
5. ROUPAS E ACESSÓRIOS				(32)			
argola	<input type="radio"/>	calça	<input checked="" type="radio"/>	colar	<input checked="" type="radio"/>	relógio (de pulso)	<input checked="" type="radio"/>
babador	<input checked="" type="radio"/>	calcinha	<input checked="" type="radio"/>	cueca	<input checked="" type="radio"/>	roupa	<input checked="" type="radio"/>
blusa	<input checked="" type="radio"/>	camisa/ camiseta	<input checked="" type="radio"/>	fralda	<input checked="" type="radio"/>	saiá	<input checked="" type="radio"/>
bico/chupeta	<input checked="" type="radio"/>	camisola	<input checked="" type="radio"/>	guarda-chuva	<input checked="" type="radio"/>	sepeti	<input checked="" type="radio"/>
bolsa	<input checked="" type="radio"/>	casaco	<input checked="" type="radio"/>	meia	<input checked="" type="radio"/>	shorts	<input checked="" type="radio"/>
boné	<input checked="" type="radio"/>	chapéu	<input checked="" type="radio"/>	óculos	<input checked="" type="radio"/>	suéter	<input type="radio"/>
bota	<input checked="" type="radio"/>	chinelos/ sandálias	<input checked="" type="radio"/>	pijama	<input checked="" type="radio"/>	lãis	<input checked="" type="radio"/>
bolão	<input checked="" type="radio"/>	cinto	<input checked="" type="radio"/>	pulseira	<input checked="" type="radio"/>	vestido	<input checked="" type="radio"/>
6. CORPO				(31)			
barriga	<input checked="" type="radio"/>	coço	<input checked="" type="radio"/>	nariz	<input checked="" type="radio"/>	peito	<input type="radio"/>
boca	<input checked="" type="radio"/>	costas	<input checked="" type="radio"/>	olho	<input checked="" type="radio"/>	queixo	<input checked="" type="radio"/>
bodicheca	<input checked="" type="radio"/>	dedo	<input checked="" type="radio"/>	ombro	<input checked="" type="radio"/>	rosto	<input checked="" type="radio"/>
braco	<input checked="" type="radio"/>	dente	<input checked="" type="radio"/>	orelha	<input checked="" type="radio"/>	umbigo	<input checked="" type="radio"/>
bumbum	<input checked="" type="radio"/>	garganta	<input checked="" type="radio"/>	ouvido	<input checked="" type="radio"/>	unha	<input checked="" type="radio"/>
cabeça	<input checked="" type="radio"/>	pele	<input checked="" type="radio"/>	pé	<input checked="" type="radio"/>	vagina <i>bibi / p. n. g. l. l. t.</i>	<input checked="" type="radio"/>
cabelo	<input checked="" type="radio"/>	língua	<input checked="" type="radio"/>	pele	<input checked="" type="radio"/>	xixi	<input checked="" type="radio"/>
cara	<input checked="" type="radio"/>	mão	<input checked="" type="radio"/>	perna	<input checked="" type="radio"/>		
7. COMIDAS E BEBIDAS				(52)			
açúcar	<input checked="" type="radio"/>	café	<input type="radio"/>	maçã	<input checked="" type="radio"/>	puddim	<input checked="" type="radio"/>
água	<input checked="" type="radio"/>	chocolate	<input checked="" type="radio"/>	macarrão	<input checked="" type="radio"/>	queijo	<input checked="" type="radio"/>
amendoim	<input checked="" type="radio"/>	chocolate	<input checked="" type="radio"/>	nanã	<input checked="" type="radio"/>	sal	<input checked="" type="radio"/>
arroz	<input checked="" type="radio"/>	coca-cola	<input checked="" type="radio"/>	maneija	<input checked="" type="radio"/>	salgadinho	<input checked="" type="radio"/>
bala	<input checked="" type="radio"/>	comida	<input checked="" type="radio"/>	melancia	<input checked="" type="radio"/>	sanduche	<input checked="" type="radio"/>
banana	<input checked="" type="radio"/>	doce	<input checked="" type="radio"/>	milho	<input checked="" type="radio"/>	sopa	<input checked="" type="radio"/>
batata	<input checked="" type="radio"/>	feijão	<input checked="" type="radio"/>	mingau	<input checked="" type="radio"/>	torrete	<input checked="" type="radio"/>
biscoito	<input checked="" type="radio"/>	galinha	<input checked="" type="radio"/>	morango	<input checked="" type="radio"/>	suco	<input checked="" type="radio"/>
bolacha	<input checked="" type="radio"/>	galinha	<input checked="" type="radio"/>	noisau	<input checked="" type="radio"/>	tangerina	<input checked="" type="radio"/>
bolo	<input checked="" type="radio"/>	gelo	<input checked="" type="radio"/>	ovo	<input checked="" type="radio"/>	três	<input checked="" type="radio"/>
bombom	<input checked="" type="radio"/>	goiabada	<input checked="" type="radio"/>	pião	<input checked="" type="radio"/>	trrada	<input checked="" type="radio"/>
brigadeiro	<input checked="" type="radio"/>	guaraná	<input checked="" type="radio"/>	peixe	<input checked="" type="radio"/>	uva	<input checked="" type="radio"/>
cachorro-quente	<input checked="" type="radio"/>	hambúrguer	<input checked="" type="radio"/>	picolé	<input checked="" type="radio"/>	verdura	<input checked="" type="radio"/>
café	<input checked="" type="radio"/>	iogurte	<input checked="" type="radio"/>	pipoca	<input checked="" type="radio"/>	vitamin	<input type="radio"/>
carne	<input checked="" type="radio"/>	laranja	<input checked="" type="radio"/>	pirulit	<input checked="" type="radio"/>		
cenoura	<input checked="" type="radio"/>	leite	<input checked="" type="radio"/>	pizza	<input checked="" type="radio"/>		
8. LUGARES FORA DA CASA				(20)			
casa	<input checked="" type="radio"/>	fazenda	<input checked="" type="radio"/>	igreja	<input checked="" type="radio"/>	praia	<input checked="" type="radio"/>
cinema	<input type="radio"/>	feira	<input checked="" type="radio"/>	lãa	<input checked="" type="radio"/>	quintal	<input checked="" type="radio"/>
onco	<input checked="" type="radio"/>	feira	<input checked="" type="radio"/>	mercado	<input checked="" type="radio"/>	shopping	<input checked="" type="radio"/>
clube	<input checked="" type="radio"/>	foresta	<input checked="" type="radio"/>	parque	<input checked="" type="radio"/>	trabalho	<input checked="" type="radio"/>
escola	<input checked="" type="radio"/>	hospital/ médico	<input checked="" type="radio"/>	posto (de gasolina)	<input checked="" type="radio"/>	zoológico	<input checked="" type="radio"/>

9. OBJETOS EXTERNOS (27)							
areia	<input type="radio"/>	chuva	<input type="radio"/>	lua	<input type="radio"/>	planta	<input type="radio"/>
árvore	<input type="radio"/>	elevador	<input type="radio"/>	mangueira	<input type="radio"/>	piscaia	<input type="radio"/>
balança	<input type="radio"/>	escomrejador(eira)	<input type="radio"/>	raio	<input type="radio"/>	rua	<input type="radio"/>
bandeira	<input type="radio"/>	estrela	<input type="radio"/>	nuvem	<input type="radio"/>	sol	<input type="radio"/>
buraco	<input type="radio"/>	lar	<input type="radio"/>	pá	<input type="radio"/>	telhado	<input type="radio"/>
calçada/ passeio	<input type="radio"/>	jardim	<input type="radio"/>	pedra	<input type="radio"/>	trovão/ trovoada	<input type="radio"/>
céu	<input type="radio"/>	grama	<input type="radio"/>	placa	<input type="radio"/>		
10. MÓVEIS E APOSENTOS (27)							
armário	<input type="radio"/>	chuveiro	<input type="radio"/>	geladeira	<input type="radio"/>	porta	<input type="radio"/>
banco	<input type="radio"/>	corredor	<input type="radio"/>	guarda-roupa	<input type="radio"/>	quarto	<input type="radio"/>
banheira	<input type="radio"/>	cozinha	<input type="radio"/>	janela	<input type="radio"/>	sala	<input type="radio"/>
banheiro	<input type="radio"/>	escada	<input type="radio"/>	máquina de lavar	<input type="radio"/>	sobá	<input type="radio"/>
berço	<input type="radio"/>	fogão	<input type="radio"/>	mesa	<input type="radio"/>	tv	<input type="radio"/>
cadeira	<input type="radio"/>	garagem	<input type="radio"/>	penico	<input type="radio"/>	varanda	<input type="radio"/>
cama	<input type="radio"/>	gaveta	<input type="radio"/>	pis	<input type="radio"/>		
11. UTENSÍLIOS DA CASA (40)							
almofada	<input type="radio"/>	escova	<input type="radio"/>	mamadeira	<input type="radio"/>	rebabi/ lób	<input type="radio"/>
balde	<input type="radio"/>	escova de dente	<input type="radio"/>	maribó	<input type="radio"/>	sabão/ sabonete	<input type="radio"/>
bolsa	<input type="radio"/>	laca	<input type="radio"/>	papel	<input type="radio"/>	sacola	<input type="radio"/>
caixa	<input type="radio"/>	garfo	<input type="radio"/>	paní	<input type="radio"/>	teletve	<input type="radio"/>
chave	<input type="radio"/>	garrata	<input type="radio"/>	planta	<input type="radio"/>	litroura	<input type="radio"/>
cobertor / coberta	<input type="radio"/>	guardanapo	<input type="radio"/>	prato	<input type="radio"/>	tonha	<input type="radio"/>
colher	<input type="radio"/>	jarro/ vaso	<input type="radio"/>	quatro	<input type="radio"/>	travesseiro	<input type="radio"/>
computador	<input type="radio"/>	lata	<input type="radio"/>	rádio/ som	<input type="radio"/>	vassoura	<input type="radio"/>
copo	<input type="radio"/>	lã/ lãeira	<input type="radio"/>	relógio	<input type="radio"/>	ventilador	<input type="radio"/>
dinheiro	<input type="radio"/>	luz / lâmpada	<input type="radio"/>	remédio	<input type="radio"/>	xicara	<input type="radio"/>
12. ROTINA DIÁRIA E FÓRMULAS SOCIAIS (28)							
acheil	<input type="radio"/>	coquinhas	<input type="radio"/>	licença	<input type="radio"/>	saúde!	<input type="radio"/>
almoço/ comida	<input type="radio"/>	café?	<input type="radio"/>	muito bem!	<input type="radio"/>	sono	<input type="radio"/>
aiá	<input type="radio"/>	dá um abraço	<input type="radio"/>	nana neném	<input type="radio"/>	lchau!	<input type="radio"/>
banho	<input type="radio"/>	dá um pedaço	<input type="radio"/>	não	<input type="radio"/>	lra	<input type="radio"/>
beijinhos	<input type="radio"/>	dá susto	<input type="radio"/>	obrigado	<input type="radio"/>	tudo bom?	<input type="radio"/>
(vamos em)bora?	<input type="radio"/>	jantar	<input type="radio"/>	oi/ olá	<input type="radio"/>	vira!	<input type="radio"/>
cala a boca!	<input type="radio"/>	lancho/ merenda	<input type="radio"/>	por favor	<input type="radio"/>	vou lá pegar!	<input type="radio"/>
13. PESSOAS (18)							
As crianças referem-se a seus parentes de maneiras diferentes. As vezes dizem "lá" ou "lá" ou, em outros casos, chamam por seu nome ou pelo nome de carinho, por exemplo "Nena". Se sua criança diz "lá" ou "Nena", marque na coluna correspondente.							
avô/avó	<input type="radio"/>	madrinha/dinda	<input type="radio"/>	padrinho/dindo	<input type="radio"/>	professora	<input type="radio"/>
amiga/amigo	<input type="radio"/>	mãe/mecão	<input type="radio"/>	pai/papai	<input type="radio"/>	o próprio nome	<input type="radio"/>
babá	<input type="radio"/>	menina/menino	<input type="radio"/>	patinho	<input type="radio"/>	lá/lá	<input type="radio"/>
empregada	<input type="radio"/>	nome da babá	<input type="radio"/>	polícia	<input type="radio"/>		
irmão/irmã	<input type="radio"/>	neném	<input type="radio"/>	primo/prima	<input type="radio"/>		
14. PALAVRAS RELACIONADAS AO TEMPO (07)							
agora	<input type="radio"/>	de noite	<input type="radio"/>	depressa/rápido	<input type="radio"/>	hoje	<input type="radio"/>
amanhã	<input type="radio"/>	depois	<input type="radio"/>	de dia	<input type="radio"/>		
15. QUANTIFICADORES E LOCATIVOS (22)							
aí	<input type="radio"/>	dentro	<input type="radio"/>	lá	<input type="radio"/>	perto	<input type="radio"/>
aiá	<input type="radio"/>	do lado	<input type="radio"/>	mais	<input type="radio"/>	pouco	<input type="radio"/>
aqui	<input type="radio"/>	embaixo	<input type="radio"/>	muito	<input type="radio"/>	também	<input type="radio"/>
assim	<input type="radio"/>	em cima	<input type="radio"/>	na frente	<input type="radio"/>	tudo	<input type="radio"/>
atrás	<input type="radio"/>	fora	<input type="radio"/>	outra vez/ de novo	<input type="radio"/>		
bem	<input type="radio"/>	lá	<input type="radio"/>	outro	<input type="radio"/>		

16. PALAVRAS DE AÇÃO						(91)	
Quando as crianças falam, em geral, usam verbos em formas distintas. Podem dizer, por exemplo, "cabô", "bô", "abri", "abri", "abre", "está aberto" ou "abriu". Se sua criança usa algum dos verbos da lista abaixo, em qualquer forma ou conjugação, por favor, marque o círculo correspondente.							
abaixar	<input type="radio"/>	consertar	<input type="radio"/>	jogar	<input type="radio"/>	queimar	<input type="radio"/>
abrir	<input type="radio"/>	correr	<input type="radio"/>	juntar	<input type="radio"/>	querer	<input type="radio"/>
acabar	<input type="radio"/>	correr	<input type="radio"/>	lavar	<input type="radio"/>	resgar	<input type="radio"/>
ajudar	<input type="radio"/>	dar	<input type="radio"/>	ler	<input type="radio"/>	rir	<input type="radio"/>
amarrotar	<input type="radio"/>	dar	<input type="radio"/>	levantar (-se)	<input type="radio"/>	saber	<input type="radio"/>
andar	<input type="radio"/>	deitar	<input type="radio"/>	levar	<input type="radio"/>	sair	<input type="radio"/>
apagar	<input type="radio"/>	desenhar/ pintar	<input type="radio"/>	ligar	<input type="radio"/>	segurar	<input type="radio"/>
arrumar	<input type="radio"/>	dizer/ falar	<input type="radio"/>	lutar	<input type="radio"/>	sentar (-se)	<input type="radio"/>
bater	<input type="radio"/>	dobrar	<input type="radio"/>	morder	<input type="radio"/>	sober	<input type="radio"/>
beber	<input type="radio"/>	doer	<input type="radio"/>	mostrar	<input type="radio"/>	subir	<input type="radio"/>
beijar	<input type="radio"/>	dormir	<input type="radio"/>	nadar	<input type="radio"/>	tampar	<input type="radio"/>
brincar	<input type="radio"/>	empurrar	<input type="radio"/>	olhar	<input type="radio"/>	ter	<input type="radio"/>
cair	<input type="radio"/>	entrar	<input type="radio"/>	parar	<input type="radio"/>	lutar	<input type="radio"/>
cair	<input type="radio"/>	esconder (-se)	<input type="radio"/>	passar	<input type="radio"/>	tocar	<input type="radio"/>
carregar	<input type="radio"/>	escrever	<input type="radio"/>	pegar	<input type="radio"/>	tomar	<input type="radio"/>
chorar	<input type="radio"/>	escutar/ouvir	<input type="radio"/>	penhar-se	<input type="radio"/>	trabalhar	<input type="radio"/>
chover (chovendo)	<input type="radio"/>	esperar	<input type="radio"/>	pensar	<input type="radio"/>	trazer	<input type="radio"/>
chupar	<input type="radio"/>	fazer	<input type="radio"/>	perder	<input type="radio"/>	tocar	<input type="radio"/>
chutar	<input type="radio"/>	luchar	<input type="radio"/>	prender	<input type="radio"/>	varrer	<input type="radio"/>
cobrir	<input type="radio"/>	lutar	<input type="radio"/>	procurar	<input type="radio"/>	ver	<input type="radio"/>
colocar/ botar	<input type="radio"/>	ganhar	<input type="radio"/>	puxar	<input type="radio"/>	vestir (-se)	<input type="radio"/>
comer	<input type="radio"/>	gostar	<input type="radio"/>	putar	<input type="radio"/>	vir	<input type="radio"/>
comprar	<input type="radio"/>	gritar	<input type="radio"/>	quebrar	<input type="radio"/>		
17. VERBOS AUXILIARES						(31)	
As palavras abaixo aparecem, geralmente, acompanhadas por outros verbos (como, por exemplo, "tu comendo", "posso ir?", "vamos passar?") e a maioria não tem sentido se ditas isoladamente. Se você ouve a sua criança dizer alguma dessas palavras, por favor, marque-a.							
é	<input type="radio"/>	ir	<input type="radio"/>	podia	<input type="radio"/>	leito	<input type="radio"/>
(es)ta	<input type="radio"/>	são	<input type="radio"/>	quer	<input type="radio"/>	ter que	<input type="radio"/>
(es)tamos	<input type="radio"/>	sou	<input type="radio"/>	quem	<input type="radio"/>	vai	<input type="radio"/>
(es)tão	<input type="radio"/>	podê	<input type="radio"/>	quero	<input type="radio"/>	vamos	<input type="radio"/>
está	<input type="radio"/>	podemos	<input type="radio"/>	tem (tem)	<input type="radio"/>	vão	<input type="radio"/>
(es)tu	<input type="radio"/>	posso	<input type="radio"/>	temos	<input type="radio"/>	vou	<input type="radio"/>
18. QUALIDADES E ATRIBUTOS						(46)	
Muitas dessas palavras podem ser ditas tanto na sua forma masculina, por exemplo, "lindo", quanto na sua forma feminina, "linda". Se sua criança já fala uma palavra em qualquer dessas formas, por favor, marque o círculo correspondente.							
acordado	<input type="radio"/>	difícil	<input type="radio"/>	limpo	<input type="radio"/>	quebrado	<input type="radio"/>
alto	<input type="radio"/>	doente/ doído	<input type="radio"/>	lindo	<input type="radio"/>	rápido	<input type="radio"/>
amarelo	<input type="radio"/>	duro	<input type="radio"/>	mole	<input type="radio"/>	rasgado	<input type="radio"/>
assustado	<input type="radio"/>	escuro	<input type="radio"/>	ruim	<input type="radio"/>	seco	<input type="radio"/>
azul	<input type="radio"/>	frio	<input type="radio"/>	melhor	<input type="radio"/>	sujo	<input type="radio"/>
branco	<input type="radio"/>	brilhe	<input type="radio"/>	molhado	<input type="radio"/>	verde	<input type="radio"/>
bobo	<input type="radio"/>	baço	<input type="radio"/>	novo	<input type="radio"/>	vazio	<input type="radio"/>
bom	<input type="radio"/>	fofo	<input type="radio"/>	pequeno	<input type="radio"/>	velho	<input type="radio"/>
bonito	<input type="radio"/>	gordo	<input type="radio"/>	pesado	<input type="radio"/>	verde	<input type="radio"/>
cansado	<input type="radio"/>	grande	<input type="radio"/>	preto	<input type="radio"/>	vermelho	<input type="radio"/>
cheio	<input type="radio"/>	igual	<input type="radio"/>	primeiro	<input type="radio"/>		
diferente	<input type="radio"/>	lento/ devagar	<input type="radio"/>	quente	<input type="radio"/>		

Nos grupos a seguir, encontram-se palavras que podem ser ditas isoladamente, como 'cadê?', 'aquilo', ou palavras que só podem ser ditas juntamente com outras, como, por exemplo "a menina", "me dá", "já indo". Se você ouve sua criança falar algumas das palavras abaixo, ainda que acompanhadas de outras, como nos exemplos, marque-as ainda assim.

19. PERGUNTAS (06)							
onde/ cadê	<input type="radio"/>	por que	<input type="radio"/>	quando	<input type="radio"/>	quem	<input type="radio"/>
o que	<input type="radio"/>	qual	<input type="radio"/>				
20. ARTIGOS (06)							
a	<input type="radio"/>	as	<input type="radio"/>	um	<input type="radio"/>	uma	<input type="radio"/>
o	<input type="radio"/>	os	<input type="radio"/>				
21. PREPOSIÇÕES (05)							
com	<input type="radio"/>	em	<input type="radio"/>	para	<input type="radio"/>	por	<input type="radio"/>
de	<input type="radio"/>						
22. PRÓNOMES (13)							
a gente	<input type="radio"/>	esse/ essa	<input type="radio"/>	meu/ minha	<input type="radio"/>	tu/ você	<input type="radio"/>
aquela/ aquele	<input type="radio"/>	eu	<input type="radio"/>	min	<input type="radio"/>		
aquilo	<input type="radio"/>	lá	<input type="radio"/>	seu/ sua/ teu/ tua	<input type="radio"/>		
ela/ ele	<input type="radio"/>	me	<input type="radio"/>	le	<input type="radio"/>		
23. CONECTORES (09)							
al	<input type="radio"/>	mas	<input type="radio"/>	por causa de	<input type="radio"/>	que	<input type="radio"/>
e	<input type="radio"/>	ou	<input type="radio"/>	porque	<input type="radio"/>	se	<input type="radio"/>
então	<input type="radio"/>						
B. COMO AS CRIANÇAS USAM AS PALAVRAS							
			ainda não	algumas vezes	muitas vezes		
1. Em algum momento, sua criança fala de coisas passadas ou de pessoas que ele(a) viu anteriormente? Por exemplo, uma criança que esteve no circo há alguns dias pode, depois, falar "circo" ou "palhaço".	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
2. Em algum momento, sua criança fala de fatos que vão acontecer no futuro? Por exemplo, fala "trem" ou "avião" ao saber que vai viajar? Ou fala "balanço" ao saber que vai ao parque?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
3. Sua criança fala de coisas que não estão presentes, como, por exemplo, pergunta por um brinquedo que sumiu ou por alguma pessoa quando quer vê-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
4. A sua criança entende quando se pede que faça alguma coisa de outro cômodo? Por exemplo, quando perguntado "Onde está a bola?", vai ao quarto (ou outro cômodo) para pegá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
5. Ao pegar ou apontar para um objeto, sua criança diz o nome do dono, mesmo que a pessoa não esteja presente? Por exemplo, a criança aponta para o sapato da mãe e diz: "mamãe".	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		

PARTE II: ORAÇÕES E GRAMÁTICA

A. TERMINAÇÕES DAS PALAVRAS/ 1ª PARTE							
			ainda não	algumas vezes	muitas vezes		
1. Para falar de mais de uma coisa, nos acrescentamos o -s ou -es a muitas palavras. Por exemplo, dizemos "casas" (para mais de uma "casa"), sapatos, corações. A sua criança palavras no plural quando se refere a mais de uma coisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
2. Para falar de eventos que estão acontecendo no momento presente, acrescentamos "-ando", "-endo" ou "-indo" aos verbos. Por exemplo, dizemos "andando", "comendo" ou "dormindo". A sua criança já começou a fazer isto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
3. Para falar de acontecimentos que ocorreram no passado, acrescentamos "-ava" ou "-ia" ao verbo por exemplo: dizemos "cantava", "comia" ou "dormia". A sua criança já começou a fazer isto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
4. Para nos referirmos ao estado resultante de uma ação, dizemos "está inchado". A sua criança já começou a fazer isto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
5. Muitas palavras têm uma forma para os masculinos e outra para os femininos. Por exemplo: "menino" e "menina", "meu" e "mãe", "pequeno" e "pequena". A sua criança diferencia o masculino e o feminino?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
7. Algumas vezes, quando nos referimos a algo grande, usamos a terminação "-ão" ou "-ona", como "grandão", "grandona". Mas quando nos referimos a algo pequeno, usamos uma terminação diferente, "-inho" ou "-inha", como "lindinho" ou "bonitinha". A sua criança já começou a fazer esta diferenciação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
8. Quando falamos de algo no futuro, acrescentamos "-rá" ao verbo (para a terceira pessoa). Dizemos, por exemplo, "cantará", "beberá". A sua criança usa esta forma?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		

9. A seguir, você encontrará uma lista com diferentes terminações verbais. Indique aquelas que a sua criança já utiliza. Se não usar a mesma palavra, mas usar uma outra semelhante, por favor, assinalo o círculo correspondente à palavra semelhante. Por exemplo, se em vez de "come" disser "dorina" ou "pode", marque o círculo correspondente a "come".

1. Para falar do que acontece no presente, que formas a criança usa? (15)

1ª conjugação (verbos terminados em -ar)	2ª conjugação (verbos terminados em -er)	3ª conjugação (verbos terminados em -ir)
acabo <input checked="" type="radio"/>	como <input checked="" type="radio"/>	subo <input checked="" type="radio"/>
acabas <input type="radio"/>	comes <input type="radio"/>	sobes <input type="radio"/>
acaba <input checked="" type="radio"/>	come <input checked="" type="radio"/>	sobe <input checked="" type="radio"/>
acabamos <input checked="" type="radio"/>	comemos <input checked="" type="radio"/>	subimos <input checked="" type="radio"/>
acabam <input checked="" type="radio"/>	comem <input checked="" type="radio"/>	subem <input checked="" type="radio"/>

2. Para falar de coisas que já aconteceram, que formas a sua criança usa? (06)

acabei <input checked="" type="radio"/>	comi <input checked="" type="radio"/>	subi <input checked="" type="radio"/>
acabou <input checked="" type="radio"/>	comeu <input checked="" type="radio"/>	subiu <input checked="" type="radio"/>

3. Para pedir ou dar ordens, quais dessas formas a sua criança usa? (06)

acaba <input checked="" type="radio"/>	come <input checked="" type="radio"/>	sobe <input checked="" type="radio"/>
acabe <input type="radio"/>	coma <input type="radio"/>	suba <input type="radio"/>

B. TERMINAÇÕES DAS PALAVRAS/ 2ª PARTE (09)

As crianças pequenas às vezes põem terminações equivocadas nas palavras. Por exemplo, uma criança pode dizer "está abrido" no lugar de "está aberto". Equívocos como esse são sinal de progresso na linguagem. Na lista a seguir marque, por favor, os equívocos que você ouviu sua criança dizer recentemente:

abrido em vez de aberto <input type="radio"/>	uuvu em vez de ouço <input type="radio"/>	ball em vez de bolai <input type="radio"/>
ázido em vez de dito <input type="radio"/>	saio em vez de sei <input checked="" type="radio"/>	lizado em vez de lido <input checked="" type="radio"/>
bab em vez de balado <input checked="" type="radio"/>	faz em vez de fz <input checked="" type="radio"/>	ofio em vez de odeio <input type="radio"/>

C. FORMA DAS PALAVRAS

Há algumas formas verbais que as crianças aprendem. Por favor, marque aquelas que a sua criança diz:

aberto <input checked="" type="radio"/>	sei <input checked="" type="radio"/>	ouço <input checked="" type="radio"/>
caibo <input checked="" type="radio"/>	fz <input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
quis <input checked="" type="radio"/>	odeio <input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

D. FRASES

	ainda não	algumas vezes	muitas vezes
Sua criança já começou a combinar palavras, como "carro papai" ou "mais água"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Se você respondeu "ainda não", não é necessário continuar a preencher o formulário. Se você respondeu "às vezes" ou "muitas vezes", por favor, continue a respondê-lo.

EXEMPLOS: Por favor, escreva três exemplos das frases mais longas que você lembrou ouvir sua criança falar recentemente:

1.	_____
2.	_____
3.	_____

Linguagem mais adulta - frases bem longas.

E. COMPLEXIDADE DAS FRASES		
A seguir, você encontrará pares de frases. Por favor, marque aquela(s) que mais se parece(m) com a(s) forma(s) que a sua criança está falando neste momento. Se a sua criança estiver usando frases mais complexas do que as que estão nos exemplos, por favor, marque a segunda frase do par. Não é necessário que a criança fale exatamente a mesma frase dos exemplos. No entanto, marque aquela que mais se assemelha com a forma utilizada pela criança.		
1. Neném que Eu quero <input type="radio"/>	14. Menina chorando A menina (es)tá chorando <input type="radio"/>	27. Mamãe: neném passou Mamãe e neném foram passear <input type="radio"/>
2. Dois carro Dois carros <input type="radio"/>	15. Papai trabalhar Papai foi trabalhar <input type="radio"/>	28. Soli subir Quero subir no soli <input type="radio"/>
3. Carro papai O carro do(a) papai <input type="radio"/>	16. Barriga doendo Minha barriga (es)tá doendo <input type="radio"/>	29. Ôha Ôha (ô) o que eu fiz <input type="radio"/>
4. Pé sujo O pé (es)tá sujo <input type="radio"/>	17. Neném dodói Me machucou <input type="radio"/>	30. Queê bala Quero comer bala <input type="radio"/>
5. (ba)riana não Não quero bariana <input type="radio"/>	18. Neneca mim(r) A boneca (es)tá dormindo <input type="radio"/>	31. Sopa não Não quero sopa <input type="radio"/>
6. Dois bonitão Dois bonitões <input type="radio"/>	19. Não tá mamãe Mamãe saiu <input type="radio"/>	32. Quebrou carro O carro quebrou <input type="radio"/>
7. Pode não Não pode <input type="radio"/>	20. Mamã? Cadê mamãe? <input type="radio"/>	33. Neném caiu. Chorã. Neném (es)tá chorando porque caiu <input type="radio"/>
8. Queê casa Quero ir pra casa <input type="radio"/>	21. Já tiz Já fiz <input type="radio"/>	34. Porta pé! A porta bateu <input type="radio"/>
9. Pintei lápis Pintei com lápis <input type="radio"/>	22. Quero carro papai Quero ir no carro do papai <input type="radio"/>	35. Miau, coê menina O gato (es)tá no colo da menina <input type="radio"/>
10. Abre porta Abre a porta <input type="radio"/>	23. Esse meu Esse carro é meu <input type="radio"/>	36. Mais pão Quero mais pão <input type="radio"/>
11. Sapato neném Sapato do(a) neném <input type="radio"/>	24. Mamãe foi mercado Mamãe foi ao mercado <input type="radio"/>	37. Bô vê mas Vareis (bora) ver mais? <input type="radio"/>
12. Leite quente O leite (es)tá quente <input type="radio"/>	25. Bola caê Bola na caê <input type="radio"/>	38. Tô chorando quarto Está chorando no quarto <input type="radio"/>
13. Achei bola Achei a bola <input type="radio"/>	26. Bola neném cama Bola e neném na cama <input type="radio"/>	39. Dente escovar Vou escovar o dente <input type="radio"/>

E. OUTROS COMENTÁRIOS
16

Nome da Criança <u>Melki</u>	Sexo <u>F</u>
Data de Nascimento: <u>24/07/14</u>	Data de hoje: <u>27/06/18</u>



CRIANÇAS DE 8 A 16 MESES DE IDADE

PARTE I: PRIMEIRAS PALAVRAS

A. PRIMEIROS SINAIS DE COMPREENSÃO		
Antes de começar a falar suas primeiras palavras, as crianças mostram sinais de compreensão da linguagem, respondendo a palavras e frases. Abaixo seguem alguns exemplos comuns. Sua criança faz algum deles?		
	sim não	
1. Responde ou volta-se quando ouve o próprio nome?	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>	
2. Deixa de fazer o que está fazendo – ainda que por um momento – quando ouve “não”?	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>	
3. Olha ao redor quando ouve alguém chamar “mamãe” ou “papai”?	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>	
B. FRASES (28)		
Por favor, marque na lista abaixo as frases que a sua criança parece compreender		
compreendo	compreendo	compreendo
Abra a boca <input checked="" type="radio"/>	Me dê um abraço <input checked="" type="radio"/>	Quer mais? <input checked="" type="radio"/>
Bata palmas <input checked="" type="radio"/>	Me dê um beijo <input checked="" type="radio"/>	Segure a/o _____ <input checked="" type="radio"/>
Cuidado <input checked="" type="radio"/>	Mudar a fralda <input checked="" type="radio"/>	Sente(-se) <input checked="" type="radio"/>
Cuipa <input type="radio"/>	Muito bem <input checked="" type="radio"/>	Traga _____ <input checked="" type="radio"/>
Dê para a mamãe <input checked="" type="radio"/>	Não faça isso <input checked="" type="radio"/>	Vamos embora <input checked="" type="radio"/>
Fique quieto <input type="radio"/>	Não pegue _____ <input type="radio"/>	Venha cá <input checked="" type="radio"/>
Hora de dormir <input checked="" type="radio"/>	Olhe/olhe aqui <input checked="" type="radio"/>	Você está com fome? <input checked="" type="radio"/>
Jogue a bola <input checked="" type="radio"/>	Para com isso <input checked="" type="radio"/>	Você está cansado/ com sono? <input type="radio"/>
Levante(-se) <input checked="" type="radio"/>	Pegue _____ <input checked="" type="radio"/>	
Mamãe/papai chegou <input checked="" type="radio"/>	Quer dar um passeio? Passeie? <input checked="" type="radio"/>	

C. COMEÇANDO A FALAR			
1. Algumas crianças gostam de imitar coisas que escutam (incluindo novas palavras que eles estão aprendendo, ou partes de sentenças como, por exemplo, "papai" ou "carro" depois que a mãe fala "o carro do papai"). Com que frequência você acredita que sua criança faça isso?			
nunca	às vezes	sempre	
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	
2. Algumas crianças gostam de nomear as coisas que vêem. Quando passeiam pela casa, ao verem objetos e pessoas, dizem seus nomes. Com que frequência você acredita que sua criança faça isso?			
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	

D. LISTA DE VOCABULÁRIO											
A seguir, você encontrará uma lista de palavras frequentes no vocabulário infantil. Para as palavras que sua criança entende mas ainda não fala, marque <u>apenas</u> a opção "compreende" (comp.). Para as palavras que sua criança não apenas entende, como também fala, marque <u>apenas</u> a opção "compreende e fala" (comp. e fala). Se sua criança diz uma palavra da lista, ainda que de maneira diferente (como por exemplo "ião" por "avião" ou "tãis" por "eletrão"), marque a palavra ainda assim. Lembre-se que esta lista inclui palavras que muitas crianças não compreendem. Não se preocupe se seu filho conhecer apenas poucas delas.											
1. SONS DE COISAS E DE ANIMAIS										(12)	
Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
ai		coo-coo-coo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	miu	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	quã quã/ quên quên	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
ai-ai!	<input checked="" type="radio"/>	grrr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	miu	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	toc toc	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
bi-bi	<input checked="" type="radio"/>	meé	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	piu-piu	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	tãrrr	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. ANIMAIS (REAIS OU DE BRINQUEDO)										(34)	
Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala	
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
abelha	<input checked="" type="radio"/>	cavalo	<input type="radio"/>	jacaré	<input type="radio"/>	leão	<input checked="" type="radio"/>	porco	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
animal	<input checked="" type="radio"/>	cobra	<input type="radio"/>	leão	<input checked="" type="radio"/>	rato	<input checked="" type="radio"/>	rato	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
aranha	<input checked="" type="radio"/>	coelho	<input type="radio"/>	lobo	<input type="radio"/>	sapo	<input checked="" type="radio"/>	sapo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
barata	<input checked="" type="radio"/>	elefante	<input type="radio"/>	macaco	<input checked="" type="radio"/>	tartaruga	<input checked="" type="radio"/>	tartaruga	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
beijo	<input checked="" type="radio"/>	girafa	<input type="radio"/>	mosca	<input checked="" type="radio"/>	tigre	<input checked="" type="radio"/>	tigre	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
borboleta	<input checked="" type="radio"/>	galinha	<input type="radio"/>	onça	<input type="radio"/>	urso	<input checked="" type="radio"/>	urso	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
burro	<input checked="" type="radio"/>	gato	<input type="radio"/>	peixinho	<input checked="" type="radio"/>	vaca	<input checked="" type="radio"/>	vaca	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
cachorro	<input checked="" type="radio"/>	girafa	<input type="radio"/>	pato	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
carneiro	<input checked="" type="radio"/>	lagartixa	<input type="radio"/>	peixe	<input checked="" type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. VEÍCULOS (REAIS OU DE BRINQUEDO)										(12)	
Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala	
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
ambulância	<input checked="" type="radio"/>	barco	<input type="radio"/>	caminho de bebê	<input type="radio"/>	ônibus	<input type="radio"/>	ônibus	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
avião	<input checked="" type="radio"/>	caminhão	<input type="radio"/>	carro de polícia	<input type="radio"/>	trator	<input type="radio"/>	trator	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
bicicleta	<input checked="" type="radio"/>	carro	<input type="radio"/>	moto	<input checked="" type="radio"/>	trator	<input type="radio"/>	trator	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. BRINQUEDOS										(11)	
Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala	
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
balão/ bexiga	<input type="radio"/>	boneca	<input type="radio"/>	lapis	<input type="radio"/>	lapis	<input checked="" type="radio"/>	lapis	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
bloco/ lego	<input checked="" type="radio"/>	brinquedo	<input type="radio"/>	livro	<input type="radio"/>	velocípedos	<input type="radio"/>	velocípedos	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
bola	<input checked="" type="radio"/>	caneta	<input type="radio"/>	pião	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. ROUPAS										(20)	
Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala		Comp.		Comp. e fala	
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
babador	<input type="radio"/>	camisa	<input type="radio"/>	cueca	<input type="radio"/>	sapato	<input type="radio"/>	sapato	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
blusa	<input checked="" type="radio"/>	casaco	<input type="radio"/>	fralda	<input type="radio"/>	short	<input type="radio"/>	short	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
botão	<input checked="" type="radio"/>	chapéu/ boné	<input type="radio"/>	meia	<input type="radio"/>	sustar	<input type="radio"/>	sustar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
calça	<input type="radio"/>	chinelo/ sandália	<input type="radio"/>	pajama	<input type="radio"/>	vestido	<input type="radio"/>	vestido	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
cabinha	<input checked="" type="radio"/>	colar	<input checked="" type="radio"/>	saia	<input type="radio"/>	ziper	<input type="radio"/>	ziper	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. COMIDAS E BEBIDAS (32)									
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto
água	<input checked="" type="checkbox"/>	cevuru	<input checked="" type="checkbox"/>	macerrão	<input checked="" type="checkbox"/>	pizza	<input checked="" type="checkbox"/>		
banana	<input checked="" type="checkbox"/>	cereal	<input checked="" type="checkbox"/>	mandão	<input checked="" type="checkbox"/>	peixe	<input checked="" type="checkbox"/>		
bebida	<input checked="" type="checkbox"/>	comida	<input checked="" type="checkbox"/>	manêiga	<input checked="" type="checkbox"/>	queijo	<input checked="" type="checkbox"/>		
beicólo	<input checked="" type="checkbox"/>	doce	<input checked="" type="checkbox"/>	melancia	<input checked="" type="checkbox"/>	sopa	<input checked="" type="checkbox"/>		
bolacha	<input checked="" type="checkbox"/>	galinha	<input checked="" type="checkbox"/>	mingau	<input checked="" type="checkbox"/>	sorvete	<input checked="" type="checkbox"/>		
bolo	<input checked="" type="checkbox"/>	laranja	<input checked="" type="checkbox"/>	ovo	<input checked="" type="checkbox"/>	suco	<input checked="" type="checkbox"/>		
café	<input checked="" type="checkbox"/>	leite	<input checked="" type="checkbox"/>	pão	<input checked="" type="checkbox"/>	terrada	<input checked="" type="checkbox"/>		
carne	<input checked="" type="checkbox"/>	maçã	<input checked="" type="checkbox"/>	papinha	<input checked="" type="checkbox"/>	uva	<input checked="" type="checkbox"/>		
7. PARTES DO CORPO (19)									
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto
barriga	<input checked="" type="checkbox"/>	cabeça	<input checked="" type="checkbox"/>	língua	<input checked="" type="checkbox"/>	pé	<input checked="" type="checkbox"/>		
boca	<input checked="" type="checkbox"/>	cabelo	<input checked="" type="checkbox"/>	mão	<input checked="" type="checkbox"/>	perna	<input checked="" type="checkbox"/>		
bochecha	<input checked="" type="checkbox"/>	dado	<input checked="" type="checkbox"/>	nariz	<input checked="" type="checkbox"/>	rosto	<input checked="" type="checkbox"/>		
braco	<input checked="" type="checkbox"/>	dente	<input checked="" type="checkbox"/>	olho	<input checked="" type="checkbox"/>	umbigo	<input checked="" type="checkbox"/>		
bumbum	<input checked="" type="checkbox"/>	peito	<input checked="" type="checkbox"/>	orelha/ouvido	<input checked="" type="checkbox"/>				
8. MOVEIS E APOSENTOS (23)									
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto
banheira	<input checked="" type="checkbox"/>	cascadinho	<input checked="" type="checkbox"/>	geladeira	<input checked="" type="checkbox"/>	quarto	<input checked="" type="checkbox"/>		
banheiro	<input checked="" type="checkbox"/>	cozinha	<input checked="" type="checkbox"/>	janela	<input checked="" type="checkbox"/>	sofa	<input checked="" type="checkbox"/>		
berço	<input checked="" type="checkbox"/>	escada	<input checked="" type="checkbox"/>	mesa	<input checked="" type="checkbox"/>	sofá	<input checked="" type="checkbox"/>		
cadeira	<input checked="" type="checkbox"/>	fogão	<input checked="" type="checkbox"/>	pe	<input checked="" type="checkbox"/>	tv	<input checked="" type="checkbox"/>		
cadeira de balanço	<input checked="" type="checkbox"/>	garagem	<input checked="" type="checkbox"/>	perico	<input checked="" type="checkbox"/>	ventilador	<input checked="" type="checkbox"/>		
cama	<input checked="" type="checkbox"/>	gaveto	<input checked="" type="checkbox"/>	porta	<input checked="" type="checkbox"/>				
9. UTENSÍLIOS DA CASA (32)									
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto
bóia	<input checked="" type="checkbox"/>	escova	<input checked="" type="checkbox"/>	papel	<input checked="" type="checkbox"/>	refeio/ bib	<input checked="" type="checkbox"/>		
caba	<input checked="" type="checkbox"/>	escova de dente	<input checked="" type="checkbox"/>	planta	<input checked="" type="checkbox"/>	sabão	<input checked="" type="checkbox"/>		
chave	<input checked="" type="checkbox"/>	laca	<input checked="" type="checkbox"/>	prato	<input checked="" type="checkbox"/>	telefone	<input checked="" type="checkbox"/>		
coberter	<input checked="" type="checkbox"/>	garfo	<input checked="" type="checkbox"/>	penis	<input checked="" type="checkbox"/>	tesoura	<input checked="" type="checkbox"/>		
colher	<input checked="" type="checkbox"/>	lavo	<input checked="" type="checkbox"/>	quadro	<input checked="" type="checkbox"/>	toalha	<input checked="" type="checkbox"/>		
computador	<input checked="" type="checkbox"/>	luz / lâmpada	<input checked="" type="checkbox"/>	rádio	<input checked="" type="checkbox"/>	travesseiro	<input checked="" type="checkbox"/>		
copo	<input checked="" type="checkbox"/>	mamadeira	<input checked="" type="checkbox"/>	relogio	<input checked="" type="checkbox"/>	vassoura	<input checked="" type="checkbox"/>		
dinheiro	<input checked="" type="checkbox"/>	óculos	<input checked="" type="checkbox"/>	remédio	<input checked="" type="checkbox"/>	xicara	<input checked="" type="checkbox"/>		
10. OBJETOS E LUGARES FORA DE CASA (26)									
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto
árvore	<input checked="" type="checkbox"/>	estrela	<input checked="" type="checkbox"/>	loja	<input checked="" type="checkbox"/>	quintal	<input checked="" type="checkbox"/>		
balanço	<input checked="" type="checkbox"/>	lota	<input checked="" type="checkbox"/>	nuvem	<input checked="" type="checkbox"/>	rua	<input checked="" type="checkbox"/>		
casa	<input checked="" type="checkbox"/>	lor	<input checked="" type="checkbox"/>	pá	<input checked="" type="checkbox"/>	sol	<input checked="" type="checkbox"/>		
ceu	<input checked="" type="checkbox"/>	igreja*	<input checked="" type="checkbox"/>	parque	<input checked="" type="checkbox"/>	trabalho	<input checked="" type="checkbox"/>		
chuva	<input checked="" type="checkbox"/>	jardim	<input checked="" type="checkbox"/>	praia	<input checked="" type="checkbox"/>	zoológico	<input checked="" type="checkbox"/>		
escola	<input checked="" type="checkbox"/>	lago/rio	<input checked="" type="checkbox"/>	pedra	<input checked="" type="checkbox"/>				
escorregador(eira)	<input checked="" type="checkbox"/>	lua	<input checked="" type="checkbox"/>	pisca	<input checked="" type="checkbox"/>				
11. JOGOS E ROTINAS SOCIAIS (20)									
Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto	Comp.	Comp. e foto
alugo	<input checked="" type="checkbox"/>	boa-noite	<input checked="" type="checkbox"/>	obrigado	<input checked="" type="checkbox"/>	shh/ silêncio	<input checked="" type="checkbox"/>		
aiá	<input checked="" type="checkbox"/>	cadê?	<input checked="" type="checkbox"/>	oi/ olá	<input checked="" type="checkbox"/>	sim	<input checked="" type="checkbox"/>		
banho	<input checked="" type="checkbox"/>	espere	<input checked="" type="checkbox"/>	por favor	<input checked="" type="checkbox"/>	sonoca	<input checked="" type="checkbox"/>		
beijinho	<input checked="" type="checkbox"/>	janer	<input checked="" type="checkbox"/>	quero	<input checked="" type="checkbox"/>	tchau	<input checked="" type="checkbox"/>		
bom-dia	<input checked="" type="checkbox"/>	não	<input checked="" type="checkbox"/>	saúde!	<input checked="" type="checkbox"/>	um, dois, três, etc.	<input checked="" type="checkbox"/>		

12. PESSOAS												(18)	
As crianças referem-se a seus parentes de maneiras diferentes. Às vezes dizem "lá" ou "lá" ou, em outros casos, chamam por seu nome ou pelo nome de carinho, por exemplo "Nena". Se seu filho faz qualquer uma dessas coisas, diz "lá" ou "Nena", marque na coluna correspondente.													
Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto
	<input checked="" type="checkbox"/>	babá		<input checked="" type="checkbox"/>	homem		<input checked="" type="checkbox"/>	mulher		<input checked="" type="checkbox"/>	pró		<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	bebê/neném		<input checked="" type="checkbox"/>	irmã		<input checked="" type="checkbox"/>	nome da babá		<input checked="" type="checkbox"/>	lá/lá		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	criança		<input checked="" type="checkbox"/>	irmão		<input type="checkbox"/>	o próprio nome		<input checked="" type="checkbox"/>	vovô/vovô		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	garota/menina		<input checked="" type="checkbox"/>	madrinha/dinda		<input checked="" type="checkbox"/>	padrinho/dindo		<input checked="" type="checkbox"/>			
	<input checked="" type="checkbox"/>	garoto/menino		<input checked="" type="checkbox"/>	mãe		<input checked="" type="checkbox"/>	papai		<input checked="" type="checkbox"/>			
13. PALAVRAS DE AÇÕES												(56)	
Quando as crianças falam, em geral, usam verbos em formas distintas. Podem dizer, por exemplo, "cabô", "bô", "abrir", "abri", "abre", "está aberto" ou "abriu". Se sua criança compreende ou usa algum dos verbos da lista abaixo, em qualquer forma ou conjugação, por favor, marque o círculo correspondente.													
Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto
	<input checked="" type="checkbox"/>	abraçar		<input checked="" type="checkbox"/>	cantar		<input checked="" type="checkbox"/>	enxugar		<input checked="" type="checkbox"/>	mostrar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	abrir		<input checked="" type="checkbox"/>	chorar		<input checked="" type="checkbox"/>	escrever		<input checked="" type="checkbox"/>	nadar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	acabar		<input checked="" type="checkbox"/>	chutar		<input checked="" type="checkbox"/>	espumar		<input type="checkbox"/>	citar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	aguardar		<input checked="" type="checkbox"/>	coçar		<input checked="" type="checkbox"/>	escolher		<input checked="" type="checkbox"/>	parar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	alimentar		<input type="checkbox"/>	comer		<input checked="" type="checkbox"/>	focar		<input checked="" type="checkbox"/>	passar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	andar		<input checked="" type="checkbox"/>	colocar		<input checked="" type="checkbox"/>	gostar		<input checked="" type="checkbox"/>	pegar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	agressar		<input checked="" type="checkbox"/>	correr		<input checked="" type="checkbox"/>	ir		<input checked="" type="checkbox"/>	pintar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	assolar		<input checked="" type="checkbox"/>	danças		<input checked="" type="checkbox"/>	jogar		<input checked="" type="checkbox"/>	pular		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	balançar		<input checked="" type="checkbox"/>	dar		<input checked="" type="checkbox"/>	levar		<input checked="" type="checkbox"/>	puxar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	bater		<input checked="" type="checkbox"/>	desenhar		<input type="checkbox"/>	ler		<input checked="" type="checkbox"/>	quebrar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	beber		<input checked="" type="checkbox"/>	dirigir		<input checked="" type="checkbox"/>	levar		<input checked="" type="checkbox"/>	soprar		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	beijar		<input checked="" type="checkbox"/>	dizer		<input checked="" type="checkbox"/>	limpar		<input checked="" type="checkbox"/>	sorrir		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	brincar		<input checked="" type="checkbox"/>	dormir		<input checked="" type="checkbox"/>	montar		<input checked="" type="checkbox"/>	trazer		<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	cair		<input checked="" type="checkbox"/>	empurrar		<input checked="" type="checkbox"/>	morder		<input checked="" type="checkbox"/>	var		<input checked="" type="checkbox"/>
14. QUALIDADES E ATRIBUTOS												(41)	
Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto
	<input checked="" type="checkbox"/>	acordado		<input checked="" type="checkbox"/>	com sono		<input checked="" type="checkbox"/>	inchado		<input checked="" type="checkbox"/>	sapeca/levado		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	amarelo		<input checked="" type="checkbox"/>	doente/dodói		<input checked="" type="checkbox"/>	malcriado		<input checked="" type="checkbox"/>	seco		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	azul		<input checked="" type="checkbox"/>	duro		<input checked="" type="checkbox"/>	mau		<input checked="" type="checkbox"/>	sujo		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	bom		<input checked="" type="checkbox"/>	escuro		<input checked="" type="checkbox"/>	mole		<input checked="" type="checkbox"/>	vazio		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	bonito		<input checked="" type="checkbox"/>	esperto		<input checked="" type="checkbox"/>	molido		<input checked="" type="checkbox"/>	visão		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	carinhoso		<input checked="" type="checkbox"/>	feliz		<input checked="" type="checkbox"/>	novo		<input checked="" type="checkbox"/>	verde		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	cheiroso		<input checked="" type="checkbox"/>	fiio		<input checked="" type="checkbox"/>	pequeno		<input checked="" type="checkbox"/>	vermelho		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	cheio		<input checked="" type="checkbox"/>	grande		<input checked="" type="checkbox"/>	pesado		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	com fome		<input checked="" type="checkbox"/>	limpo		<input checked="" type="checkbox"/>	quebrado		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	com medo		<input checked="" type="checkbox"/>	limbo		<input checked="" type="checkbox"/>	quente		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	com sede		<input checked="" type="checkbox"/>	madio		<input checked="" type="checkbox"/>	rápido		<input type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
15. PALAVRAS DE TEMPO												(09)	
Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto
	<input checked="" type="checkbox"/>	agora		<input type="checkbox"/>	depois		<input checked="" type="checkbox"/>	hoje		<input checked="" type="checkbox"/>	noite		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	amanhã		<input type="checkbox"/>	dia		<input checked="" type="checkbox"/>	nesta		<input type="checkbox"/>	ontem		<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	cedo		<input type="checkbox"/>									<input type="checkbox"/>
16. PERGUNTAS												(06)	
Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto		Comp.	Comp. e foto
	<input checked="" type="checkbox"/>	com		<input checked="" type="checkbox"/>	cadê		<input checked="" type="checkbox"/>	quando		<input type="checkbox"/>	o que		<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>	por que		<input type="checkbox"/>	quem		<input checked="" type="checkbox"/>						<input checked="" type="checkbox"/>

17. PRONOMES				(15)				
Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	
a gente	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	ele	<input checked="" type="radio"/>	me / mim	<input checked="" type="radio"/>	nossa/ nosso	<input checked="" type="radio"/>
aquele/ aquela	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	essa/ esse	<input type="radio"/>	meu	<input checked="" type="radio"/>	seu/ sua	<input checked="" type="radio"/>
aquilo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	eu	<input checked="" type="radio"/>	minha	<input checked="" type="radio"/>	você	<input checked="" type="radio"/>
ela/ ele	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	isto/ isso	<input checked="" type="radio"/>	nós	<input checked="" type="radio"/>		
18. QUANTIFICADORES, ADVERBOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS				(10)				
Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	
de novo	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	nada	<input checked="" type="radio"/>	nunca(a)	<input checked="" type="radio"/>	tudo (a)	<input checked="" type="radio"/>
já	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	nada	<input checked="" type="radio"/>	porco (a)	<input checked="" type="radio"/>	tudo	<input checked="" type="radio"/>
Mais	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	nenhum	<input checked="" type="radio"/>				
19. LOCATIVOS				(09)				
Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	Comp.	Comp. e letra	
ali/ aí	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	dentro	<input checked="" type="radio"/>	em cima	<input checked="" type="radio"/>	lá	<input checked="" type="radio"/>
aqui	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	embora	<input checked="" type="radio"/>	fora	<input checked="" type="radio"/>	longe	<input checked="" type="radio"/>
atrás	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>						

E. PRIMEIRAS PALAVRAS

Se a sua criança já fala, você pode, por favor, nos fornecer alguns exemplos de palavras e das situações nas quais tais palavras são produzidas?

"San patinho" = melaça (imitava a mãe)

PARTE II: AÇÕES E GESTOS

A. PRIMEIROS GESTOS COMUNICATIVOS

Quando uma criança começa a se comunicar, freqüentemente usa gestos para fazer entender as suas necessidades. Para cada item abaixo, marque a linha que descreve os gestos ou ações que sua criança já executa.	ainda não	algumas vezes	sempre
1. Estende o braço para mostrar-lhe alguma coisa que ele/ela tem nas mãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
2. Levanta-se e lhe dá um brinquedo ou algum objeto que ele/ela está segurando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
3. Aponta (com a mão e o dedo indicador estendidos) para algum objeto ou situação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4. Diz "tchau" com as mãos quando alguém vai embora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
5. Levanta os braços para que o/a carregue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
6. Balança a cabeça ao dizer "não"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Balança a cabeça ao dizer "sim"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Faz o gesto "shhh" (silêncio) com o dedo em frente da boca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
9. Estende as mãos, às vezes com um gemido ou som, para pedir algo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Manda beijinhos à distância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
11. Aperta os lábios como querendo dizer "mmmmm" quando algo está saboroso	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Levanta os ombros ou estende as mãos para os lados como dizendo "cadê?" ou "acabou"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
13. Chama alguém com as mãos fazendo o gesto de "vem"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

B. JOGOS E ROTINAS		
Você tem visto sua criança fazer alguma dessas atividades abaixo?	sim	não
1. Bater palmas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Brincar de esconde-esconde	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Brincar de pega-pega	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Cantar "nana naném"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Cantar "parabéns pra você"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Cantar e brincar de "afirei o pau no galo"	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Cantarolar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Dançar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

C. AÇÕES COM OBJETOS		
Sua criança faz, ou tenta fazer, alguma das atividades abaixo?	sim	não
1. Come com colher ou garfo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Bebe de um copo contendo líquido	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. penteia ou escova o próprio cabelo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Escova os dentes	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Enxuga o rosto com uma toalha	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Coloca um chapéu	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Calça os sapatos ou meia	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Coloca argola, brincos, colares, pulseiras ou relógio	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Sopra indicando que algo está quente	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Faz "voar" um avião	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Junta as mãos e fechar os olhos fingindo dormir	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Coloca o telefone no ouvido	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Cheira flores	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
14. Empurra caminho ou caminhão	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Joga uma bola	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Finge despejar líquido de um recipiente para outro	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Finge mexer um líquido num copo ou panela com uma colher	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

D. FINGINDO SER OS PAIS		
Muitas vezes, as crianças brincam com seus bonecos fazendo coisas que fazem os adultos. Se você vê sua criança fazer alguma das atividades listadas abaixo, com seus bonecos, por favor, marque-a.	sim	não
1. Colocá-los na cama	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Cobri-los com uma coberta	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Alimentá-los com uma mamadeira	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Alimentá-los com uma colher	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Pentear-lhes os cabelos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Fazê-los arrotar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
7. Empurrar o carrinho de bebê	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
8. Balança-los	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Beija-los ou abraça-los	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Tentar colocar-lhes sapatos ou meias	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Conversar com eles	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Tentar colocar-lhes fralda	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

E. IMITACÃO DE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES DOS ADULTOS		
Sua criança faz, ou tenta fazer, alguma das atividades abaixo?	sim	não
1. Varrer com uma vassoura	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Colocar uma chave na porta do banheiro	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Bater com um martelo	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4. Resar	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. "Digitar" num teclado ou numa máquina de escrever	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Ler (abrir livros, folheá-los, etc.)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Lavar os pratos	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
8. Fumar um cigarro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
9. Tocar algum instrumento musical	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. "Ingerir" algo um copo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Molhar as plantas	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
12. Limpar com panos ou espanador	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Escrever com lápis, caneta, etc.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Comer com uma pa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
15. Colocar no lixo	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

F. AÇÕES COM UM OBJETO NO LUGAR DE OUTRO		
1. Algumas crianças gostam de brincar com um objeto fingindo ser outro. Por exemplo, podem pegar um lápis e colocá-lo no ouvido como se fosse um telefone ou pegar um copo e fingir que é um avião. Podem, também, pegar um pano e colocá-lo na cabeça como se fosse um guarda-chuva. As crianças podem fazer muitas brincadeiras desse tipo. Você tem visto seu filho fazer algo semelhante?.....	sim	não
2. Se você respondeu "sim", por favor, nos dê alguns exemplos desse tipo.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coloca a escova de dentes na boca como se fosse um telefone		

OUTROS COMENTÁRIOS

Nome da Criança: <u>Malu</u>	Sexo: <u>F</u>
Data de Nascimento: <u>24/07/14</u>	Data de hoje: <u>22/06/18</u>



CRIANÇAS DE 16 A 36 MESES DE IDADE

PARTE I: O USO DE PALAVRAS

A. LISTA DE VOCABULÁRIO					
As crianças compreendem mais palavras do que produzem. Aqui, nos interessa apenas as palavras que a criança DIZ . Leia com atenção as palavras abaixo e marque aquelas que você ouve sua criança dizer, ainda que a pronúncia não esteja de acordo com o esperado (como por exemplo "bu" para "chupeta", "ão" por "avião" ou "lento" por "eletrodoméstico"). Lembre-se que esta lista inclui palavras que são utilizadas por crianças diferentes em idades diferentes. Não se preocupe se seu filho conhecer apenas poucas delas.					
1. SONS DE COISAS E DE ANIMAIS					(12)
aí	<input checked="" type="checkbox"/>	coco/rococó	<input checked="" type="checkbox"/>	niau	<input checked="" type="checkbox"/>
au-au	<input checked="" type="checkbox"/>	gritr	<input type="checkbox"/>	mu	<input checked="" type="checkbox"/>
bibi	<input checked="" type="checkbox"/>	mêê	<input checked="" type="checkbox"/>	piu-piu	<input checked="" type="checkbox"/>
quá/quá/ quem/quem	<input checked="" type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>
bc/bc	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>
tim	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>
2. ANIMAIS (REAIS OU DE BRINQUEDO)					(43)
abelha	<input checked="" type="checkbox"/>	cavalo	<input checked="" type="checkbox"/>	jacaré	<input checked="" type="checkbox"/>
aranha	<input checked="" type="checkbox"/>	cobra	<input checked="" type="checkbox"/>	leão	<input checked="" type="checkbox"/>
balala	<input checked="" type="checkbox"/>	coelho	<input checked="" type="checkbox"/>	leão	<input checked="" type="checkbox"/>
barata	<input checked="" type="checkbox"/>	elefante	<input checked="" type="checkbox"/>	macaco	<input checked="" type="checkbox"/>
bicho	<input checked="" type="checkbox"/>	formiga	<input checked="" type="checkbox"/>	mosca	<input checked="" type="checkbox"/>
boi	<input checked="" type="checkbox"/>	galo	<input checked="" type="checkbox"/>	mosquito	<input checked="" type="checkbox"/>
borboleta	<input checked="" type="checkbox"/>	galinha	<input checked="" type="checkbox"/>	onça	<input checked="" type="checkbox"/>
burro	<input checked="" type="checkbox"/>	gato	<input checked="" type="checkbox"/>	passarinho	<input checked="" type="checkbox"/>
cachorro	<input checked="" type="checkbox"/>	girafa	<input checked="" type="checkbox"/>	pato	<input checked="" type="checkbox"/>
caranguejo	<input checked="" type="checkbox"/>	hipopótamo	<input checked="" type="checkbox"/>	peixe	<input checked="" type="checkbox"/>
camarão	<input checked="" type="checkbox"/>	lagartixa	<input checked="" type="checkbox"/>	pinguim	<input checked="" type="checkbox"/>
pena	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
porco	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
rato	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
sapo	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
tartaruga	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
tigre	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
tubarão	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
urso	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
vaca	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
zebra	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>

3. VEÍCULOS (REAIS OU DE BRINQUEDO)						(16)	
ambulância	<input checked="" type="checkbox"/>	caminhão	<input checked="" type="checkbox"/>	carro de polícia	<input checked="" type="checkbox"/>	ônibus	<input checked="" type="checkbox"/>
avião	<input checked="" type="checkbox"/>	carro	<input checked="" type="checkbox"/>	helicóptero	<input checked="" type="checkbox"/>	patins	<input checked="" type="checkbox"/>
barco	<input checked="" type="checkbox"/>	carrinho de bebê	<input checked="" type="checkbox"/>	moto	<input checked="" type="checkbox"/>	trator	<input checked="" type="checkbox"/>
bicicleta	<input checked="" type="checkbox"/>	carro de bombeiro	<input checked="" type="checkbox"/>	navio	<input checked="" type="checkbox"/>	trêm	<input checked="" type="checkbox"/>
4. BRINQUEDOS						(14)	
balão/ bexiga	<input checked="" type="checkbox"/>	brinquedo	<input checked="" type="checkbox"/>	lapis (de cor)	<input checked="" type="checkbox"/>	tembor	<input checked="" type="checkbox"/>
bico/ lego	<input checked="" type="checkbox"/>	caneta	<input checked="" type="checkbox"/>	livro	<input checked="" type="checkbox"/>	velocíped	<input checked="" type="checkbox"/>
bola	<input checked="" type="checkbox"/>	cola	<input checked="" type="checkbox"/>	massa	<input checked="" type="checkbox"/>		
boneca	<input checked="" type="checkbox"/>	espada	<input checked="" type="checkbox"/>	plástico	<input checked="" type="checkbox"/>		
5. ROUPAS E ACESSÓRIOS						(32)	
argola	<input type="checkbox"/>	calça	<input checked="" type="checkbox"/>	colar	<input checked="" type="checkbox"/>	relógio (de pulso)	<input checked="" type="checkbox"/>
babador	<input checked="" type="checkbox"/>	calcinha	<input checked="" type="checkbox"/>	coeca	<input checked="" type="checkbox"/>	roupa	<input checked="" type="checkbox"/>
blusa	<input checked="" type="checkbox"/>	camisa/ camiseta	<input checked="" type="checkbox"/>	fralda	<input checked="" type="checkbox"/>	sua	<input checked="" type="checkbox"/>
bico/chupeta	<input checked="" type="checkbox"/>	camisola	<input checked="" type="checkbox"/>	guarda-chuva	<input checked="" type="checkbox"/>	sapato	<input checked="" type="checkbox"/>
bolina	<input checked="" type="checkbox"/>	casaco	<input checked="" type="checkbox"/>	mesa	<input checked="" type="checkbox"/>	shorts	<input checked="" type="checkbox"/>
boné	<input checked="" type="checkbox"/>	chapéu	<input checked="" type="checkbox"/>	óculos	<input checked="" type="checkbox"/>	sutieter	<input type="checkbox"/>
bota	<input type="checkbox"/>	chinelos/ sandália	<input checked="" type="checkbox"/>	pijama	<input checked="" type="checkbox"/>	lino	<input checked="" type="checkbox"/>
botão	<input checked="" type="checkbox"/>	cinto	<input checked="" type="checkbox"/>	pulseira	<input checked="" type="checkbox"/>	vestido	<input checked="" type="checkbox"/>
6. CORPO						(31)	
barriga	<input checked="" type="checkbox"/>	coço	<input checked="" type="checkbox"/>	nariz	<input checked="" type="checkbox"/>	peito	<input type="checkbox"/>
boca	<input checked="" type="checkbox"/>	costas	<input checked="" type="checkbox"/>	olho	<input checked="" type="checkbox"/>	queixo	<input checked="" type="checkbox"/>
bochecha	<input checked="" type="checkbox"/>	dedo	<input checked="" type="checkbox"/>	ombro	<input checked="" type="checkbox"/>	rosio	<input checked="" type="checkbox"/>
braço	<input checked="" type="checkbox"/>	dente	<input checked="" type="checkbox"/>	orelha	<input checked="" type="checkbox"/>	umbigo	<input checked="" type="checkbox"/>
bumbum	<input checked="" type="checkbox"/>	garganta	<input checked="" type="checkbox"/>	ouvido	<input checked="" type="checkbox"/>	uzna	<input checked="" type="checkbox"/>
cabeça	<input checked="" type="checkbox"/>	joelho	<input checked="" type="checkbox"/>	pé	<input checked="" type="checkbox"/>	vagina	<input checked="" type="checkbox"/>
cabelo	<input checked="" type="checkbox"/>	língua	<input checked="" type="checkbox"/>	pele	<input checked="" type="checkbox"/>	xixi	<input checked="" type="checkbox"/>
cara	<input checked="" type="checkbox"/>	mão	<input checked="" type="checkbox"/>	perna	<input checked="" type="checkbox"/>		
7. COMIDAS E BEBIDAS						(62)	
açúcar	<input checked="" type="checkbox"/>	cereal	<input type="checkbox"/>	maçã	<input checked="" type="checkbox"/>	pudiv	<input checked="" type="checkbox"/>
água	<input checked="" type="checkbox"/>	chicle	<input checked="" type="checkbox"/>	macarrão	<input checked="" type="checkbox"/>	queijo	<input checked="" type="checkbox"/>
amendoim	<input checked="" type="checkbox"/>	chocolate	<input checked="" type="checkbox"/>	meio	<input checked="" type="checkbox"/>	sal	<input checked="" type="checkbox"/>
arroz	<input checked="" type="checkbox"/>	coca-cola	<input checked="" type="checkbox"/>	monteiga	<input checked="" type="checkbox"/>	salgadinho	<input checked="" type="checkbox"/>
bata	<input checked="" type="checkbox"/>	comida	<input checked="" type="checkbox"/>	melancia	<input checked="" type="checkbox"/>	sanduíche	<input checked="" type="checkbox"/>
banana	<input checked="" type="checkbox"/>	doce	<input checked="" type="checkbox"/>	milho	<input checked="" type="checkbox"/>	sopa	<input checked="" type="checkbox"/>
batata	<input checked="" type="checkbox"/>	leite	<input checked="" type="checkbox"/>	mingau	<input checked="" type="checkbox"/>	sorvete	<input checked="" type="checkbox"/>
becoço	<input checked="" type="checkbox"/>	galinha	<input checked="" type="checkbox"/>	morango	<input checked="" type="checkbox"/>	suco	<input checked="" type="checkbox"/>
bolacha	<input checked="" type="checkbox"/>	geléia	<input checked="" type="checkbox"/>	nescau	<input checked="" type="checkbox"/>	tangerina	<input checked="" type="checkbox"/>
bolo	<input checked="" type="checkbox"/>	gelo	<input checked="" type="checkbox"/>	ovo	<input checked="" type="checkbox"/>	torra	<input checked="" type="checkbox"/>
bombom	<input checked="" type="checkbox"/>	goiabada	<input checked="" type="checkbox"/>	pão	<input checked="" type="checkbox"/>	torrada	<input checked="" type="checkbox"/>
brigadeiro	<input checked="" type="checkbox"/>	guaraná	<input checked="" type="checkbox"/>	peixe	<input checked="" type="checkbox"/>	uva	<input checked="" type="checkbox"/>
cachorro-quente	<input checked="" type="checkbox"/>	hambúrguer	<input checked="" type="checkbox"/>	picolé	<input checked="" type="checkbox"/>	verdura	<input checked="" type="checkbox"/>
café	<input checked="" type="checkbox"/>	iogurte	<input checked="" type="checkbox"/>	pipoca	<input checked="" type="checkbox"/>	vitamina	<input type="checkbox"/>
carne	<input checked="" type="checkbox"/>	laranja	<input checked="" type="checkbox"/>	pinúto	<input checked="" type="checkbox"/>		
caroura	<input checked="" type="checkbox"/>	leite	<input checked="" type="checkbox"/>	pizza	<input checked="" type="checkbox"/>		
8. LUGARES FORA DA CASA						(20)	
casa	<input checked="" type="checkbox"/>	fazenda	<input checked="" type="checkbox"/>	igreja	<input checked="" type="checkbox"/>	praia	<input checked="" type="checkbox"/>
cinema	<input type="checkbox"/>	fira	<input checked="" type="checkbox"/>	lpa	<input checked="" type="checkbox"/>	quintal	<input checked="" type="checkbox"/>
circo	<input checked="" type="checkbox"/>	feira	<input checked="" type="checkbox"/>	mercado	<input checked="" type="checkbox"/>	shopping	<input checked="" type="checkbox"/>
clube	<input checked="" type="checkbox"/>	feira	<input checked="" type="checkbox"/>	parque	<input checked="" type="checkbox"/>	trabalho	<input checked="" type="checkbox"/>
escola	<input checked="" type="checkbox"/>	hospital/ médico	<input checked="" type="checkbox"/>	posto (de gasolina)	<input checked="" type="checkbox"/>	zoológico	<input checked="" type="checkbox"/>

9. OBJETOS EXTERNOS				(27)	
areia	<input type="checkbox"/>	chuva	<input type="checkbox"/>	planta	<input type="checkbox"/>
árvore	<input type="checkbox"/>	elevador	<input type="checkbox"/>	placina	<input type="checkbox"/>
balança	<input type="checkbox"/>	escorregador(eira)	<input type="checkbox"/>	rua	<input type="checkbox"/>
bandeira	<input type="checkbox"/>	estrela	<input type="checkbox"/>	nuvem	<input type="checkbox"/>
buraco	<input type="checkbox"/>	lor	<input type="checkbox"/>	pl	<input type="checkbox"/>
calçada/ passeio	<input type="checkbox"/>	jardim	<input type="checkbox"/>	pedra	<input type="checkbox"/>
céu	<input type="checkbox"/>	grama	<input type="checkbox"/>	placa	<input type="checkbox"/>
10. MÓVEIS E APOSENTOS				(27)	
armário	<input type="checkbox"/>	chuveiro	<input type="checkbox"/>	geladeira	<input type="checkbox"/>
banco	<input type="checkbox"/>	comedor	<input type="checkbox"/>	guarda-roupa	<input type="checkbox"/>
banheira	<input type="checkbox"/>	cozinha	<input type="checkbox"/>	junta	<input type="checkbox"/>
banheiro	<input type="checkbox"/>	escada	<input type="checkbox"/>	máquina de lavar	<input type="checkbox"/>
berço	<input type="checkbox"/>	fogão	<input type="checkbox"/>	mesa	<input type="checkbox"/>
cadeira	<input type="checkbox"/>	garagem	<input type="checkbox"/>	penico	<input type="checkbox"/>
cama	<input type="checkbox"/>	gaveta	<input type="checkbox"/>	pis	<input type="checkbox"/>
11. UTENSÍLIOS DA CASA				(40)	
almofada	<input type="checkbox"/>	escova	<input type="checkbox"/>	merendeira	<input type="checkbox"/>
balde	<input type="checkbox"/>	escova de dente	<input type="checkbox"/>	molho	<input type="checkbox"/>
bolsa	<input type="checkbox"/>	lata	<input type="checkbox"/>	popô	<input type="checkbox"/>
caixa	<input type="checkbox"/>	garfo	<input type="checkbox"/>	pinó	<input type="checkbox"/>
chaves	<input type="checkbox"/>	garralo	<input type="checkbox"/>	planta	<input type="checkbox"/>
coberter / coberta	<input type="checkbox"/>	guardanapo	<input type="checkbox"/>	prato	<input type="checkbox"/>
colher	<input type="checkbox"/>	jarro/ vaso	<input type="checkbox"/>	quadro	<input type="checkbox"/>
computador	<input type="checkbox"/>	lata	<input type="checkbox"/>	rádio/ som	<input type="checkbox"/>
copo	<input type="checkbox"/>	lã/ lãeira	<input type="checkbox"/>	relógio	<input type="checkbox"/>
dinheiro	<input type="checkbox"/>	luz / lâmpada	<input type="checkbox"/>	remédio	<input type="checkbox"/>
12. ROTINA DIÁRIA E FÓRMULAS SOCIAIS				(28)	
achei!	<input type="checkbox"/>	cozquinhas	<input type="checkbox"/>	licença	<input type="checkbox"/>
almoço/ comida	<input type="checkbox"/>	café?	<input type="checkbox"/>	multo bom!	<input type="checkbox"/>
ai!	<input type="checkbox"/>	dá um abraço	<input type="checkbox"/>	nana nemém	<input type="checkbox"/>
banho	<input type="checkbox"/>	dá um pedaço	<input type="checkbox"/>	não	<input type="checkbox"/>
beijinhos	<input type="checkbox"/>	dá suco	<input type="checkbox"/>	obrigado	<input type="checkbox"/>
(vamos em) hora?	<input type="checkbox"/>	jantar	<input type="checkbox"/>	oi/ oiá	<input type="checkbox"/>
cala a boca!	<input type="checkbox"/>	lanche/ merenda	<input type="checkbox"/>	por favor	<input type="checkbox"/>
13. PESSOAS				(18)	
As crianças referem-se a seus parentes de maneiras diferentes. Às vezes dizem "lá" ou "ela" ou, em outros casos, chamam por seu nome ou pelo nome de carinho, por exemplo "Nena". Se sua criança diz "lá" ou "Nena", marque na coluna correspondente.					
avô/avó	<input type="checkbox"/>	medrinha/dinda	<input type="checkbox"/>	pedrinha/dindo	<input type="checkbox"/>
amiga/amigo	<input type="checkbox"/>	mãe/mamãe	<input type="checkbox"/>	pai/papai	<input type="checkbox"/>
babá	<input type="checkbox"/>	menina/menino	<input type="checkbox"/>	patão	<input type="checkbox"/>
empregada	<input type="checkbox"/>	nome de babá	<input type="checkbox"/>	profia	<input type="checkbox"/>
irmã/irmão	<input type="checkbox"/>	neném	<input type="checkbox"/>	primo/prima	<input type="checkbox"/>
14. PALAVRAS RELACIONADAS AO TEMPO				(67)	
agora	<input type="checkbox"/>	de noite	<input type="checkbox"/>	depressa/rapido	<input type="checkbox"/>
amanhã	<input type="checkbox"/>	depois	<input type="checkbox"/>	de dia	<input type="checkbox"/>
15. QUANTIFICADORES E LOCATIVOS				(22)	
ai	<input type="checkbox"/>	dentro	<input type="checkbox"/>	lá	<input type="checkbox"/>
ai!	<input type="checkbox"/>	do lado	<input type="checkbox"/>	mais	<input type="checkbox"/>
aqui	<input type="checkbox"/>	embaixo	<input type="checkbox"/>	multo	<input type="checkbox"/>
assim	<input type="checkbox"/>	em cima	<input type="checkbox"/>	na frente	<input type="checkbox"/>
atrás	<input type="checkbox"/>	bra.	<input type="checkbox"/>	outra vez/ de novo	<input type="checkbox"/>
bem	<input type="checkbox"/>	lá	<input type="checkbox"/>	outra	<input type="checkbox"/>

16. PALAVRAS DE AÇÃO						(91)	
Quando as crianças faliam, em geral, usam verbos em formas distintas. Podem dizer, por exemplo, "cabô", "bô", "abrir", "abrir", "abre", "está aberto" ou "abriu". Se sua criança usa algum dos verbos da lista abaixo, em qualquer forma ou conjugação, por favor, marque o círculo correspondente.							
abaixar	<input type="radio"/>	consertar	<input type="radio"/>	jogar	<input type="radio"/>	queimar	<input type="radio"/>
abrir	<input type="radio"/>	correr	<input type="radio"/>	juntar	<input type="radio"/>	queimar	<input type="radio"/>
acabar	<input type="radio"/>	correr	<input type="radio"/>	levar	<input type="radio"/>	rasgar	<input type="radio"/>
ajudar	<input type="radio"/>	dar	<input type="radio"/>	ler	<input type="radio"/>	rir	<input type="radio"/>
amarrar	<input type="radio"/>	dar	<input type="radio"/>	levantar (-se)	<input type="radio"/>	saber	<input type="radio"/>
andar	<input type="radio"/>	deitar	<input type="radio"/>	levar	<input type="radio"/>	sair	<input type="radio"/>
apoiar	<input type="radio"/>	deshenhar/ pintar	<input type="radio"/>	ligar	<input type="radio"/>	segurar	<input type="radio"/>
arrumar	<input type="radio"/>	dizer/ falar	<input type="radio"/>	linguar	<input type="radio"/>	sentar (-se)	<input type="radio"/>
bater	<input type="radio"/>	dobrar	<input type="radio"/>	morder	<input type="radio"/>	sofocar	<input type="radio"/>
beber	<input type="radio"/>	doer	<input type="radio"/>	mostrar	<input type="radio"/>	subir	<input type="radio"/>
beijar	<input type="radio"/>	dormir	<input type="radio"/>	nadar	<input type="radio"/>	temporar	<input type="radio"/>
brincar	<input type="radio"/>	empurrar	<input type="radio"/>	olhar	<input type="radio"/>	ter	<input type="radio"/>
cair	<input type="radio"/>	entrar	<input type="radio"/>	parar	<input type="radio"/>	trair	<input type="radio"/>
cantar	<input type="radio"/>	escondar (-se)	<input type="radio"/>	passar	<input type="radio"/>	tocar	<input type="radio"/>
carregar	<input type="radio"/>	escrever	<input type="radio"/>	pegar	<input type="radio"/>	tomar	<input type="radio"/>
chorar	<input type="radio"/>	escutar/ouvir	<input type="radio"/>	penhar-se	<input type="radio"/>	trabalhar	<input type="radio"/>
chover (chovendo)	<input type="radio"/>	esperar	<input type="radio"/>	pensar	<input type="radio"/>	trair	<input type="radio"/>
chupar	<input type="radio"/>	fazer	<input type="radio"/>	perder	<input type="radio"/>	trocar	<input type="radio"/>
chutar	<input type="radio"/>	lechar	<input type="radio"/>	prender	<input type="radio"/>	varrer	<input type="radio"/>
cobrir	<input type="radio"/>	lçar	<input type="radio"/>	procurar	<input type="radio"/>	ver	<input type="radio"/>
colocar/ botar	<input type="radio"/>	ganhar	<input type="radio"/>	porar	<input type="radio"/>	vestir (-se)	<input type="radio"/>
comer	<input type="radio"/>	gostir	<input type="radio"/>	pular	<input type="radio"/>	vir	<input type="radio"/>
comprar	<input type="radio"/>	gritar	<input type="radio"/>	quebrar	<input type="radio"/>		
17. VERBOS AUXILIARES						(31)	
As palavras abaixo aparecem, geralmente, acompanhadas por outros verbos (como, por exemplo, "tu comendo", "posso ir?", "vamos passar?") e a maioria não tem sentido se dita isoladamente. Se virá cuiva a sua criança dizer alguma dessas palavras, por favor, marque-a.							
é	<input type="radio"/>	ir	<input type="radio"/>	podia	<input type="radio"/>	tanto	<input type="radio"/>
(es)tá	<input type="radio"/>	são	<input type="radio"/>	quer	<input type="radio"/>	ter que	<input type="radio"/>
(es)tamos	<input type="radio"/>	sou	<input type="radio"/>	querim	<input type="radio"/>	vai	<input type="radio"/>
(es)tão	<input type="radio"/>	pode	<input type="radio"/>	quero	<input type="radio"/>	vamos	<input type="radio"/>
estar	<input type="radio"/>	podemos	<input type="radio"/>	tem (tem)	<input type="radio"/>	vão	<input type="radio"/>
(es)ta	<input type="radio"/>	posso	<input type="radio"/>	temos	<input type="radio"/>	vou	<input type="radio"/>
18. QUALIDADES E ATRIBUTOS						(46)	
Muitas dessas palavras podem ser ditas tanto na sua forma masculina, por exemplo, "lindo", quanto na sua forma feminina, "linda". Se sua criança já fala uma palavra em qualquer dessas formas, por favor, marque o círculo correspondente.							
acordado	<input type="radio"/>	difícil	<input type="radio"/>	limpo	<input type="radio"/>	quebrado	<input type="radio"/>
alto	<input type="radio"/>	doente/ doído	<input type="radio"/>	lindo	<input type="radio"/>	rápido	<input type="radio"/>
amarelo	<input type="radio"/>	duro	<input type="radio"/>	mole	<input type="radio"/>	rasgado	<input type="radio"/>
assustado	<input type="radio"/>	escuro	<input type="radio"/>	meu	<input type="radio"/>	seco	<input type="radio"/>
azul	<input type="radio"/>	feio	<input type="radio"/>	melhor	<input type="radio"/>	sujo	<input type="radio"/>
branco	<input type="radio"/>	forte	<input type="radio"/>	molhado	<input type="radio"/>	triste	<input type="radio"/>
bobo	<input type="radio"/>	frio	<input type="radio"/>	novo	<input type="radio"/>	vazio	<input type="radio"/>
bom	<input type="radio"/>	frio	<input type="radio"/>	pequeno	<input type="radio"/>	velho	<input type="radio"/>
bonito	<input type="radio"/>	gordo	<input type="radio"/>	pesado	<input type="radio"/>	verde	<input type="radio"/>
careado	<input type="radio"/>	grande	<input type="radio"/>	preto	<input type="radio"/>	vermelho	<input type="radio"/>
cheio	<input type="radio"/>	igual	<input type="radio"/>	primero	<input type="radio"/>		
diferente	<input type="radio"/>	lenh/ devagar	<input type="radio"/>	quente	<input type="radio"/>		

Nos grupos a seguir, encontram-se palavras que podem ser ditas isoladamente, como "cadê?", "aquele", ou palavras que só podem ser ditas juntamente com outras, como, por exemplo, "a menina", "me dê", "lá indo". Se você ouve sua criança falar algumas das palavras abaixo, ainda que acompanhadas de outras, como nos exemplos, marque-as ainda assim.

19. PERGUNTAS				(06)			
onde/ cadê	<input checked="" type="checkbox"/>	por que	<input checked="" type="checkbox"/>	quando	<input checked="" type="checkbox"/>	quem	<input checked="" type="checkbox"/>
o que	<input checked="" type="checkbox"/>	qual	<input checked="" type="checkbox"/>				
20. ARTIGOS				(06)			
a	<input checked="" type="checkbox"/>	as	<input checked="" type="checkbox"/>	um	<input checked="" type="checkbox"/>	uma	<input checked="" type="checkbox"/>
o	<input checked="" type="checkbox"/>	os	<input checked="" type="checkbox"/>				
21. PREPOSIÇÕES				(05)			
com	<input checked="" type="checkbox"/>	em	<input checked="" type="checkbox"/>	para	<input checked="" type="checkbox"/>	por	<input checked="" type="checkbox"/>
de	<input checked="" type="checkbox"/>						
22. PRONOMES				(13)			
a gente	<input checked="" type="checkbox"/>	essa/ essa	<input checked="" type="checkbox"/>	seu/ minha	<input type="checkbox"/>	tu/ você	<input checked="" type="checkbox"/>
aquela/ aquele	<input checked="" type="checkbox"/>	eu	<input checked="" type="checkbox"/>	minh	<input type="checkbox"/>		
aquilo	<input checked="" type="checkbox"/>	isso	<input checked="" type="checkbox"/>	seu/ sua/ seu/ sua	<input type="checkbox"/>		
ela/ ele	<input checked="" type="checkbox"/>	me	<input checked="" type="checkbox"/>	o	<input type="checkbox"/>		
23. CONECTORES				(09)			
e	<input checked="" type="checkbox"/>	mas	<input checked="" type="checkbox"/>	por causa de	<input checked="" type="checkbox"/>	que	<input checked="" type="checkbox"/>
e	<input checked="" type="checkbox"/>	ou	<input checked="" type="checkbox"/>	porque	<input checked="" type="checkbox"/>	se	<input checked="" type="checkbox"/>
então	<input checked="" type="checkbox"/>						
B. COMO AS CRIANÇAS USAM AS PALAVRAS							
				já não	algumas vezes	muitas vezes	
1. Em algum momento, sua criança fala de coisas passadas ou de pessoas que ele(a) viu anteriormente? Por exemplo, uma criança que estive no circo há alguns dias pode, depois, falar "droo" ou "pilhaço".				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
2. Em algum momento, sua criança fala de fatos que vão acontecer no futuro? Por exemplo, fala "trem" ou "avião" ao saber que vai viajar? Ou fala "balanço" ao saber que vai ao parque?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
3. Sua criança fala de coisas que não estão presentes, como, por exemplo, pergunta por um brinquedo que sumiu ou por alguma pessoa quando quer vê-la?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
4. A sua criança entende quando se pede que traga alguma coisa de outro cômodo? Por exemplo, quando perguntado "Onde está a lata?", vai ao quarto (ou outro cômodo) para pegá-la?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
5. Ao pegar ou apontar para um objeto, sua criança diz o nome do objeto, mesmo que a pessoa não esteja presente? Por exemplo, a criança aponta para o sapato da mãe e diz: "mamãe".				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	

PARTE II: ORAÇÕES E GRAMÁTICA

A. TERMINAÇÕES DAS PALAVRAS/ 1ª PARTE						
		ainda não	algumas vezes	muitas vezes		
1. Para falar de mais de uma coisa, nos acrescentamos o -s ou -es a muitas palavras. Por exemplo, dizemos "casas" (para mais de uma "casa"), sapatos, corações. A sua criança faz isso quando se refere a mais de uma coisa?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Para falar de eventos que estão acontecendo no momento presente, acrescentamos "-ando", "-endo" ou "-indo" aos verbos. Por exemplo, dizemos "andando", "comendo" ou "dormindo". A sua criança já começou a fazer isto?				<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3. Para falar de acontecimentos que ocorreram no passado, acrescentamos "-ava" ou "-ia" ao verbo. Por exemplo, dizemos "cantava", "comia" ou "dormia". A sua criança já começou a fazer isto?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
4. Para nos referirmos ao estado resultante de uma ação, dizemos "está fechado". A sua criança já começou a fazer isto?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5. Muitas palavras têm uma forma para os masculinos e outra para os femininos. Por exemplo: "menino" e "menina"; "meu" e "minha"; "pequeno" e "pequena". A sua criança diferencia o masculino e o feminino?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
7. Algumas vezes, quando nos referimos a algo grande, usamos a terminação "-ão" ou "-ona", como "grandão", "grandona". Mas quando nos referimos a algo pequeno, usamos uma terminação diferente, "-inho" ou "-inha", como "bichinho" ou "bonequinho". A sua criança já começou a fazer esta diferenciação?				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
8. Quando falamos de algo no futuro, acrescentamos "-rá" ao verbo (para a terceira pessoa). Dizemos, por exemplo, "cantará", "beberá". A sua criança usa essa forma?				<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. A seguir, você encontrará uma lista com diferentes terminações verbais. Indique aquelas que a sua criança já utiliza. Se não usar a mesma palavra, mas usar uma outra semelhante, por favor, assinale o círculo correspondente à palavra semelhante. Por exemplo, se em vez de "come" disser "dorme" ou "pode", marque o círculo correspondente a "come".

1. Para falar do que acontece no presente, que formas a criança usa? (15)			
1ª conjugação (verbos terminados em -ar)	2ª conjugação (verbos terminados em -er)	3ª conjugação (verbos terminados em -ir)	
acabo <input checked="" type="radio"/>	como <input checked="" type="radio"/>	subo <input checked="" type="radio"/>	
acabas <input type="radio"/>	comes <input type="radio"/>	sobes <input type="radio"/>	
acaba <input checked="" type="radio"/>	come <input checked="" type="radio"/>	sobe <input checked="" type="radio"/>	
acabamos <input checked="" type="radio"/>	comemos <input checked="" type="radio"/>	subimos <input checked="" type="radio"/>	
acabam <input checked="" type="radio"/>	comem <input checked="" type="radio"/>	sobem <input checked="" type="radio"/>	
2. Para falar de coisas que já aconteceram, que formas a sua criança usa? (06)			
acabei <input checked="" type="radio"/>	comi <input checked="" type="radio"/>	subi <input checked="" type="radio"/>	
acabou <input checked="" type="radio"/>	comeu <input checked="" type="radio"/>	subiu <input checked="" type="radio"/>	
3. Para pedir ou dar ordens, quais dessas formas a sua criança usa? (06)			
acaba <input checked="" type="radio"/>	come <input checked="" type="radio"/>	sobe <input checked="" type="radio"/>	
acabe <input type="radio"/>	coma <input type="radio"/>	suba <input type="radio"/>	

B. TERMINAÇÕES DAS PALAVRAS/ 2ª PARTE (08)

As crianças pequenas às vezes põem terminações equivocadas nas palavras. Por exemplo, uma criança pode dizer "estê abrido" no lugar de "estê aberto". Equívocos como esse são sinal de progresso na linguagem. Na lista a seguir marque, por favor, os equívocos que você ouviu sua criança dizer recentemente:

abrido em vez de aberto <input type="radio"/>	ouvo em vez de ouço <input type="radio"/>	buê em vez de boê <input type="radio"/>
diúdo em vez de dito <input type="radio"/>	sabo em vez de sei <input checked="" type="radio"/>	luzdo em vez de lido <input checked="" type="radio"/>
lido em vez de lido <input checked="" type="radio"/>	lizi em vez de li <input checked="" type="radio"/>	ódio em vez de odeio <input type="radio"/>

C. FORMA DAS PALAVRAS

Há algumas formas verbais que as crianças aprendem. Por favor, marque aquelas que a sua criança diz:

aberto <input checked="" type="radio"/>	sei <input checked="" type="radio"/>	ouço <input checked="" type="radio"/>
caído <input checked="" type="radio"/>	li <input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
quis <input checked="" type="radio"/>	odeio <input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

D. FRASES

	ainda não	algumas vezes	muitas vezes
Sua criança já começou a combinar palavras, como "carro papai" ou "mais água"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Se você respondeu "ainda não", não é necessário continuar a preencher o formulário. Se você respondeu "às vezes" ou "muitas vezes", por favor, continue a respondê-lo.

EXEMPLOS: Por favor, escreva três exemplos das frases mais longas que você lembra ouvir sua criança falar recentemente.

1. "Oi! eu sou o cachorro e nós querendo comida do que"
2. "meu carro papai".
3. _____

E. COMPLEXIDADE DAS FRASES					
A seguir, você encontrará pares de frases. Por favor, marque aquela(s) que mais se parece(m) com a(s) frase(s) que a sua criança está falando neste momento. Se a sua criança estiver usando frases mais complexas do que as que estão nos exemplos, por favor, marque a segunda frase do par. Não é necessário que a criança fale exatamente a mesma frase dos exemplos. No entanto, marque aquela que mais se assemelha com a frase utilizada pela criança.					
1. Neném que Eu quero	<input type="radio"/>	14. Menina chorando A menina (est)á chorando	<input type="radio"/>	27. Mamãe neném passeia Mamãe e neném foram passear	<input type="radio"/>
2. Dois carro Dois carros	<input type="radio"/>	15. Papai trabalhar Papai bi trabalhar	<input type="radio"/>	28. Solá subir Quero subir no solá	<input type="radio"/>
3. Carro papel O carro de(o) papai	<input type="radio"/>	16. Barriga doendo Minha barriga (est)á doendo	<input type="radio"/>	29. Oíha Oíha (ô) o que eu ê.	<input type="radio"/>
4. Pé sujo O pé (est)á sujo	<input type="radio"/>	17. Neném dodói. Me machuguei	<input type="radio"/>	30. Qué bola Quero comer bola	<input type="radio"/>
5. (bi)mana não Não quero banana	<input type="radio"/>	18. Boneca mini(r) A boneca (est)á dormindo	<input type="radio"/>	31. Sopa não Não quero sopa	<input type="radio"/>
6. Dois bombom Dois bombons	<input type="radio"/>	19. Não tá memê Mamãe saiu	<input type="radio"/>	32. Quebrou carro O carro quebrou	<input type="radio"/>
7. Pode não Não pode	<input type="radio"/>	20. Mamã? Cadê mamãe?	<input type="radio"/>	33. Neném caiu. Chorá. Neném (est)á chorando porque caiu	<input type="radio"/>
8. Qué casa Quero ir pra casa	<input type="radio"/>	21. Já tui Já ê.	<input type="radio"/>	34. Porta pái A porta bateu	<input type="radio"/>
9. Pinteí lápis Pinteí com lápis	<input type="radio"/>	22. Quero carro papai Quero ir no carro da papai	<input type="radio"/>	35. Meu colo menina O gato (est)á no colo da menina	<input type="radio"/>
10. Abre porta Abre a porta	<input type="radio"/>	23. Esse meu Esse carro é meu	<input type="radio"/>	36. Mais pão Quero mais pão	<input type="radio"/>
11. Sapato neném Sapato do(a) neném	<input type="radio"/>	24. Mamãe foi mercado Mamãe foi ao mercado	<input type="radio"/>	37. Bô vê mais Vamos (bora) ver mais?	<input type="radio"/>
12. Leite quente O leite (est)á quente	<input type="radio"/>	25. Bola caixa Bola na caixa	<input type="radio"/>	38. Tá chorando quarto Está chorando no quarto	<input type="radio"/>
13. Achou bola Achei a bola	<input type="radio"/>	26. Bola neném cama Bola o neném na cama	<input type="radio"/>	39. Dente escovar Vou escovar o dente	<input type="radio"/>

E. OUTROS COMENTÁRIOS

Viu o pai no avião e falou que o pai estava de avião (o péna).